



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rio Grande
do Sul

e-ISSN 2674.6867

\\ Revista da Pró-reitoria de Extensão do IFRS

\\ Ano 10 | Nº 10 | Vol. 2 | novembro 2022

Viver IFRS



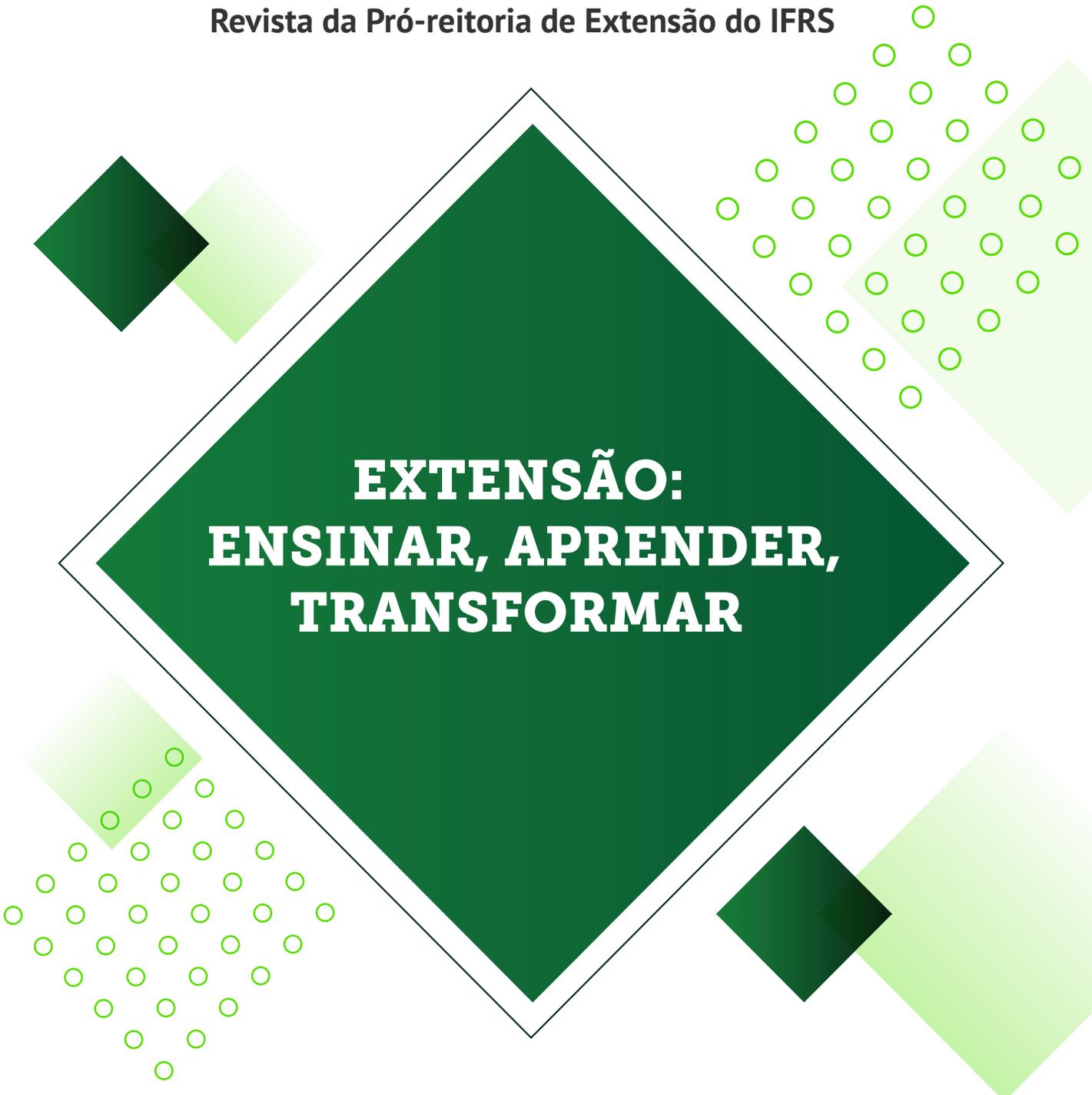
**EXTENSÃO: ENSINAR,
APRENDER, TRANSFORMAR**

RELATOS DE
EXPERIÊNCIAS

8

*Viver*IFRS

Revista da Pró-reitoria de Extensão do IFRS



**EXTENSÃO:
ENSINAR, APRENDER,
TRANSFORMAR**

Expediente

ViverIFRS Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS

\\Reitor

Júlio Xandro Heck

\\Pró-reitora de Extensão

Marlova Benedetti

\\Comissão Editorial

Marlova Benedetti (IFRS)

Daiane Toigo Trentin (IFRS)

Silvia Schiedeck (IFRS)

\\Conselho Científico

Adair Adams (IFRS)

Adriana Regina Corrent (IFRS)

Carina Dartora Zonin (IFRS)

Carine Popiolek (IFRS)

Claudio Fioreze (IFRS)

Daiane Toigo Trentin (IFRS)

Getúlio Jorge Stefanello Júnior (IFFar)

Graciela Fagundes Rodrigues (IFFar)

Josiane Roberta Krebs (IFRS)

Leila de Almeida Castillo (IFRS)

Leila Schwarz (IFRS)

Magali Inês Pessini (IFSC)

Marlova Benedetti (IFRS)

Maurício Polidoro (IFRS)

Nícolás Fonseca (IFRS)

Raquel de Campos (IFRS)

Sabrina Arsego Miotto (IFRS)

Tatiana Teixeira Silveira (IFRS)

\\Comissão Técnica

Editora

Silvia Schiedeck (IFRS)

Administrador de TI

Paulo César Machado (IFRS)

Jornalismo

Carine Simas da Silva (IFRS)

Projeto gráfico

Oberti do Amaral Rushel (IFRS)

Diagramação

Sandra Veroneze (Pragmatha Editora)

\\Revisão de texto

Áurea Maria Brandão Santos

Bianca Deon Rossato

Denise Escher

Elisabete Costa da Silva

Everton Felipe Tenório da Silva Santos

Fabiana Santos Oliveira

Ivone Teixeira

Kelen Rigo

Mayara Corrêa Tavares

Michele Espíndola Batista

Naiara Santana Pita

Pedro Panhoca da Silva

Renata Cecília Estormovski

Tatiana Prevedello

Tiago Jesus dos Anjos

Viviane Cristina de Mattos Batistello

William Barbosa Caetano

\\Endereço

Rua General Osório, 348 - Sala 601 - Centro

CEP: 95700-086 - Bento Gonçalves/RS

Telefone: (54) 3449-3370

viverifrs@ifrs.edu.br

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ViverIFRS>

Os relatos de experiência publicados nesta edição são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre o seu conteúdo à Revista Viver IFRS ou ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Os relatos podem ser reproduzidos total ou parcialmente, desde que a fonte seja devidamente citada e seu uso seja para fins acadêmicos.

Políticas e atualizações

Uma política institucional deve conter em seu escopo as diretrizes e princípios nos quais a instituição se fundamenta, de modo a cumprir sua missão, visão e valores. Neste sentido, as Políticas Institucionais do IFRS buscam nortear servidores, estudantes e comunidade em geral a respeito da oferta de educação profissional, científica e tecnológica, inclusiva, pública, gratuita e de qualidade, promovendo a formação integral de cidadãos, garantindo a Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e em consonância com potencialidades e vocações territoriais (PDI 2019-2023).

A [Política de Extensão do IFRS](#), por sua vez, tem a finalidade de orientar o desenvolvimento da Extensão no âmbito da Instituição e suas ações junto às comunidades de abrangência, em consonância com a legislação vigente para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Este documento procura orientar a comunidade acadêmica acerca de aspectos práticos e conceituais das atividades extensionistas e, a partir dele, derivam as demais normativas e regulamentações da Extensão na instituição, tais como a Política de Internacionalização, a Política de Arte e Cultura, a Política de Educação Física, Esporte e Lazer.

Neste contexto, esta seção tem por objetivo informar aos leitores da nossa revista Viver IFRS, sobre as atualizações das normativas institucionais da Extensão publicadas, ao mesmo tempo em que estimula o diálogo da Pró-Reitoria de Extensão com a comunidade interna e externa do IFRS.

Nesta edição, queremos dar destaque para a aprovação da Política de Internacionalização, dos regulamentos da Curricularização e do Núcleo de Memória e, ainda, da Instrução Normativa para o acompanhamento de Egressos, emissão de certificados e de cursos de extensão. Acompanhem abaixo as atualizações, boa leitura e grandes projetos!

Daiane Toigo Trentin
Pró-reitora adjunta de Extensão

Resoluções aprovadas no Consup

Ano 2022:

Regulamento dos Núcleos de Arte e Cultura - Resolução nº 34/2022

Regulamento da Curricularização da Extensão - Resolução nº 22/2022

Ano 2021:

Política de Internacionalização - Resolução nº 72/2021

Regulamento Geral do Núcleo de Memória - Resolução nº 22/2021

Instruções Normativas:

Ano 2022:

Orienta o acompanhamento e manutenção do vínculo institucional com os egressos - IN nº 04/2022

Orienta a oferta de cursos de extensão pelo IFRS - IN nº 03/2022

Regulamenta a emissão de certificados das ações de extensão - IN nº 02/2022

Ano 2021:

Estabelece o fluxo e os procedimentos para o registro, a análise e o acompanhamento das ações de extensão - IN nº 05/2021

Padroniza os formulários para operacionalização do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) - IN nº 04/2021

Estabelece o fluxo para a realização de convênios, acordos de cooperação com agentes de integração e acordos de parceria internacional entre o IFRS e instituições públicas ou privadas para fins de estágios - IN nº 01/2021

Regulamenta a utilização e prestação de contas dos recursos concedidos pelo fomento interno IFRS no âmbito da pesquisa, pós-graduação, inovação, ensino, extensão e indissociáveis - IN Proppi/Proen/Proex/Proad nº 01/2021

Consulta a demais documentos: <https://ifrs.edu.br/extensao/>

Cartilha da Extensão - 2ª Edição 2019

Sumário

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

08 Curso de Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados: um relato de experiência em tempos de pandemia

Aléxia Islabão dos Santos, Christian Casanova Klima, Carina Fior Postinger Balzan e Kleber Eckert

12 6ª Semana de Língua e Literatura no Campus Bento Gonçalves do IFRS: um relato de experiência

Karina Aparecida Oliveira da Silveira, Robert Reiziger de Melo Rodrigues, Carina Fior Postinger Balzan e Kleber Eckert



16 Contar e Encantar: mediação literária nas escolas de Educação Básica de Bento Gonçalves
Carina Fior Postinger Balzan, Estella Maria Bortoncello Munhoz, Daize Correa Figueredo, Christian Casanova Klima, Maíra Chanara Ticz e Lilian Carla Molon



21 As ressignificações compartilhadas: experiências

Izandra Alves, Júlia Warken Menezes, Natália Branchi, Raiane Samira e Viviane Diehl

26 Alfabetização científica: um processo de ensino e aprendizagem visando à inclusão social

Jéssica Betina Gorgen, Amanda Tirloni Dellay, Guilherme de Bortolli do Amaral, Ivo Mai, Ângela Teresinha Woschinski De Mamann, Angéli Cervi Gabbi, Fabiane Beatriz Sestari, Heilande Fátima Pereira da Silva, Jonas Anversa, Sandra Rejane Zorzo Peringer e Vanussa Gislaine Dobler de Souza

31 InterBio: uma ação *multicampi* ampliador do conhecimento das Ciências Biológicas e da Natureza em tempos de pandemia

Aline Grunewald Nichele, Jeonice Werle Techio e Viviane Catarini Paim

36 Alfabetização e letramento: reflexões sobre um curso EaD no período da pandemia

Diana Lusa, Samanta Trivilin Comiotto e Francieli Fuchina

41 Café com Paulo Freire Alvorada: um projeto de extensão para além do centenário Bruno

Gabriel Gomes Cardoso e Fábio Azambuja Marçal

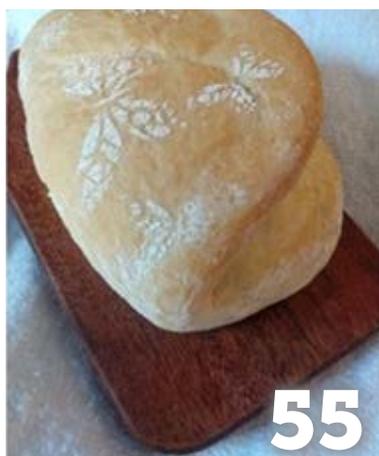


46 As Feiras de Ciências como um recurso para o ensino remoto

Laíse da Silva Durante, Júlia Maia Reck, Renata Raquel Veríssimo Gomes, Cleide Cristina Campinho Fonseca Marques, Luciane Lemos da Silva, Susana de Souza Fraga, Moacir Vargas Gaspar, Robson Campos do Carmo, Carolina Casco Duarte Schindwein e Lúcio Olímpio de Carvalho Vieira

51 Programa de extensão em educação profissional e tecnológica: ações desenvolvidas em 2021

Andréia Modrzejewski Zucolotto, Aline Grunewald Nichele, Sérgio Wesner Viana, Andréa Poletto Souza, Maria Cristina Caminha de Castilhos França, Liliane Madruga Prestes, Maria Augusta Martiarena de Oliveira e Lucca Schmidt Feula Carolina Casco Duarte Schindwein, Lúcio Olímpio de Carvalho Vieira



Do distanciamento social ao engajamento coletivo: ações desenvolvidas pelo Programa de Extensão do NEPGS/POA edição 2020

Liliane Madruga Prestes e Julian Silveira
Diogo de Ávila Fontoura

60 Cinema e sociedade: Uma ação de rupturas, resistências e alternativas
Letícia Peres de Sena, Dardo Lorenzo Borna Junior, Filipe Silveira Zoppo, Marina Colares Jensen, Raquel Andrade Ferreira e Mariana Batista dos Santos

64 Educação antirracista em meio à pandemia: um projeto de extensão do *Campus Alvorada*
Giselle Maria Santos de Araujo, Mônica Chissini, Stephanie Machado Pará, Victória Costa Alves Mariano, Natália Ceconelo Rodrigues, Carlos Henrique Vargas Velasques, Emanoella Oneci dos Santos da Silva, Matheus Salles Nogueira, Roberta Flores de Andrade, Sharlise Benício Roloff e Maria Fernanda da Silva Oliveira

70 Incubadora de Redes, Empreendimentos

Solidários e Inovações no Serviço Público

Márcio Rogério Olivato Pozzer, Roberta dos Reis Neuhold, Bianca Pugen, Lisiane Zanella, Adriana Pancotto e Isabel Cristina Tedesco Selistre

75 Debatendo o feminismo negro e o empoderamento de jovens negras em tempos pandêmicos: a experiência das *lives* do NEPGS-BG

Letícia Schneider Ferreirae e Robert Reiziger de Melo Rodrigues



Traçando o perfil do leitor: uma proposta de mediação de leitura

Alice Claro Duarte, Felipe Waccholz Bartz, Mariana Chaves Paim, Matheus Machado Mendes, Tailine Quevedo Tavares, Vanessa Mazieiro Oliveira e Sandra Beatriz Salenave de Brito



Práticas para melhorias da qualidade e higiene do leite

Amanda Castelli, Carla Diefenbach, Hérika Raquel Spagnol, Júlia Betanin e Patrícia Anzanello

90 A literatura como "remédio": um relato sobre a ação literária "Clube Café com Leitura" pertencente ao Projeto "Litera(c)ura: doses de leitura e escrita para a cidadania"

Laura Cristina Noal Madalozzo, Jorge Luiz dos Santos de Souza dos Santos de Souza, Alessandra dos Santos Paim e Clarissa Deggeroni



Comunicação: Estudantes protagonistas do fazer comunicativo do IFRS – *Campus Osório*

Gabriela Silva Morél de Oliveira e Gabriela Hahn Pedroso

100 Projeto Sarau do sol e da lua do IFRS *Campus Alvorada*: espaço de fruição estético-artística como ação de extensão

Cleiton Luiz Freitas de Oliveira, Diane Blank Bencke, Giselle Maria Santos de Araujo, Maluza Gonçalves dos Santos, Carolina Possa e Luisa Melgarejo Castro

\\ Relatos de Experiências



Curso de Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados: um relato de experiência em tempos de pandemia

Aléxia Islabão dos Santos¹, Christian Casanova Klima², Carina Fior Postinger Balzan³ e Kleber Eckert⁴

RESUMO

Este texto apresenta um relato de experiência a partir de um curso de extensão de Língua Portuguesa ofertado para imigrantes e refugiados e ministrado por alunos do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa do IFRS *Campus* Bento Gonçalves, dentro da disciplina de Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão. O objetivo deste relato é compartilhar experiências de docência no referido curso, que foi realizado de forma remota, e ressaltar a importância de ações de extensão voltadas ao público de imigrantes e refugiados. Apresenta-se a descrição detalhada das ações realizadas, a análise da metodologia utilizada nas aulas e os resultados obtidos. Como conclusão, destaca-se, além da relevância de ações de extensão voltadas a imigrantes e refugiados, a contribuição que a prática de estágio trouxe para a formação acadêmica dos estudantes do curso de Letras.

Palavras-chave: Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados. Ensino Remoto. Estágio em Projetos de Extensão.

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. E-mail: alexiaislabao@gmail

² Estudante do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. E-mail: christiancklima@gmail.com

³ Doutora em Letras, Docente do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. E-mail: carina.balzan@bento.ifrs.edu.br

⁴ Doutor em Letras, Docente do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. E-mail: kleber.eckert@bento.ifrs.edu.br

Introdução

O IFRS - *Campus* Bento Gonçalves, como instituição pública, gratuita e atenta às demandas sociais, mantém o curso de extensão Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados desde o ano de 2013. Através dele, já foram certificados quase 300 estudantes imigrantes e refugiados de diversos países, como Haiti, Bangladesh, Venezuela, Síria, Iraque, Paquistão, entre outros. O objetivo geral do curso, baseado no ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), é promover o aprendizado da Língua Portuguesa a fim de permitir que os alunos possam se comunicar em situações cotidianas de interação social (BALZAN; PEDRASSANI; VIEIRA, 2019, p. 30). Essa ação de extensão justifica-se pela concepção de que o conhecimento básico da língua oficial do nosso país auxiliará imigrantes e refugiados no processo de integração à sociedade brasileira (BALZAN; PEDRASSANI; VIEIRA, 2019, p. 26).

De acordo com Caputo e Teixeira (2014, p. 10), “nas últimas décadas, a educação superior tem contemplado a inserção dos estudantes em atividades e projetos desenvolvidos” a partir de propostas de ações de extensão universitária. Levando isso em consideração, o curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa do *Campus* Bento Gonçalves oferta, em seu quinto semestre, uma disciplina obrigatória intitulada Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão. Nela, objetiva-se estudar a natureza da extensão através dos vínculos estabelecidos entre a instituição educativa e a sociedade. Para isso, propõe-se a elaboração e execução de um projeto de extensão na área de Letras junto à comunidade. No ano de 2021, o projeto selecionado para a inserção dos estudantes licenciandos foi o Curso de Extensão Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados, realizado no período de 09 de junho a 15 de novembro desse mesmo ano.

O relato apresentado a seguir visa demonstrar como foi desenvolvida a prática dos alunos estagiários nesse Curso e quais contribuições e benefícios essa ação trouxe para a formação acadêmica dos estudantes e para o público atendido.

Desenvolvimento

O Curso de Extensão Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados, até o ano de 2020, era ofertado presencialmente, com carga horária de 30 horas. As aulas ocorriam semanalmente e tinham duração de 1h e 30min. No entanto, devido à pandemia de covid-19, o Curso, assim como as demais atividades presenciais da instituição, passou a ser desenvolvido de forma remota, com o auxílio da tecnologia. Mesmo adaptado para essa modalidade de ensino, o Curso manteve a carga horária de 30 horas, sendo 15 horas de aulas síncronas semanais, das 19h às 20h via *Google Meet*, e 15 horas de atividades assíncronas através de material didático e realização de atividades enviadas aos alunos via *WhatsApp* sempre após a aula síncrona.

A primeira aula, ministrada pela coordenadora do projeto, teve como objetivo dar as boas-vindas aos participantes, passar informações sobre a estrutura e o funcionamento do Curso e trabalhar alguns tópicos introdutórios, como a contextualização do espaço geográfico em que os alunos estavam inseridos (mapa do Brasil e do Rio Grande do Sul e localização do município em que se encontra a Instituição). A partir daí, o curso foi ministrado pelos estudantes matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão orientados pelos professores-orientadores. Através da prática de estágio proposta, objetivou-se cumprir com a função da extensão, compreendida como o ato de beneficiar tanto aqueles que promovem a ação quanto aqueles que integram o público atendido – nesse caso, os imigrantes que, sem poder realizar as aulas presenciais, puderam continuar o Curso em formato remoto.

Sendo assim, os catorze alunos estagiários organizaram-se em duplas que ficaram responsáveis por ministrar duas aulas. Para o desenvolvimento das atividades, foram elaborados planos de aula, materiais didáticos com conteúdos e atividades (enviados aos participantes via *WhatsApp*) e apresentações de slides para dar suporte aos momentos síncronos. Todo o processo de elaboração dos planos, dos materiais didáticos e dos slides foi acompanhado e supervisionado pelos professores-orientadores responsáveis pela disciplina, os quais também assistiram a todas as aulas ministradas pelos estagiários.

Cada aula foi elaborada a partir de temas pré-definidos envolvendo situações reais de interação que fossem relevantes para os imigrantes. A sequência de temas escolhida ficou conforme apresentado a seguir:

Aula 2: apresentação pessoal (nome, idade, nacionalidade, estado civil); Aula 3: constituição familiar, saudações e palavras de cortesia; Aula 4: localização no tempo e no espaço (identificação de rua, bairro e cidade); Aula 5: pontos importantes (prefeitura, posto de saúde, hospital, agência de empregos, mercado, farmácia, escola); Aula 6: meios de transporte e como utilizá-los; Aula 7: numerais e horas; Aula 8: mundo do trabalho (profissões, *curriculum vitae* e entrevista de emprego); Aula 9: tempo livre e atividades de lazer; Aula 10: corpo humano e cinco sentidos; Aula 11: atendimento médico, farmácia e produtos de higiene; Aula 12: alimentação e vestuário; Aula 13: mobília, utilidades domésticas e eletrodomésticos; Aula 14: dinheiro (moeda brasileira); e Aula 15: preços e salário mínimo. Cabe salientar que, ao longo das aulas, foram abordados tópicos gramaticais contextualizados aos temas trabalhados, como pronomes, adjetivos, advérbios e conjugação verbal.

Ao longo das aulas ministradas pelos alunos estagiários do curso de Letras, alguns recursos se tornaram recorrentes e acabaram fazendo parte da metodologia de ensino utilizada nas aulas síncronas, como a elaboração de slides como ferramenta de apoio para as aulas síncronas via *Google Meet* e a interação com os participantes do curso por meio do chat ou microfone. Esses recursos mostraram-se muito eficientes e permitiram a participação ativa dos imigrantes e refugiados, reduzindo a distância entre professor e aluno imposta pelas condições do ensino remoto.

Ao final do curso, disponibilizou-se, aos participantes, um questionário de avaliação, de modo que pudessem registrar as percepções sobre o curso e a construção da aprendizagem. Os respondentes afirmaram que o curso os ajudou a aprender mais sobre o uso da língua portuguesa em suas atividades diárias, com destaque para: melhora na comunicação oral, aprimoramento da compreensão auditiva, ampliação de vocabulário, melhora na interação nos ambientes profissionais e sociais, entre outros.

Conclusão

Através do presente relato de experiência, é possível concluir que os objetivos pretendidos pela disciplina de Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão quanto à inserção dos alunos de Letras no Curso de Extensão Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados foram plenamente atingidos. Afinal, mesmo dentro das limitações impostas pelo ensino remoto, a oferta do curso foi bem sucedida. Todos os conteúdos pretendidos referentes à gramática e ao vocabulário da Língua Portuguesa foram trabalhados conforme as temáticas propostas e dentro da concepção de PLAc. Além disso, através do retorno positivo dos participantes, é possível afirmar que as aulas foram bem compreendidas, o material desenvolvido foi apreciado e o Curso fez a diferença na vida de muitos dos alunos imigrantes e refugiados no que concerne ao aprendizado do idioma e também à sensação de acolhimento pela Instituição como um todo, favorecendo o processo de inserção desses sujeitos à sociedade brasileira.

Neste ponto cabe destacar que poucas instituições de ensino superior que ofertam cursos de licenciatura proporcionam uma experiência como essa aos seus licenciandos. Sendo assim, os estudantes do Curso de Letras do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves foram privilegiados com a disciplina de Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão. A partir dela, tiveram um contato maior com o propósito das ações de extensão, além de poderem exercer a docência para um público-alvo diferenciado, composto por imigrantes e refugiados de diversas nacionalidades, oportunidade rara dentro de um curso de Letras. Somando-se a isso, os estagiários ainda aprenderam sobre a importância da valorização das diferentes culturas e do acolhimento no atual contexto das migrações forçadas. Todas essas práticas vivenciadas fizeram com que o Curso ministrado pelos estagiários trouxesse benefícios tanto para a formação acadêmica dos estudantes de Letras quanto para a vida diária do público atendido, o que vai ao encontro das metas estabelecidas pelas ações de extensão.

Referências

BALZAN, C.; VIEIRA, L.; PEDRASSANI, J. **Língua Portuguesa como Passaporte para a Cidadania**: estudo de caso com imigrantes haitianos no IFRS – *Campus* Bento Gonçalves. UFAC, Muiraquitã, v. 7, n. 2, p. 23-37, 2019.

CAPUTO, M. C.; TEIXEIRA, C. F. (Org.) **Universidade e Sociedade**: concepções e projetos de extensão universitária. Salvador: EDUFBA, 2014

6ª Semana de Língua e Literatura no *Campus* Bento Gonçalves do IFRS: um relato de experiência

Karina Aparecida Oliveira da Silveira¹, Robert Reiziger de Melo Rodrigues², Carina Fior Postinger³ Balzan e Kleber Eckert⁴

RESUMO

O texto relata a experiência vivenciada no evento de extensão 6ª Semana de Língua e Literatura no *Campus* Bento Gonçalves do IFRS. O evento organizou-se em forma de palestras e oficinas a partir de conteúdos de língua portuguesa e literatura presentes no ENEM e nas provas de vestibular. Todas as atividades foram realizadas por estudantes do curso de Licenciatura em Letras do *Campus* Bento Gonçalves, como uma das atividades do componente curricular Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão. Em razão da necessidade de isolamento social provocado pela pandemia de covid-19, o evento foi realizado de forma virtual, com transmissão pelo *Youtube*. Nesse sentido, o texto apresenta os objetivos e estratégias desenvolvidas nas palestras e oficinas ministradas e a importância desse evento de extensão. Constata-se que o evento contribuiu para a formação acadêmica dos discentes do curso de Letras, desenvolvendo a autonomia e a capacidade de organização para escolher os temas e ministrar as palestras e as oficinas. Além disso, o evento atingiu um dos principais objetivos da extensão: gerou contribuições para a sociedade externa à instituição, permitindo que estudantes de ensino médio, que tiveram os estudos prejudicados pela pandemia, aprimorassem seus conhecimentos em literatura e língua portuguesa.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Literatura. Extensão universitária. Vestibular. ENEM.

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves.
E-mail: karinadasilveira14@gmail.com

² Estudante do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves.
E-mail: robertreiziger2009@gmail.com

³ Doutora em Letras, Docente do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves.
E-mail: carina.balzan@bento.ifrs.edu.br

⁴ Doutor em Letras, Docente do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves.
E-mail: kleber.eckert@bento.ifrs.edu.br

Introdução

A Semana de Língua e Literatura no *Campus* é um evento vinculado ao Programa de Extensão Línguas e Literatura no *Campus* (PRELLIC), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. O PRELLIC tem como propósito promover ações que integrem a sociedade (comunidade intra e extraescolar) às atividades institucionais, tendo línguas e literaturas como foco central para seu desenvolvimento. Trata-se de um programa que busca operacionalizar em ações práticas o compromisso do IFRS com as demandas sociais e com a formação de sujeitos críticos e reflexivos a partir de conhecimentos das línguas e da literatura.

Realizada desde 2015, a Semana organiza-se em forma de palestras e oficinas focadas nos conteúdos de língua portuguesa e literatura no ENEM e nas provas de vestibular. O evento ocorre ao longo de quatro dias e tem como público-alvo principalmente estudantes do 3º ano do ensino médio de

escolas públicas, mas também é aberto a professores da educação básica e demais interessados.

Esse evento mostra-se relevante para a sociedade, uma vez que menos da metade dos jovens de escolas públicas ingressam no Ensino Superior. Dados de Loschi (2018) mostram que a rede privada coloca o dobro de alunos no Ensino Superior em relação às escolas públicas. A pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou que dos alunos que completaram o Ensino Médio na rede pública, apenas 36% entraram em uma faculdade. Para os da rede privada, esse percentual mais que dobrou: ficou em 79,2% (LOSCHI, 2018). Nesse sentido, a Semana de Língua e Literatura no *Campus* tem como público-alvo estudantes de escolas públicas, com o objetivo de democratizar o conhecimento e auxiliar os jovens que prestarão o exame do ENEM e vestibulares.



📌 **Figura 1.** Card de divulgação do evento.
Fonte: Próprio autor (2021).

Desenvolvimento

A 6ª Semana de Língua e Literatura no *Campus* foi realizada entre os dias 09 e 12 de agosto de 2021. Trata-se de um evento extensionista que, segundo disposto pelo Ministério da Educação (MEC), considera atividades de extensão “as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante” (BRASIL, 2018).

De acordo com a Resolução nº 2, do Ministério da Educação, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, a extensão é vista como “princípio pedagógico essencial ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e da prática educativa” (BRASIL, 2015). Assim, cabe destacar que as atividades da 6ª Semana, bem como a organização do evento, foram realizadas por estudantes do curso de Licenciatura em Letras do *Campus* Bento Gonçalves do IFRS, como uma das atividades do componente curricular Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão.

A Resolução nº 7 do Ministério da Educação (MEC), de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, destaca, por sua vez, a importância das atividades de extensão, na medida em que:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018).

Em virtude da necessidade de distanciamento social, a 6ª edição da Semana de Língua e Literatura ocorreu de forma virtual através da plataforma Zoom e com transmissão ao vivo pelo *Youtube*, possibilitando a participação do público através do chat. Justamente pela forma de transmissão, embora o público-alvo do evento seja os estudantes do 3º ano do Ensino Médio, a possibilidade de participação estendeu-se a outros públicos, como estudantes de graduação, professores da Educação Básica e demais interessados na área.

A organização e a realização do evento ficaram a cargo dos estudantes do Curso de Letras, sob a orientação e supervisão dos professores orientadores da disciplina Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão. As palestras e oficinas foram ministradas em duplas, com duração de 45 minutos cada. Os estudantes puderam escolher o colega com o qual tinham mais afinidade para formar a dupla e, posteriormente, tiveram que definir o tema da atividade. Os temas escolhidos foram os seguintes: Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis: leitura obrigatória para ENEM; Idas e vindas do texto: a microestrutura textual nas questões do ENEM; A língua em movimento: variação linguística nas questões do ENEM; Redação do ENEM: a macroestrutura do texto; O uso da vírgula na redação do ENEM/Vestibular; Vidas Secas, de Graciliano Ramos: análise de questões do ENEM e de Vestibular; Vestibular UFRGS - As meninas, de Lygia Fagundes Telles: análise das obras e das questões de vestibular.

Após a definição do tema, o primeiro passo da organização do evento foi contribuir com a sua divulgação. Nesse sentido, cada dupla precisou divulgar o folder do evento em pelo menos uma escola pública da região. Depois disso, as duplas iniciaram a construção das palestras e oficinas a partir da pesquisa de questões do ENEM e de vestibulares que pudessem ser inseridas nas atividades De acordo com as orientações dos professores, cada dupla teve autonomia para construir sua oficina ou palestra como bem preferisse. Todas as duplas realizaram suas apresentações com o auxílio de *slides*.

A organização dos slides foi dividida em dois blocos: o primeiro, com uma conceituação e revisão geral do tema; e o segundo, com análise e interpretação de questões do ENEM e vestibulares. Os professores orientadores analisaram os slides e, em um encontro síncrono de orientação, fizeram sugestões de melhorias. O fato de que o evento ocorreu de forma virtual não causou preocupação, principalmente porque os discentes já estavam acostumados com a tecnologia, uma vez que as aulas do IFRS estão ocorrendo de forma remota desde o início da pandemia, em 2020. Ainda assim, para garantir que as atividades acontecessem de maneira tranquila e sem imprevistos, os estudantes tiveram um momento de formação para o uso da plataforma *Zoom* com um servidor do Setor de Comunicação do *campus*. O mesmo servidor deu suporte, também, no momento da transmissão do evento no canal do *Youtube*. Dessa forma, todos os aspectos planejados foram executados sem

dificuldades. Todas as palestras e oficinas que ocorreram ao vivo ficaram salvas no canal do *Campus Bento Gonçalves* no *Youtube*⁵ e, atualmente, somam mais de 400 visualizações.

Conclusão

Ao analisar os resultados obtidos com a realização da 6ª Semana de Língua e Literatura no *Campus*, percebe-se que esse foi um exemplo de que é possível obter êxito trabalhando com extensão nos cursos superiores. Esse tipo de atividade gera benefícios tanto para a instituição que promoveu o evento e sua comunidade acadêmica, quanto para a comunidade externa.

Percebe-se que esse evento contribuiu para a formação acadêmica dos discentes, pois desenvolveu a autonomia e a capacidade de organização para escolher os temas, divulgar o evento, preparar e ministrar as palestras e oficinas. Os licenciandos, em posição de futuros professores, precisam se preparar para a carreira docente, de forma que assumir funções de palestrantes, oficineiros e organizadores de um evento institucional contribuiu significativamente para essa preparação. A 6ª Semana de Língua e Literatura no *Campus* oportunizou aos discentes o contato com essas funções.

A ação atingiu um dos principais objetivos da extensão: gerar contribuições para a sociedade externa à instituição. Estudantes de ensino médio e demais pessoas que se preparam para o ENEM e vestibulares puderam ter contato com as oficinas e ampliar seus conhecimentos em língua portuguesa e literatura. Isso é de grande valia, principalmente porque muitos alunos tiveram defasagem nos estudos por causa das restrições impostas pela pandemia de covid-19. Além disso, as oficinas ficaram gravadas no canal do *Youtube* do *Campus Bento Gonçalves*, fato que possibilita a continuidade do acesso aos conteúdos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018**. Brasília: Diário Oficial da União, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 30 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015**. Brasília: Diário Oficial da União, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 30 ago. 2021.

LOSCHI, Marília. **Taxa de ingresso ao nível superior é maior entre alunos da rede privada**. Brasília: Estatísticas Sociais, 2018. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/23300-taxa-de-acesso-ao-nivel-superior-e-maior-entre-alunos-da-rede-privada>. Acesso em: 30 ago. 2021.

⁵ Link do Youtube: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL3kMJdSSdCpslEt1MAMB9bRUhhvI3RC7u>

Contar e Encantar: mediação literária nas escolas de Educação Básica de Bento Gonçalves

Carina Fior Postinger Balzan¹, Estella Maria Bortoncello Munhoz², Daize Correa Figueredo³, Christian Casanova Klima⁴, Máira Chanara Ticz⁵ e Lilian Carla Molon⁶

RESUMO

Este relato de experiência visa apresentar as ações desenvolvidas em um Projeto de Extensão desenvolvido no Instituto Federal do Rio Grande do Sul – *Campus* Bento Gonçalves, em parceria com a Livraria Dom Quixote, localizada no mesmo município. O objetivo geral do projeto foi promover o contato dos estudantes das escolas de Educação Básica de Bento Gonçalves com a literatura infantil por meio de contações de histórias gravadas e disponibilizadas em vídeo, incentivando a formação de leitores. Baseado na pesquisa-ação, o percurso metodológico contou com formação pedagógica dos licenciandos que contaram as histórias; seleção de obras literárias; ensaios individuais e coletivos; gravação e edição das contações; e, por fim, encaminhamento dos vídeos para as escolas. O aporte teórico para o desenvolvimento das atividades foi baseado nos estudos de Sisto (2012), Busatto (2012), Petit (2019) e Schermack (2012). O resultado do projeto foi a produção de quatro vídeos destinados à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental (anos iniciais e finais).

Palavras-chave: Contação de histórias. Literatura Infantil. Educação Básica. Formação de leitores.

¹ Doutora em Letras, Docente de Língua Portuguesa e Literatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. E-mail: carina.balzan@bento.ifrs.edu.br

² Especialista em Literatura Infantil e Juvenil. Estudante do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. E-mail: munhozestella@gmail.com

³ Estudante do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. E-mail: daizefigueredo@gmail.com

⁴ Estudante do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. E-mail: christiancklima@gmail.com

⁵ Estudante do Curso de Pedagogia - Parfor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. E-mail: maytiz@gmail.com

⁶ Especialista em Educação. Pedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. E-mail: lilian.molon@bento.ifrs.edu.br



⬆ **Figura 1.** Gravação das contações de histórias. Fonte: próprios autores (2021).

Introdução

O contato com a literatura infantil desde a mais tenra idade, seja através de livros ou de histórias contadas, é fundamental no desenvolvimento do gosto pela leitura. A literatura infantil, enquanto manifestação artística, expande a imaginação e a criatividade dos pequenos leitores, levando-os a uma maior compreensão de si mesmos, das pessoas com quem convivem e do contexto em que estão inseridos. Além disso, a literatura propicia o pensamento crítico e reflexivo, ampliando o conhecimento do mundo e favorecendo a aprendizagem em diferentes aspectos. Sendo assim, é extremamente importante que a escola promova o contato dos estudantes com obras literárias de qualidade, que despertem a curiosidade, provoquem questionamentos e permitam a construção de múltiplos sentidos.

Dada a importância da literatura infantil para o desenvolvimento integral das crianças, desenvolveu-se o *Projeto de Extensão Contar e Encantar: mediação literária nas escolas de Educação Básica de Bento Gonçalves*, em uma parceria entre o *Campus Bento Gonçalves* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) e a Livraria Dom Quixote, situada no mesmo município. Tal projeto justifica-se na medida em que nas escolas, muitas vezes, a equipe diretiva e os professores possuem dificuldades para selecionar obras literárias que primem pela qualidade estética e que realmente promovam o crescimento intelectual e emocional dos estudantes. Assim, por meio dessa ação de extensão, a comunidade escolar poderá conhecer obras bem avaliadas pelos critérios estéticos, as quais poderão integrar o acervo das bibliotecas escolares e serem lidas pelos estudantes. Os objetivos do projeto foram: i. promover o contato de estudantes da Educação Básica com a literatura infantil por meio de contação de histórias, contribuindo, assim, para a formação de leitores; e ii. oportunizar aos licenciandos do *Campus Bento Gonçalves* a experiência prática da mediação literária a partir da preparação e da realização de uma contação de história gravada em vídeo.

As contações foram realizadas por estudantes voluntários das Licenciaturas de Pedagogia e Letras do *Campus Bento Gonçalves* e elaboradas a partir de obras pré-selecionadas de acordo com critérios estéticos e literários e condizentes com a faixa etária das crianças a que seriam destinadas.

O Projeto propicia o contato entre os livros e seus leitores de forma lúdica e prazerosa a partir de contação de histórias gravadas em vídeo que foram destinadas à Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais) de trinta escolas de Bento Gonçalves, estimulando, assim, a leitura desses livros e contribuindo para a formação de leitores.

Este relato de experiência pretende, portanto, apresentar as ações desenvolvidas nesse Projeto de Extensão, mostrando os benefícios gerados tanto para as instituições parceiras, *Campus Bento Gonçalves* e *Livraria Dom Quixote*, quanto para os estudantes de Licenciatura e a comunidade externa, no caso, as escolas atendidas.

Desenvolvimento

A contação de histórias é uma arte milenar que acompanha o desenvolvimento da humanidade. Contar histórias é resgatar o passado, recuperar fogueiras, medos, mitos, remexer a imaginação (SISTO, 2012). As histórias sempre serviram para o encantamento e também para que cada ouvinte conhecesse melhor a si próprio e ao mundo ao seu redor, pois a imaginação e a fantasia mobilizadas pela literatura permitem desbravar o desconhecido.

Ainda que a contação de histórias tenha se transformado ao longo do tempo, a essência ainda é a mesma, pois sua característica expressiva permanece intacta. Independentemente do meio, o ato de contar histórias permite compartilhar vivências por meio da voz, do corpo e dos gestos (SCHERMACK, 2012).

O Projeto *Contar e Encantar*, ao proporcionar o contato dos alunos da Educação Básica com as histórias, busca valorizar a figura do contador e resgatar a magia e o encantamento envolvidos no ato da contação, mesmo que mediado pela tecnologia. Deve-se ressaltar que, devido às restrições impostas pela pandemia de covid-19, grande parte das atividades realizadas aconteceram no formato remoto, bem como as contações de histórias, que foram gravadas em vídeo e disponibilizadas, posteriormente, aos alunos.

Primeiramente, os estudantes dos cursos de Licenciatura em Letras e Pedagogia do *Campus Bento Gonçalves*, selecionados a partir de um edital, receberam uma formação pedagógica, com encontros semanais realizados de forma *on-line*. Nos encontros, houve leituras e debates de textos teóricos voltados ao percurso histórico da contação, à performance do contador de histórias e à importância da mediação literária. O aporte teórico dos estudos foi baseado em Sisto (2012), Busatto (2012), Petit (2019) e Schermack (2012). Essa formação visou reforçar e complementar os conhecimentos construídos pelos estudantes no componente Literatura Infantil e Juvenil, que integra a grade curricular de ambos os cursos.

Em seguida, foi realizado um encontro presencial na *Livraria Dom Quixote* para troca de experiências relacionadas à contação de histórias, vivências literárias e escolha da obra que cada aluno seria responsável por apresentar. A professora coordenadora do projeto, em parceria com a proprietária da *Livraria*, havia pré-selecionado obras infantis e juvenis para que os estudantes contadores pudessem escolher, dentre elas, as que mais se sentissem tocados e motivados para apresentar. Essa pré-seleção envolveu critérios como: público-alvo (Educação Infantil e anos iniciais e finais do Ensino Fundamental), autoria, qualidade literária e gênero literário. As obras selecionadas foram: *Albertina, a vaca estradeira*, de Christina Dias; *A ponte*, de Eliandro Rocha, com ilustrações de Paulo Thumé; *Acorde o Sol, Dom Aderbal* da autora Monika Papescu, com ilustrações de Jean-Claude Alphen; e *Com certeza tenho amor*, de Marina Colasanti⁷.

De posse dos livros, os estudantes estudaram as histórias a fim de entender o ritmo das narrativas, ensaiar gestos e tons de voz adequados para a contação. Foram realizados ensaios individuais

⁷ Os escritores autorizaram a utilização das obras para a realização do Projeto.

dos estudantes com as professoras, além de ensaios coletivos, em que cada integrante do grupo fez sua apresentação para os demais, permitindo que todos contribuíssem com sugestões de melhorias.

Schermack (2012) destaca que o contador de histórias é aquele que suspende o tempo e que é capaz de estimular a imaginação através de um ato performático carregado de emoção sincera, entrega e amor. Por isso, apoderar-se da narrativa e se envolver por cada uma das palavras foi essencial para que os licenciandos se descobrissem como contadores de histórias e se sentissem confiantes nesse papel.

A contação de histórias é uma arte performática e, como tal, exige preparo. Segundo Sisto (2012, p. 107), “o contador de histórias tem um poderoso instrumento para contar suas histórias: sua própria voz”. Sendo assim, os ensaios foram de suma importância para aprimorar as performances. Através da repetição, os alunos conseguiram praticar sua expressividade, descobrir a musicalidade das frases, controlar a postura, projetar a voz, atentar-se para o ritmo e clareza das palavras, além de se emocionar e se envolver com a própria história.

Após os encontros de formação pedagógica, escolha das obras e ensaios, foi realizada a gravação dos vídeos em estúdio. Para tanto, os integrantes do projeto ambientaram o cenário de acordo com a temática de cada narrativa, a fim de deixar os vídeos mais convidativos aos espectadores. Além disso, cada estudante contou e recontou a história várias vezes durante as filmagens a fim de aperfeiçoar a performance. Para garantir uma produção de qualidade, uma equipe de áudio e vídeo auxiliou na gravação e edição.

Com os vídeos gravados e editados, as quatro histórias foram enviadas para trinta escolas integrantes do projeto. As gravações destinaram-se aos alunos da Educação Infantil (A ponte) e do Ensino Fundamental anos iniciais (Albertina, a vaca estradeira e Acorde o Sol, Dom Aderbal) e anos finais (Com certeza tenho amor). Como os vídeos foram finalizados no findar do ano letivo de 2021, as escolas optaram por apresentar as contações de histórias aos alunos no início do ano letivo de 2022⁸.

Por meio das narrativas, das vozes, dos gestos e do próprio cenário, cada aluno terá a oportunidade de ativar sua imaginação e preencher os vazios das histórias construindo sentidos. Segundo Busatto (2012, p. 9), “o contador de histórias empresta seu corpo, sua voz e seus afetos ao texto que ele narra, e o texto deixa de ser signo para se tornar significado”. Ressalta-se que o contato com a literatura a partir da contação de histórias é imprescindível nas escolas, já que este é o local, por excelência, responsável pela formação de leitores e também de cidadãos capazes de refletir sobre si mesmos e sobre o mundo.

Conclusão

Pode-se concluir que a contação de histórias é um ato performático que atravessa os séculos. Trata-se de uma arte baseada em um elo imaginativo entre contador e ouvinte: enquanto um utiliza seu corpo, voz e emoção para cativar e dar vida à história, o outro preenche os vazios da narrativa e fórmula sentidos únicos para aquilo que ouve, enxerga e, principalmente, sente.

Ainda que hoje a contação de histórias divida espaço com recursos eletrônicos e diferentes formas de entretenimento, é possível utilizar os novos meios como suporte para a literatura. Desse modo, a gravação de vídeos permitiu unir um ato milenar com as possibilidades que as novas tecnologias oferecem. Com isso, a relação entre o ser humano e a arte da palavra não se diluem apesar das

⁸ Nota de rodapé: Os vídeos das contações de histórias podem ser visualizados no canal de Youtube da Dom Quixote livraria, pelo link: <https://www.youtube.com/c/DomQuixoteLivraria>

inovações tecnológicas, pois “o prazer do contato com as histórias através da narração oral nunca será substituído” (SCHERMACK, 2012, p. 7).

O Projeto *Contar e Encantar* cumpre, portanto, seu papel de levar aos alunos da Educação Básica o encantamento das palavras, incentivando a leitura desde a infância e estimulando a formação de leitores⁹. Além disso, contribui para a formação acadêmica dos licenciandos, pois permite aos futuros docentes desenvolverem a habilidade da contação de histórias, aliando, desse modo, teoria e prática e ampliando o olhar sobre as possibilidades da mediação literária. O Projeto, assim, reforça a ideia de que os contadores de história aproximam os leitores dos livros e são capazes, inclusive, de estabelecer pontes entre a tecnologia e a fantasia.

Referências

BUSATTO, Cléo. **Contar e Encantar**: pequenos segredos da narrativa. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PETIT, Michèle. **Ler o mundo**: experiência de transmissão cultural nos dias de hoje. São Paulo: Editora 34, 2019.

SCHERMACK, Keila de Quadros. A contação de histórias como arte performática na era digital: convivência em mundos de encantamento. **II Congresso Internacional de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil e II Fórum Latino-Americano de Pesquisadores de Leitura**. Rio de Janeiro: PUC/RJ, 2012. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/anais/IIICILLIJ/Trabalhos/Trabalhos/S10/keilaschermack.pdf>. Acesso em: 23 set. 2021.

SISTO, Celso. **Textos & pretextos sobre a arte de contar histórias**. 3 ed. Belo Horizonte: Aletria, 2012.

⁹ Como as escolas trabalharão os vídeos enviados no início do ano letivo de 2022, não é possível apresentar os resultados finais da ação. Assim que obtermos o feedback das escolas, poderemos publicar os resultados em um novo relato.

As ressignificações compartilhadas: experiências

Izandra Alves¹, Júlia Warken Menezesc², Natália Branchi³, Raiane Samira Gondim⁴ e Viviane Diehl⁵

RESUMO

O relato de experiência extensionista aqui descrito diz respeito a uma ação artístico-literária a partir de palavras ressignificadas poeticamente por estudantes de ensino médio técnico, do IFRS - *Campus* Feliz. O propósito de conferir um olhar diferente às palavras corriqueiras, em um período de restrições por conta da pandemia, foi levado a sério pelos estudantes que, a partir da leitura de um texto de Julián Fuks, foram desafiados a dar novos sentidos a termos usados cotidianamente por eles. A partir das ressignificações dos vocábulos, bolsistas e voluntários dos projetos “Experiências de leitura compartilhadas” e “Artistando, ceramicando e muito mais” uniram-se para organizar os escritos em envelopes porta-talheres que foram usados em cafeterias da cidade que, afetuosamente, auxiliaram na elaboração, acolheram e divulgaram a ação. Como principais aportes teóricos, para estas reflexões estão os estudos de Jorge Larrosa e Eliana Yunes, que trazem a leitura e a escrita como possibilidades de voltar o olhar para as subjetividades e ressignificar-se. Assim, o que se pode notar, através dos relatos dos trabalhadores dos espaços não formais de leitura que abrigaram a ação e das publicações e compartilhamentos nas redes sociais, é que o alcance foi grande e o inusitado despertou o interesse e co-moveu os apreciadores da arte da palavra.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Experiências. Ressignificações.

¹ Doutora em Letras, Docente em Literatura, Língua Portuguesa e Espanhola do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Feliz. E-mail: izandra.alves@feliz.ifrs.edu.br

² Estudante do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Feliz. E-mail: juliahwm@gmail.com

³ Estudante do Curso de Letras – Português e Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Feliz. E-mail: natalia.branchi@gmail.com

⁴ Estudante do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Feliz. E-mail: raianegondim7@gmail.com

⁵ Doutora em Educação. Educadorartista na área de Artes/Cerâmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Feliz. E-mail: viviane.diehl@feliz.ifrs.edu.br

Introdução

O mundo da velocidade e do excesso consome muito mais do que o tempo. Rouba de cada um a possibilidade de olhar devagar, de caminhar devagar, de ler devagar e de dar-se ao prazer de divagar a partir de cada ação cotidiana. Sabe-se que as verdadeiras experiências só acontecem quando é possível dar a elas o tempo para que aconteçam. Esse tempo requer o silenciamento, a pausa e a reflexão.

Assim, em períodos em que as informações chegam na palma das mãos, logo ao amanhecer e se estendem ao longo do dia, colocando cada um em uma desenfreada competição de quem está melhor informado, torna-se mais difícil ter experiências. As pessoas têm excesso de informações, de verdades vagas e insustentáveis, mas carecem de opiniões solidificadas e embasadas em reais conhecimentos que sustentem suas defesas. Dessa forma, cada vez mais, é possível notar que muitos “sabem tudo de nada”; ou seria “nada de tudo”?

Diante disso, vê-se a leitura e as demais artes como uma das possibilidades para o retorno do indivíduo ao seu interior através do texto, seja ele verbal ou não, e que se apresenta ao leitor em distintas plataformas. Sustenta-se, a partir das teorias da experiência de Jorge Larrosa (2019) e Eliana Yunes (2013), por exemplo, que este mergulho interno, motivado pelo que lê, permite que, para além do silenciamento aparente provocado pelo texto, ele possa questionar-se sobre si e sobre seu estar no mundo e, assim, ressignificar suas verdades absolutas, suas crenças e valores. Essa verdadeira experiência a partir da arte questiona, desestabiliza e provoca a mudança.

Por acreditar nestas provocações é que os projetos “Experiências de leitura compartilhadas” e “Artistando, ceramicando e muito mais” uniram-se em uma ação que levou palavras ressignificadas por estudantes de ensino médio a espaços públicos da cidade de Feliz/RS. Impressas em envelopes que guardam talheres de mesa usados em cafeterias, as palavras ressignificadas pelos alunos durante o período de aulas remotas ocuparam os espaços não formais de leitura e se apresentaram como possibilidade para dar novos significados aos já tão usados vocábulos do dia a dia.

Ao mesmo tempo em que o público tem acesso aos textos dos estudantes, está também implícita a relação/encontro da comunidade acadêmica do IFRS - *Campus* Feliz com o seu meio. Mais do que mostrar o que se faz no ambiente institucional/educativo, propõe-se dialogar com as pessoas sobre este fazer. De que adianta pensar ações extensionistas sem que os verdadeiros implicados participem da concepção, execução e avaliação das mesmas? Assim, a ação aqui descrita foi construída dialogicamente com os proprietários das cafeterias, que ansiavam por atividades relacionadas à leitura e outras manifestações de arte em seus estabelecimentos, e com os usuários dos espaços, que apreciaram e deram seus pareceres tanto pessoalmente quanto via redes sociais.

Através de postagens e compartilhamentos em redes sociais e do depoimento dos que trabalham nestes espaços, constatou-se que o alcance dos textos foi grande e agradou a quem com eles teve contato. De sorrisos discretos a expressões interrogativas eram as manifestações de quem, ao pegar os envelopes, via a arte da palavra ressignificada e ali impressa. O que se percebe, então, é que difundir potentes experiências leitoras como esta, realizada em espaços não formais de leitura, se faz, cada vez mais, uma possibilidade provocadora e desencadeadora de reflexão e de ressignificação. Contudo, para que isso aconteça, é preciso, como diz Larrosa (2019), estar aberto para receber a proposta, seja ela em uma biblioteca, em uma sala de aula ou em uma cafeteria. Assim, abrimo-nos às experiências.

Desenvolvimento

Parar, recostar-se em uma rede e apenas fruir de um bom livro são ações que estão tornando-se cada vez mais difíceis de ocorrer. Seja pelos horários sempre preenchidos por tarefas ou pela turbulenta rotina de trabalho a que estamos submetidos para darmos conta de nossas necessidades de consumo. Assim, o que se percebe ao analisar este cenário é que esta correria diária que nos envolve nos leva a vivermos sem experiências, como afirma Larrosa (2016). Não temos tempo ou não nos dão este tempo. E a vida apenas passa, ao mesmo tempo em que lemos uma bela poesia ou ouvimos uma música sem permitir que ela nos toque ou dialogue com nosso interior. Nesse sentido, as diferentes formas de arte que se apresentam diante de nós não bastam para que sintamos sua potência provocadora em nós mesmos, pois não conseguimos silenciar nosso interior para que a experiência possa acontecer.

Porém, apesar destes impasses, o que se observa é um forte desejo nas pessoas de permitirem-se viver experiências a partir da leitura e da arte. Dessa forma, buscando oportunizar situações em que esse diálogo interior possa ocorrer, criou-se a intervenção artístico-literária denominada “Ressignificações”. Planejada e elaborada pelos projetos de extensão “Experiências de leitura compartilhadas” e “Artistando, ceramicando e muito mais” - ambos do IFRS - *Campus* Feliz, esta ação levou palavras escolhidas e literariamente ressignificadas por estudantes do Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio até espaços que, normalmente, não abarcam a leitura poética. Trata-se dos chamados espaços não formais de leitura, no caso desta ação, as cafeterias da cidade de Feliz/RS.

As palavras escolhidas para serem ressignificadas foram selecionadas pelos estudantes a partir de texto de Julián Fuks, *O dia em que a poesia derrotou a calamidade*, lido e discutido em aula síncrona; os vocábulos eleitos por cada um dos jovens leitores foram, por um motivo ou outro, significativos e lhes tocaram de alguma maneira. A proposta foi de que deveriam atribuir novos significados a estes termos, fundamentando essas definições em suas próprias experiências e percepções de mundo a partir de suas vivências na pandemia. Nesse sentido, como exemplo, pode-se citar a ressignificação para o verbo aglomerar - que segundo o Dicionário Michaelis (2021) significa “pôr junto ou juntar-se; reunir(-se), amontoar(-se), associar(-se)” - que na reescrita de um dos estudantes participantes da ação foi definido como algo que gostamos de fazer com pessoas que amamos mas, no atual momento, não podemos para nossa segurança e pela segurança do próximo.

De posse das ressignificações produzidas pelos estudantes, as bolsistas do projeto de extensão “Experiências de leitura compartilhadas” realizaram a criação estética das palavras, pensando em contemplar uma disposição harmônica e que, ao mesmo tempo, fosse relacionada com os significados atribuídos pelos alunos. Assim, os textos foram impressos nos envelopes de papel que abrigavam, poeticamente, os talheres dos estabelecimentos. Assim, cada cliente que frequentou os locais que abrigaram a ação, naquele setembro de 2021, pode contemplar a palavra cotidiana em sua dimensão poética ou, então, sentir-se provocado a também ressignificar termos corriqueiros de seu dia a dia e que podem, sim, ser pensados a partir das experiências vividas, que sempre nos convidam a nos formar e (de)formar, constantemente.



📌 **Figura 1.** Ressignificações na Cafeteria Dolce Marcanti. Fonte: Próprios autores (2021).



📌 **Figura 2.** Envelope contendo uma palavra ressignificada. Fonte: Próprios autores (2021).



📌 **Figura 3.** Resignificações na Cafeteria Lagom. Fonte: Próprios autores (2021).

Conclusão

Indiscutivelmente, o que se nota nesta ação é, dentre outros elementos de destaque, o caráter metalinguístico, plurissignificativo e acelerador - no sentido de colocar-se sempre à marcha, adiante - da arte e da literatura em contato com o público, tanto os atores quanto os receptores que, em ambos os casos, sempre estiveram ativos no processo. Desde a leitura do texto gatilho que impulsionou a atividade de ressignificações, passando pelas produções individuais dos estudantes, pela criação da arte para os envelopes e pelo espaço acolhedor da ação, foram muitas as construções, tanto individuais quanto coletivas. Cada palavra pensada em sua ressignificação exigiu dos estudantes o acesso a saberes que extrapolam o texto lido; muitos precisaram revisitar memórias e afetos, reconstruir laços, restabelecer relações no plano da criação. Assim, este repertório de palavras e de frases são, antes de mais nada, representações das suas vivências; são simbologias criadas para representar a si mesmos e seus mundos que não deixam de ser também os da coletividade.

O caráter dialógico da ação promoveu muito mais do que um encontro da comunidade felizense com o IFRS - *Campus Feliz*. O que ficou evidente, a partir da ação, é que “o fazer-se ver” é importante, mas dar a conhecer o que se faz e como se faz é essencial para a aproximação e o pertencimento. Trata-se do orgulho dos familiares dos estudantes em perceber os textos deles em locais públicos sendo lidos, comentados e disseminados através das redes sociais. Trata-se, também, do estreitamento dos laços entre os espaços não formais de leitura e o ambiente escolar/institucional que se abrem ao encontro visando um mesmo fim: a promoção da leitura e a difusão da arte da palavra.

Ações como estas, que dialogam com a comunidade sem mediação, exigem um maior apelo visual. Por isso, a arte no papel, que até então era usado apenas como repositório de talheres, é um convite a ver o simples e o corriqueiro por outro ângulo. Os projetos envolvidos nesta ação voltaram-se, então, ao propósito de instigar as pessoas a olharem para o pequeno, para o simples, para o banal, para o aparentemente descartável, e ver, neles, a possibilidade de (re) valorar, de (re) organizar, de ressignificar.

Referências

AGLOMERAR. In: MICHAELIS. **Moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2021. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/aglomerar>. Acesso em: 17 nov. 2021.

FUKS, Julián. **O dia em que a poesia derrotou a calamidade**. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/julian-fuks/2021/06/26/o-dia-em-que-a-poesia-derrotou-a-calamidade.htm>. Acesso em: 17 nov. 2021.

LARROSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre experiência. Tradução de Cristina Antunes e João Wanderley Geraldi. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

YUNES, E. Leitura como experiência. In: YUNES, E. & OSWALD. M.L (orgs). **A experiência da Leitura**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

Alfabetização científica: um processo de ensino e aprendizagem visando à inclusão social

Jéssica Betina Gorgen¹, Amanda Tirloni Dellay², Guilherme de Bortolli do Amaral³, Ivo Mai⁴, Ângela Teresinha Woschinski De Mamann⁵, Angéli Cervi Gabbi⁶, Fabiane Beatriz Sestari⁷, Heilande Fátima Pereira da Silva⁸, Jonas Anversa⁹, Sandra Rejane Zorzo Peringer¹⁰ e Vanussa Gislaïne Dobler de Souza¹¹

RESUMO

O projeto de extensão, intitulado “Alfabetização Científica como uma possibilidade de inclusão social”, vem sendo desenvolvido desde 2015, por professores e alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Ibirubá*. Suas ações buscam valorizar o conhecimento científico e tecnológico nas áreas de Física e Matemática, explorando atividades práticas. O objetivo do projeto é propor condições para uma alfabetização científica dos alunos de escolas públicas de Ibirubá e região, assim como fornecer materiais aos professores, principalmente os responsáveis pelas Ciências e Matemática,

¹ Estudante do Curso de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Ibirubá*.
E-mail: jessicagorgen02@gmail.com

² Estudante do Curso de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Ibirubá*.
E-mail: amandatirlonidellay@gmail.com

³ Estudante do Curso de Engenharia Mecânica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Ibirubá*.
E-mail: guilherme.amaral@ibiruba.ifrs.edu.br

⁴ Mestre em Ensino de Física, Docente de Física do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Ibirubá*.
E-mail: ivo.mai@ibiruba.ifrs.edu.br

⁵ Doutora em Modelagem Matemática, Docente de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Ibirubá*.
E-mail: angela.mamann@ibiruba.ifrs.edu.br

⁶ Doutora em Educação nas Ciências, Docente de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Ibirubá*.
E-mail: angeli.gabbi@ibiruba.ifrs.edu.br

⁷ Doutora em Educação em Ciências, Docente de Física no Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Ibirubá*.
E-mail: fabiane.sestari@ibiruba.ifrs.edu.br

⁸ Mestre em Educação, Docente do Curso de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Ibirubá*.
E-mail: heilande.silva@ibiruba.ifrs.edu.br

⁹ Doutor em Física, Docente de Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Ibirubá*.
E-mail: jonas.anversa@ibiruba.ifrs.edu.br

¹⁰ Mestre em Engenharia de Produção, Docente de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Ibirubá*.
E-mail: sandra.peringer@ibiruba.ifrs.edu.br

¹¹ Mestre em Matemática Pura e Aplicada, Docente de Matemática no Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Ibirubá*. E-mail: vanussa.souza@ibiruba.ifrs.edu.br

auxiliando no planejamento das aulas, despertando no aluno o interesse científico, levando-o a estabelecer relações dos conceitos aprendidos com o contexto social. As ações baseiam-se no método científico de investigação. Os procedimentos adotados envolvem a problematização, análise, reflexão crítica, discussão das etapas dos dados coletados, motivando o aluno para a solução de desafios. Em 2020, as ações foram adaptadas ao formato remoto, com a utilização de vídeos disponíveis no canal do projeto, no *YouTube*. As ações desenvolvidas por meio do IFRS - *Campus Ibirubá* resultaram maior conhecimento na comunidade, incentivando a aquisição do saber científico, contribuindo para a superação da concepção do ensino de Física e Matemática como componentes curriculares de difícil compreensão, sem utilidade no cotidiano.

Palavras-chave: Extensão. Inclusão Social. Física. Matemática.

Introdução

A sociedade vive um momento peculiar de desenvolvimento e conquistas em todas as áreas da atividade humana, especialmente a científica-tecnológica. No entanto, o acesso ao conhecimento de forma mais consistente e a possibilidade de desfrutar de tal desenvolvimento continua sendo privilégio de alguns grupos com condições mais favoráveis. Frente a essa realidade, presente em muitos lares e escolas brasileiras, os Institutos Federais têm um compromisso social e político junto às comunidades em que marcam presença através de seus *campi* e da ação de seus servidores. Procurando ser fiel a este compromisso, o *Campus Ibirubá*, além de atividades curriculares, procura escutar a comunidade, e a partir disso desenvolver projetos de extensão, com ações que possam contribuir para solução de situações cotidianas, pois se acredita que "a educação, assim, traz no seu bojo um caráter essencialmente transformador, tanto em nível individual como social" (ROSSATO, 1996, p. 22).

Um desses projetos é o "Alfabetização Científica como uma possibilidade de inclusão social" que vem sendo desenvolvido desde 2015 junto às escolas públicas do município de Ibirubá, Quinze de Novembro, bem como Fortaleza dos Valos. O foco do planejamento está voltado ao conhecimento científico e tecnológico. Este, por sua vez, distante muitas vezes da realidade das pessoas. Além disso, tem como objetivo explorar o saber com base em situações cotidianas, ligando a ciência à vivência do aluno, considerando que a compreensão de tais conhecimentos pode contribuir para melhoria da qualidade de vida das pessoas. Potencializa-se, dessa maneira, a aprendizagem, despertando o caráter investigativo do aluno. Suas ações estão voltadas a estudantes e professores da Educação Básica, da rede pública, onde se encontram muitas crianças e jovens em vulnerabilidade social.

Este relato busca apresentar as ações planejadas e desenvolvidas neste período de realização do projeto, bem como as reflexões realizadas pelos envolvidos e as possíveis propostas para o aperfeiçoamento e continuidade das atividades.

Desenvolvimento

Frente ao cenário de mudanças e transformação da sociedade, a escola não pode ficar omissa, sob pena de tornar-se obsoleta e desacreditada. As instituições de ensino básico, especialmente as

públicas, têm um compromisso social com o momento em que vivemos, pois é fruto de um processo histórico iniciado pelos antepassados e que para muitos continua sendo a única via de acesso ao patrimônio cultural da humanidade.

No cotidiano da escola, durante o processo educativo, professores e alunos são desafiados nas diferentes áreas do conhecimento a refletirem sobre diversos temas e situações problemas, adquirindo e construindo saberes. Dentre estas áreas, destacamos a Física e a Matemática, cujos conceitos e saberes são utilizados para realizar desde a mais simples à mais complexa atividade, constituindo-se em um vasto universo pela busca de soluções para os desafios do mundo atual. No entanto, muitas vezes as práticas pedagógicas dessas ciências estão pautadas em aulas teóricas e expositivas, cuja memorização de conceitos é a principal regra, fazendo com que os alunos não consigam perceber a beleza destes saberes e os inúmeros recursos e possibilidades que oferecem para a transformação do meio em que vivem. Em vista dessas considerações, D'Ambrosio salienta que,

[...] os alunos acham que a matemática (a Física) é um corpo de conceitos verdadeiros e estáticos, do qual não se duvida ou questiona, nem mesmo nos preocupamos em compreender porque funciona. Em geral, acreditam também, que esses conceitos foram descobertos ou criados por gênios. (2010, p. 1)

E assim, acreditando que o domínio de tais conhecimentos pertence apenas a um seletto conjunto de "iluminados", os alunos acabam tornando-se apáticos ou tendo aversão a estas áreas do conhecimento. Essa realidade pode ser encontrada em muitas das escolas da região em que se localiza o IFRS - *Campus* Ibirubá, como em outras tantas que existem de norte a sul deste Brasil. Cientes de tal situação e do compromisso que os Institutos Federais possuem de atuar na realidade social para transformá-la, acreditando e defendendo que "o conhecimento não é mais feito para parecer imutável, um segredo conhecido somente pelos eleitos e os privilegiados" (KINCHELOE, 1997), foi planejado este projeto de extensão, que vem sendo desenvolvido desde 2015. Durante este período, o projeto sofreu alterações e adaptações, visando cumprir com a sua finalidade principal de difusão e compreensão dos conceitos científicos através de uma prática pedagógica dinâmica, tornando explícita a fusão da teoria e da prática na construção do saber através da utilização do "método científico" tendo como premissa a problematização, a participação ativa do aluno em todas as etapas do processo ensino e aprendizagem. As atividades incentivam, portanto, que o estudante encontre a(as) solução(ões) a partir dos conhecimentos que possui, tendo sempre presente que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção" (FREIRE, 2014, p. 47).

O projeto centrou-se, numa primeira fase, em ações presenciais que envolveram a produção de materiais didáticos, além do aproveitamento dos materiais já existentes, revisões bibliográficas desenvolvidas semanalmente por professores e alunos bolsistas nas dependências do IFRS - *Campus* Ibirubá e com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, em vulnerabilidade social de um bairro da cidade. Tais ações foram planejadas observando o princípio da interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento, com destaque para a Física e a Matemática. Numa segunda fase, as ações foram expandidas para escolas públicas dos municípios de Fortaleza dos Valos e Quinze de Novembro.

A partir de 2020, a pandemia do coronavírus provocou significativas mudanças, sendo necessária a percepção que o "mundo não é. O mundo está sendo" (FREIRE, 2014, p.74).

A COVID-19 nos levou a uma dessas situações emergenciais. A pandemia afastou os alunos presenciais, da educação básica e do ensino superior, das salas de aula. Os gestores educacionais ficaram naturalmente atônitos e a reação demorou um pouco a ocorrer. Surgiram, então, as necessidades de adaptação e de superação, tanto por parte da gestão, dos docentes quanto pelos discentes, incluindo toda a sociedade. (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020, p. 3)

A educação foi impactada de forma direta, escancarando uma realidade que muitos professores e alunos desconheciam, exigindo um novo tipo de docência e novas posturas, trazendo a urgência de adaptações ao novo cenário social e educacional, fazendo-se necessário o repensar e o replanejamento das ações do projeto, pois como nos lembra Freire,

Constatando, nos tornamos capazes de *intervir* na realidade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptarmos a ela. É por isso também que não me parece impossível nem aceitável a posição ingênua ou, pior, astutamente neutra de quem *estuda*, seja o físico, o biólogo, o sociólogo, o matemático, ou o pensador da educação. Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. [...]. (2014, p. 75) (grifos do autor)

Assim, com o desejo de continuar interferindo na realidade, buscando a geração de novos saberes, teve início a terceira fase do projeto, com ações alternativas, como a produção de videoaulas com conteúdos de Física e Matemática. Para tanto, buscou-se preservar as etapas que orientavam as ações desenvolvidas no ensino destes conteúdos, observando as etapas do método científico, tendo sempre presente a interação entre a teoria e as situações práticas do cotidiano. Para a divulgação desses vídeos, foi criado um canal no *YouTube*, trabalho este que, desde a seleção dos conteúdos, a escolha, o uso dos *Softwares* mais adequado e a gravação dos vídeos representou um grande desafio para todos os envolvidos. Várias limitações e deficiências ficaram escancaradas, porém cada etapa foi sendo vencida com muita persistência e trabalho coletivo, proporcionando grandes aprendizados para todos, uma vez que o conhecimento sobre ambientes virtuais e a experiência com as tecnologias necessárias para a produção dos materiais eram por deveras precário.

Os desafios continuam sendo significativos. A busca pela produção de um material com qualidade pedagógica que possa auxiliar o aprendizado e a superação de um ensino apático e descontextualizado conduziram a organização de todo o material produzido, utilizando recursos tecnológicos adaptados para dar conta de tais desafios. Acredita-se que as videoaulas disponibilizadas permitiram atingir um público maior e diversificado. Além disso, os professores poderão utilizá-los como um recurso para enriquecer suas aulas e dinamizar suas práticas.

Considerações finais

Os muitos desafios enfrentados nas diferentes fases deste projeto possibilitaram aprendizados e experiências enriquecedoras, fortalecendo a convicção da importância desta proposta de fazer chegar a todos, especialmente àqueles que mais necessitam da escola pública: os filhos dos trabalhadores. Evidencia-se, com isso, a compreensão dos conceitos científicos de forma que os estudantes possam melhorar as condições de vida e do espaço histórico-social em que estão inseridos.

A avaliação do alcance e dos resultados obtidos com o projeto acontecerá através do "Google formulário". Os dados coletados e analisados servirão de indicativos para as mudanças necessárias e melhoria do planejamento, bem como a execução das ações, buscando aumentar o leque de possibilidades na construção de um conjunto de alternativas que levem à concretização dos objetivos que orientam o respectivo projeto.

As realidades observadas durante o desenvolvimento do projeto suscitaram a necessidade de expandir as ações junto aos professores, incluindo momentos de formação, efetivando práticas pedagógicas mais regulares, consistentes e dinâmicas, utilizando recursos para garantir o acesso e a apropriação do saber científico, possibilitando que este seja utilizado para vencer as dificuldades reais enfrentadas diariamente pelos cidadãos brasileiros. Muitos passos ainda precisam ser dados até que esta realidade aconteça, porém uma certeza nos move: a de que estamos aprendendo muito e desempenhando nosso papel como educadores.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

D'AMBROSIO, Beatriz S. **Como ensinar matemática hoje**. Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/MATEMATICA/Artigo_Beatriz.pdf. Acesso em 20 out.2021.

KINCHELOE, Joel L. **A Formação do professor como compromisso político: mapeando o pós-moderno**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PASINI, C. G. D.; CARVALHO, É.; ALMEIDA, L. H. C. **A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações**. Santa Maria: UFSM, 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>. Acesso em: 21 out. 2021.

ROSSATO, Ricardo. Sociologia da educação: Para quê? **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo. V. 3, n. 1, p.9-30, 1996.

InterBio: uma ação *multicampi* ampliadora do conhecimento das Ciências Biológicas e da Natureza em tempos de pandemia

Aline Grunewald Nichele¹, Jeonice Werle Techio² e Viviane Catarini Paim³

RESUMO

Durante o período de suspensão das atividades presenciais em razão da pandemia da covid-19, buscando contribuir para a manutenção de discussões pertinentes ao ensino de Ciências Biológicas e Ciências da Natureza, em especial junto aos cursos de licenciatura dessas áreas do conhecimento no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) foi idealizado o InterBio do IFRS *on-line*, como atividade de extensão. Essa ação constituiu-se em espaço formativo, que objetivou integrar estudantes e profissionais do campo das Ciências Biológicas e Naturais, envolvendo em sua organização docentes e discentes do IFRS dos *Campi* Sertão, Vacaria e Porto Alegre. A atividade teve como mote viabilizar o conhecimento em tempo de distanciamento social. Neste artigo, efetua-se o relato do evento, ocorrido de 15 a 19 de junho de 2020, mediado por meio da plataforma *on-line Google Meet*, a qual oportunizou a participação de estudantes e servidores do IFRS e da comunidade externa. O evento foi conduzido no formato de palestras e mesas redondas, com professores externos e do próprio IFRS, todos com formação e conhecimento na área da licenciatura e/ou Ciências Biológicas e da Natureza. Ao total, consolidou-se com 164 participações, considerando todos os dias do evento. O InterBio do IFRS *on-line* foi avaliado por meio de formulário eletrônico e seu resultado e contribuições são detalhados neste artigo.

Palavras-chave: Atuação Profissional. Ciências Biológicas. Ciências da Natureza. Licenciatura.

¹ Doutora em Educação, Docente de Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Porto Alegre. E-mail: aline.nichele@poa.ifrs.edu.br

² Doutora em Agronomia. Docente de Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Sertão. E-mail: jeonice.techio@sertao.ifrs.edu.br

³ Mestre em Educação. Docente de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Vacaria. Em afastamento para estudos *stricto sensu*, através de fomento do IFRS. E-mail: viviane.paim@vacaria.ifrs.edu.br

Introdução

A demanda pelo interdisciplinar na educação básica não vem somente da academia ou da ciência, mas mostra-se como uma necessidade diante de um mundo globalizado que precisa de profissionais qualificados, com visões amplas e integradas para atuar na resolução de problemas da nova sociedade contemporânea (SALGADO *et al.*, 2019).

No campo das Ciências da Natureza, em especial no que tange à Biologia e à Química, identifica-se a necessidade de incluir atividades interdisciplinares nos cursos de formação docente, de maneira a fomentar o compartilhamento de conhecimentos e o trabalho em equipe, com o intuito de romper a cultura tradicional de ensino, baseada na transmissão e na memorização de conteúdos, fragmentada em “áreas da ciência” e centralizada no professor.

Dialogando com essa premissa, espera-se dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas e Ciências da Natureza o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades, de atitudes e valores que possibilitem aos estudantes a construção permanente de seus saberes-fazer docentes, a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano (PIMENTA, 2012). Portanto, não basta apenas dominar os objetos de conhecimento referentes à sua área de formação, mas compreender as dimensões do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto e frente aos desafios à manutenção da construção do conhecimento, impostos pelas consequências da pandemia da covid-19 na educação formal, a concepção do InterBio do IFRS *on-line* justificou-se como forma de valorizar os licenciandos em Ciências Biológicas e da Natureza e seu papel como educadores, bem como ampliar os espaços de discussão com os professores da educação básica. Esse evento se originou da integração entre os acadêmicos das referidas licenciaturas e docentes do IFRS dos *Campi* Sertão, Vacaria e Porto Alegre. Além disso, com a suspensão de atividades presenciais no IFRS durante a pandemia, essa ação de extensão constituiu-se em uma forma de contribuir para o conhecimento acadêmico dos licenciandos, amparando o percurso formativo em tempos de isolamento social e fortalecendo as relações com a comunidade externa, no intuito de promover um espaço de diálogo com a rede da educação básica.

O InterBio do IFRS *on-line* teve como objetivo geral difundir o conhecimento, estimular o pensamento científico e discutir temas atuais sobre as Ciências Biológicas e Ciências da Natureza junto aos estudantes e servidores do IFRS, bem como professores da educação básica, via plataforma *on-line*, como forma de viabilizar a formação continuada em período de distanciamento social. A ele foram atrelados os seguintes objetivos específicos: a) integrar estudantes e profissionais que atuam em Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Ciências da Natureza do IFRS dos *Campi* Sertão, Vacaria e Porto Alegre; b) promover a valorização dos licenciandos em Ciências Biológicas e Ciências da Natureza; c) prover informações sobre as áreas de atuação, pós-graduação e formação geral.

Nas seções seguintes, efetua-se o relato do planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação do evento InterBio do IFRS *on-line*.

Viabilização da ação de extensão: equipe, planejamento e organização

O planejamento e a organização do InterBio do IFRS *on-line* se concretizaram por meio do trabalho integrado e colaborativo de docentes e discentes de três *Campi* do IFRS: Sertão, Vacaria e Porto Alegre. A comissão organizadora foi formada por 3 docentes, uma de cada um dos *campi* e 13 discentes (6 do *Campus* Sertão, 4 do *Campus* Vacaria e 3 do *Campus* Porto Alegre) que puderam sugerir temas e palestrantes, além de vivenciar a organização de um evento *multicampi*, experiência

que contribui para a futura atuação profissional e para o desenvolvimento de habilidades como planejamento, tomada de decisões e autonomia.

Como metodologia de trabalho, a comissão organizadora efetuou uma série de reuniões, todas mediadas pelo *Google Meet*, seguidas de trocas de ideias, informações e confirmações via aplicativo *WhatsApp*, por meio de grupo especialmente criado para essa finalidade. A construção do projeto, o planejamento e a organização do evento foram totalmente coletivos e apoiados por meio de tecnologias digitais. Os dados necessários para o projeto, os registros das deliberações do grupo para o evento, a definição de temas e palestrantes e a definição de tarefas e funções de cada membro da comissão organizadora foram organizados e registrados por meio do *Google Docs*.

A plataforma *on-line* utilizada para desenvolvimento do evento foi o *Google Meet*, onde foram criadas salas virtuais para as apresentações, cujo acesso dos participantes se deu por meio de *link* previamente divulgado. As palestras tiveram duração de 2h30min cada, com espaço para troca de saberes, ao final. O horário de início das atividades foi 17h ou 19h, de acordo com a disponibilidade dos palestrantes. Ao final de cada palestra, os participantes avaliaram a atividade por meio de formulário eletrônico específico, que também serviu como comprovação de presenças, visto que o evento dispunha de certificação.

Desenvolvimento

O evento InterBio do IFRS *on-line* consistiu-se em uma ação de extensão, que surgiu da demanda de promover formação continuada aos estudantes do IFRS e professores da educação básica e foi fomentada pelo conhecimento gerado por meio de ações de pesquisa e de ensino de seus palestrantes.

O evento fundamentou-se em cinco encontros, um por dia da semana, com temáticas e dinâmicas diferenciadas, de forma a abranger múltiplos interesses e vieses da constituição docente no campo das Ciências Biológicas e da Natureza. Para isso, foi organizada uma série de palestras e mesas redondas conduzidas por profissionais reconhecidos no campo da Educação e das áreas envolvidas (Biologia e Química). A seguir são detalhadas as temáticas abordadas e os respectivos palestrantes de cada encontro:

Encontro 1: Temática “Conservação da natureza após o histórico de intervenções do ser humano”, com o palestrante Jaime Martinez (Universidade de Passo Fundo – UPF), em 15/06/2020 às 19h (Figura 1).

Encontro 2: Temática “Assestando óculos para ver o mundo natural”, com o palestrante Attico Chassot (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA), em 16/06/2020 às 19h (Figura 2).

Encontro 3: Temática “Metodologias CriAtivas”, com o palestrante Felipe Batistella Alvares (IFRS – *Campus Sertão*), em 17/06/2020 às 19h (Figura 3).

Encontro 4: Mesa redonda com a temática “Conservação de espécies ameaçadas de extinção: utopia ou realidade?”, com as ministrantes Thalita Zimmermann (IFRS – *Campus Vacaria*) e Juliana Rogalski (IFRS – *Campus Sertão*), em 18/06/2020, às 19h (Figura 4).

Encontro 5: Mesa redonda “Farmacogenômica: conceitos, genes de interesse e polimorfismos associados & Bilirrubina: capacidade antioxidante e possíveis aplicações Terapêuticas”, com as palestrantes Tális de Oliveira Silva (IFRS – *Campus Vacaria*) e Carina de Fátima Rodrigues (Instituto Politécnico de Bragança – Portugal), em 19/06/2020 às 17h (Figura 5).



⬆ **Figura 1.** Palestra “Conservação da natureza após o histórico de intervenções do ser humano”, com Jaime Martinez, da Universidade de Passo Fundo, ocorrida em 15 de junho de 2020. **Fonte:** Próprios autores (2020).



⬆ **Figura 2.** Palestra “Assestando óculos para ver o mundo natural”, Attico Chassot, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, ocorrida em 16 de junho de 2020. **Fonte:** Próprios autores (2020).



⬆ **Figura 3.** Palestra “Metodologias CriAtivas”, com Felipe Batistella Alvares, do IFRS – Campus Sertão, ocorrida em 17 de junho de 2020. **Fonte:** Próprios autores (2020).



⬆ **Figura 4.** Mesa Redonda “Conservação de espécies ameaçadas de extinção: utopia ou realidade?”, com Thalita Zimmermann do IFRS – Campus Vacaria e Juliano Rogalski do IFRS – Campus Sertão, ocorrida em 18 de junho de 2020. **Fonte:** Próprios autores (2020).

Avaliação do InterBio

A avaliação do “InterBio do IFRS *on-line*” foi realizada por meio de formulário eletrônico enviado por *e-mail* aos participantes, após o término do evento. Teve como objetivo a escuta dos participantes, com questões fechadas que abrangeram a satisfação e a pertinência do evento, sua organização, sua estrutura (considerando temáticas abordadas nas palestras, metodologia, plataforma digital de mediação do evento) e uma questão aberta para sugestões/apontamentos/críticas. Dos 164 participantes, 88 responderam o formulário *on-line* de avaliação. Destes, 93,2%



⬆ **Figura 5.** Mesa redonda “Farmacogenômica: conceitos, genes de interesse e polimorfismos associados & Bilirrubina: capacidade antioxidante e possíveis aplicações Terapêuticas”, com Tális de Oliveira Silva do IFRS – Campus Vacaria e Carina de Fátima Rodrigues do Instituto Politécnico de Bragança – Portugal, ocorrida em 19 de junho de 2020. **Fonte:** Próprios autores (2020).

(82) eram discentes e 6,8% (6) docentes. Quanto à satisfação com o evento como um todo, 97,7% (86) indicaram ter ficado muito satisfeito/satisfeito com o InterBio. Quanto à divulgação do evento, 96,9% avaliaram como ótima/boa.

Quanto aos temas das palestras, 93,2% (82) dos respondentes indicaram que as temáticas foram importantes para sua vida profissional; 90,9% (80) responderam que os temas das palestras eram atuais e interessantes e, ainda, 90,9% (80) apontaram que a metodologia utilizada pelos palestrantes foi adequada para um evento *on-line*.

No que se refere à avaliação da plataforma digital utilizada para mediar o evento, 96,6% (81) indicaram que a plataforma foi boa e 3,4% (7) a consideraram regular. Quanto ao campo aberto da avaliação, foi recorrente a sugestão para que ocorram mais edições do InterBio. Por fim, a comissão organizadora sentiu-se gratificada com comentários como, por exemplo, "O InterBio foi ótimo, com palestras significativas e palestrantes muito bons".

Conclusão

O InterBio IFRS *on-line* constituiu-se de um momento singular no desenvolvimento dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Ciências da Natureza do IFRS, pois além de configurar-se como encontro formativo em tempos de isolamento social, proporcionou a integração de estudantes e docentes, numa perspectiva interdisciplinar de conhecimento e de troca de experiências, instigando o aprofundamento dos estudos sobre temas pertinentes das áreas envolvidas na ação. O evento, caracterizado como ação de extensão, oportunizou a participação de um público amplo. Além de estudantes e de professores do IFRS, professores atuantes na educação básica de outras redes de ensino e estudantes de diversas instituições, contemplando participantes de 8 estados brasileiros, reiterando a presença e a notabilidade do IFRS e das licenciaturas que oferta.

Por fim, o evento caracterizou-se como um marco inicial para futuras ações conjuntas entre os Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Ciências da Natureza, para a formação dos licenciados, de forma contextualizada à realidade, na busca pelo comprometimento com a construção de ações voltadas à educação, meio social, recursos naturais e ambiente. Da mesma forma, confirmou a necessidade de fortalecer a relação do IFRS com a comunidade externa, através de atividades de extensão.

Referências

SALGADO, T. D. M.; MOÇO, M. C. C.; SILVA, M. T. X. Interfaces Disciplinares no Ensino de Ciências: uma perspectiva docente. **Química Nova na Escola**, v. 41, n. 2, p. 200–209, 2019.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In.: PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 15-38.

Alfabetização e letramento: reflexões sobre um curso de EaD no período da pandemia

Diana Lusa¹, Samanta Trivilin Comiotto² e Francieli Fuchina³

RESUMO

Este trabalho relata a experiência de um curso de formação continuada de Alfabetização e Letramento, ofertado pelo *Campus* Veranópolis no ano de 2020. O curso teve como público-alvo professoras-alfabetizadoras e estudantes da área de Pedagogia e Letras, sendo também aberto para o público em geral. Os objetivos do curso foram: ofertar um espaço de formação continuada na temática de alfabetização e letramento; apresentar os conceitos principais da alfabetização e do letramento; apresentar alguns métodos de alfabetização utilizados ao longo da história da alfabetização no Brasil; refletir sobre a formação do leitor e o processo do letramento como um fator de inserção social. Considerando a formação com um local de encontro, apresenta-se uma proposta realizada no período da pandemia: a experiência de um curso de EaD na área da alfabetização. A partir da maior parte das respostas da avaliação do curso, é possível pensar em pontos, como a necessidade de espaços de formação continuada e a alta procura por cursos de formação em alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Educação a Distância. Formação continuada. Professoras alfabetizadoras.

¹ Doutoranda em Educação na UCS, Mestre em Educação pela UFPel, Pedagoga no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Veranópolis. E-mail: diana.lusa@veranopolis.ifrs.edu.br

² Doutoranda em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Técnica Administrativa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Veranópolis. E-mail: samanta.comiotto@veranopolis.ifrs.edu.br

³ Mestre em Literatura pela Universidade de Passo Fundo, Técnica Administrativa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Veranópolis. E-mail: francieli.fuchina@veranopolis.ifrs.edu.br

Introdução

A discussão em torno do processo de alfabetização é ampla e antiga ao mesmo tempo em que é necessária. As dificuldades apresentadas pelas crianças com a leitura e com a escrita muitas vezes vão ao encontro das dificuldades e angústias das professoras⁴ alfabetizadoras, que podem não ter tido uma formação inicial que contemplasse o processo de alfabetização, assim como nem sempre dispõem de momentos e espaços de trocas com outras alfabetizadoras e de cursos de formação continuada que tratem especificamente da temática. Considerando isso, no final de 2019 começamos a planejar, de forma *intercampi*, um curso de formação continuada na área da alfabetização e do letramento.

Movidas pela necessidade de ofertar espaços de trocas e formação para professoras alfabetizadoras e considerando o importante papel que as universidades e institutos federais – especialmente aqueles centros que ofertam cursos de Pedagogia e contam com profissionais da área da educação – desempenham nesse processo, começamos a elaborar um curso presencial de formação, que teria como público-alvo as professoras alfabetizadoras da cidade de Veranópolis e região. A pandemia da covid-19, que resultou entre outras situações, como todas e todos sentimos e vivemos, no cancelamento das atividades letivas presenciais a partir de março de 2020, adiou os planos da oferta do curso. Quando houve o entendimento de que as atividades presenciais não retornariam no mesmo ano, foi feita a opção de oferta do curso no formato de EaD. Para tanto, o curso foi readequado na medida do possível.

Os acessos ao curso e o número de profissionais que o concluíram e deixaram suas contribuições através da avaliação foram além do esperado inicialmente. Nas avaliações ao curso, observamos pedidos de que mais cursos na área da educação sejam disponibilizados, assim como comentários referentes à escassez de oferta de cursos voltados a professoras alfabetizadoras. Desenvolveremos a seguir o relato da experiência da primeira oferta do curso de Alfabetização e Letramento, que ocorreu entre outubro e dezembro de 2020.

Desenvolvimento

Ao concluir a formação inicial, na graduação, muitas professoras que serão alfabetizadoras ainda não estiveram expostas às experiências de alfabetização por um longo período, com a possibilidade de viver as dúvidas, medos, angústias e reflexões que emergem com a prática. Aqui entra o papel da formação continuada na vida destas professoras.

Os docentes em exercício constroem novos conhecimentos, ideias e práticas, pois é a partir daquilo que já possuem e sabem que continuam seu desenvolvimento. A construção da formação docente envolve toda a trajetória dos profissionais, suas concepções de vida, de sociedade, de escola, de educação, seus interesses, necessidades, habilidades e também seus medos, dificuldades e limitações. (ALVARADO-PRADA; FREITAS; FREITAS, 2010, p. 370).

Considerando especialmente essas trajetórias escolares das professoras e também buscando atender a algumas finalidades dos Institutos Federais (BRASIL, 2008), como ministrar cursos de

⁴ Utiliza-se professoras no feminino, pois as professoras mulheres são maioria nas salas de aula de alfabetização.

formação inicial e continuada, com vistas à capacitação, à atualização pedagógica dos docentes das redes públicas de ensino, o curso foi pensado. Com inspiração nas ideias de Paulo Freire (1996), de que o ensinar exige pesquisa, exige consciência do inacabamento, exige compreender que através da educação intervimos no mundo, foi buscado um espaço de formação que permitisse *experienciar*, “vivenciar o existente” (LARROSA, 2019, p. 131), através de encontros. A pandemia nos mostrou que “tudo o que é sólido se desmancha no ar” (SANTOS, 2020). Algumas vezes se faz necessário lançar mão do “plano de chuva”, como é chamado nas escolas aquele planejamento para os dias diferentes, fora do padrão, em que praticamente não há alunos em sala de aula. *A cruel pedagogia do vírus* (SANTOS, 2020) está nos permitindo ver que a pandemia não afeta indiscriminadamente; alguns grupos são mais vulneráveis, dentre eles, as mulheres. Que também são professoras do ensino fundamental. São mães. São provedoras. São alfabetizadoras. Além de todas as questões por trás do universo feminino durante esse período, as formações docentes também precisaram se reinventar. Por consequência, Atié (2020, *on-line*) explica que

Em tempos de amplo distanciamento físico, o foco da formação docente, em regime de emergência, centrou-se basicamente em treinamentos para o uso de tecnologias digitais. Compreensível, já que a escola saiu do modo presencial para um formato a distância. Possivelmente estamos caminhando para um novo modelo de funcionamento da escola.

Dessa maneira, em meio à pandemia, uma saída possível foi ofertar um curso que talvez não dê conta do referencial teórico que o propõe, que aposta nos encontros e trocas presenciais, mas que foi uma tentativa de fazer algo em “um dia de chuva forte”, uma tentativa de um “plano de chuva”. Ao mesmo tempo, abre possibilidades para a continuidade da aprendizagem e da formação docente, oportunizando novos espaços e tempos de aprender. Como destaca Moran (2015, p. 27),

podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes.

O curso de Alfabetização e Letramento ofertado na Plataforma Moodle do IFRS, entre outubro de 2020 e janeiro de 2021, teve início tardio devido às expectativas de possível retorno presencial e, com isso, a oferta de um curso presencial – a pandemia trouxe períodos de dúvidas e incertezas. O curso foi estruturado no formato MOOC⁵, totalizando 20 horas em três módulos distintos, sendo eles: 1) conceitos gerais de alfabetização e letramento; 2) métodos de alfabetização, módulo com intuito de apresentar os métodos utilizados ao longo da história da alfabetização no Brasil; 3) formação do leitor, quando se discute a centralidade da leitura e algumas possíveis formas de trabalhá-la no ciclo da alfabetização. As aulas foram compostas por leituras de materiais didáticos próprios, *links* complementares que direcionaram a vídeos e textos (entrevistas sobre a temática por pesquisadoras e estudiosas da área). Ao final de cada módulo, a estudante respondia a um questionário de múltipla escolha.

O curso teve como objetivos: ofertar um espaço de formação continuada na temática de alfabetização e letramento; apresentar os conceitos principais da alfabetização e do letramento; apresentar alguns métodos de alfabetização utilizados ao longo da história da alfabetização no Brasil; refletir

⁵ Curso *on-line* aberto e massivo.

sobre a formação do leitor e o processo do letramento como um fator de inserção social. Os objetivos propostos foram atingidos, o que é possível averiguar pela avaliação positiva do curso pelas participantes e pela quantidade de profissionais que buscaram e concluíram o curso nessa primeira oferta, que durou apenas três meses. O número de concluintes superou as expectativas iniciais: 3.828 profissionais da educação ou estudantes de licenciaturas⁶ finalizaram a primeira edição do curso, que aconteceu durante quatro meses (outubro de 2020 ao final de janeiro de 2021) – as inscrições puderam ser feitas até 31 de dezembro de 2020, mas foi possível realizar o curso até o final de janeiro do ano seguinte⁷. Vale destacar que, em nova oferta, em 2021, entre os meses de fevereiro e outubro desse ano, 5.500 cursistas concluíram o curso.

Na primeira edição do curso (2020), 2.680 cursistas realizaram a avaliação do curso, através do formulário de avaliação disponível no Moodle, sendo composta por 10 questões objetivas e por uma aberta, sendo ela “Deixe aqui sua sugestão”. Pelas respostas descritivas é possível ler desde elogios ao curso, críticas, sugestões de mudanças ou melhorias, assim como reflexões acerca da formação continuada de professores. Pela avaliação final - por não ser obrigatória - não é possível ter a visão total, mas pode-se ter uma visão bem ampla de como o curso está sendo visto e sentido por quem o realiza. Uma das cursistas afirmou, em sua avaliação, que “A alfabetização só tem sentido quando o sentido é compreendido” (Resposta de cursista na Plataforma Moodle, 2020). Educar, ensinar, alfabetizar “exige tomada consciente de decisões” (FREIRE, 1996, p. 109). Exige que, ainda que se pense um curso para e com professoras, sejam elas consideradas como seres de luta, pessoas que não são neutras, que têm um conhecimento e que fazem história em suas salas de aula e no mundo a partir das decisões que tomam.

Conclusão

Tivemos como objetivo neste relato apresentar o curso de Alfabetização e Letramento ofertado pelo *Campus Veranópolis*, no formato EaD, no ano de 2020. Com a apresentação, chamamos a atenção para o alto número de cursistas que buscaram a formação e para o fato de muitas delas relatarem na avaliação do curso a importância da existência de cursos de formação continuada, que sejam ofertadas de forma gratuita e com os quais elas se identifiquem e possam vislumbrar possibilidades para suas práticas cotidianas de ensino-aprendizagem.

A escola é um espaço de formação continuada, mas nem sempre há tempo para trocas entre os pares. A formação de professores continua sendo um dos principais desafios da educação. Não é possível esquecer outros problemas, de ordem política e econômica, por exemplo. Abordamos aqui a formação por ser o foco desta análise. Consideramos que a contribuição das universidades e institutos federais na formação continuada de professoras e professores é fundamental, desde que se apresente também como um espaço de escuta, de troca, de crescimento conjunto.

⁶ O curso foi aberto para o público em geral. Pelo teor das respostas ao questionário final, conclui-se que a maior parte das pessoas que realizaram o curso são professoras, seguidas de estudantes de pedagogia.

⁷ A regra vale para todos os cursos do Moodle do IFRS; as inscrições, para as turmas “B”, que iniciam a partir da metade do ano, são feitas até o final de dezembro do ano corrente e os cursos podem ser concluídos até o final de janeiro do ano seguinte.

Referências

ALVARADO-PRADA, Luis Eduardo; FREITAS, Thaís Campos; FREITAS, Cinara Aline; **Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, maio/ago. 2010.

ATIÉ, Lourdes. **Pandemia é oportunidade para repensar a formação docente**. Desafios da Educação, 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/formacao-docentepandemia/>. Acesso em: 22 nov. 2021.

BRASIL. **LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em 19 nov. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

MORAN, José. **Educação Híbrida: Um conceito-chave para a educação, hoje**. In: BACICH, Lilian, TANZI, Adolfo Neto e TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.) Ensino Híbrido: personificação e tecnologia da educação. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 27-46.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. São Paulo: Boitempo, 2020.

Café com Paulo Freire Alvorada: um projeto de extensão para além do centenário

Bruno Gabriel Gomes Cardoso¹ e Fábio Azambuja Marçal²

RESUMO

O projeto de extensão Café com Paulo Freire Alvorada é parte de uma rede nacional, que tem como objetivo estudar, debater e interpretar a realidade a partir da obra de Paulo Freire, o Patrono da Educação Brasileira. No Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Alvorada*, o Projeto Café com Paulo Freire surge no contexto de reflexões e debates ao redor do centenário de nascimento desse autor. Cabe destacar que essa ação de extensão se desdobra de uma ação de ensino efetivada em 2020 por acadêmicos e docentes do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS - *Campus Alvorada*. Ainda, antes de efetivá-la, ocorreram alguns encontros *on-line* de educadores, estudantes militantes sociais e lideranças sociais da região metropolitana de Porto Alegre que buscavam ações alusivas ao centenário de Paulo Freire. A base das atuações desse projeto aconteceu nos espaços virtuais – sete rodas (cafés) via canal do Youtube do IFRS - *Campus Alvorada*. Previamente, anunciamos que, com este projeto, conseguimos fortalecer o debate sobre o legado de Paulo Freire na nossa região, bem como ampliamos as relações do *campus* com outras instituições de ensino brasileiras e com aquelas que desenvolvem importante papel na realidade local.

Palavras-chave: Café com Paulo Freire Alvorada. Educação Popular. Paulo Freire.

¹ Normalista, Coordenador Pedagógico da Escola de Educação Infantil Doce Alegria e graduando da Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Alvorada*. E-mail: bruno.cardoso@aluno.alvorada.ifrs.edu.br

² Doutor em Educação, Docente de História e Diretor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Alvorada*. E-mail: fabio.marcal@alvorada.ifrs.edu.br

Introdução

O café com Paulo Freire de Alvorada³ se instrumentaliza de debates, os quais, na sombra de nosso patrono, deseja expandir o diálogo e constituir uma educação popular que em nossa particularidade periférica, quer acentuar a troca de experiências e saberes. No tocante a essa exposição, ao falar criticamente de Freire, com Freire e sobre Freire, assumimos um compromisso ético, estético e político, pois sabemos do compromisso de pensar para além do pensamento crítico de Freire assim com ele nos recomendou.

Fazemos parte de uma rede de memória a Paulo Freire, sobre a qual sabemos politicamente o pertencimento e a origem para esse café. Temos compreensão de que o café se estende para além do projeto de extensão, do centenário, pois adotamos essa inteireza, responsabilidade de fazermos escuta e compartilhância em muitas ambiências, a fim de desvelar as obras de Freire, pensamento autônomos e libertadores.

Estamos em andarilhagem, um projeto que está sendo, se constituindo em seu processo lento e de muitos diálogos, para o qual ainda se anseia explorar campos de interesse local, de nossas particularidades quanto café; respeitando a culturalidade, interesses de cada indivíduo que está em torno do *campus*, de desvelar pensamentos autênticos, políticos e entender mais sobre nossas potências.

Um café em construção, uma nova história com ousadia

Em um tempo marcado por desgovernos, ataques pessoais ao nosso patrono, em meio a discursos de ódio contra a educação e durante o período de crise sanitária, foi preciso repensar-se, reinventar-se, refazer-se e resistir diante dessas atrocidades da política neoliberal. Por isso, foi necessário pensar em ações que tivessem lado e, principalmente, que se propusessem, em seus princípios, a fazer a crítica social sobre tudo que vem acontecendo.

O *Campus* Alvorada, no ano de 2020, tinha em andamento o grupo de estudo, o qual, na sua pluralidade, partilhavam docentes e discentes do curso de Pedagogia e do Técnico Integrado, estudantes e servidores no mesmo espaço, dialogando criticamente e tramando relações entre a experiência de Freire e a realidade social. No ano de 2021, esse mesmo grupo pensou acerca de um projeto de extensão, chamando para dialogar o Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul (CPERS), Sindicato Municipal de Alvorada, Educadores e Educadoras da rede municipal e estadual, estudantes do IFRS, Comunidade, Associação de Educadores Populares de Porto Alegre (AEPPA). Assim, construímo-nos enquanto grupo, por meio do qual também nos assumimos *café*, frente a essa responsabilidade de pensar e criticar justamente o pensamento transcriador de Freire.

Não é apenas falar de Paulo Freire, mas se debruçar no pensamento do autor e lançar voos sobre novas formas de ver e entender o mundo social. É colocar em debate o que nos cerca, a fim de nos rever como seres em processo e que precisa fazer olhar crítico obra a realidade. Abraçamos com força a educação dialogal, a dialética sensível e política, marcando território (espaço) de uma educação que se faz com a escuta de quem se põe a dizer a sua palavra, com a troca de saberes em potência. Ao assumir o Café com Paulo Freire Alvorada, a partir do projeto de extensão, realizamos

³ Em julho de 2018 a madrugada estava congelante, mas uma conversa no MSN entre duas amigas (Liana e Ana Felícia) esquentou tanto que daquele momento nasceu um sonho: O Café com Paulo Freire – um lugar para reinventar o pensamento de Paulo Freire, como ele mesmo recomendou, com os pés e o coração fincados na realidade. A seguir, postamos alguns registros nas redes sociais. Amigas e companheiras de luta começaram a dizer: “Eu também quero fazer um Café aqui na minha casa, na minha cidade”. Este foi o cenário no decorrer do ano de 2018 e segue até hoje. Somos em torno de 30 cafés espalhados pelo país, sendo que 1 Lembrando: Estávamos imersas na campanha para presidente do país, mas era apenas o começo. Portanto, o clima ainda não estava tão polarizado e tenso, mas Freire já estava na pauta do grupo que defendia a candidatura de Jair Bolsonaro. Nossa meta (a pandemia atrapalhou um pouco) é chegar em todos os estados e no Distrito Federal. Voa, Café! É o que desejamos.

um movimento que é parte de uma caminhada de ocupação do espaço popular. Temos a clareza de que tal ocupação se constrói ao longo da *andarilhagem* do café.

O projeto nasceu em um período determinado, de setembro a dezembro de 2021, vinculado ao Edital Nº. 59/2021. Nós, do Café com Paulo Freire assumimos esse compromisso permanente, para além da vigência do referido edital. Traçamos a identidade de um café que não se basta apenas estar presente no centenário. Sabemos de sua importância posterior à comemoração dos 100 anos de nascimento do Paulo Freire. Almejamos viver a intensidade de um debate circular que na sua justa “curiosidade como inquietação” (FREIRE, 2020, p. 33) de saber, de construir saberes, de promover experiências dentro do meio em que estamos inseridos (que é o do acadêmico e, ao mesmo tempo, periférico). Pudemos, com essas nossas *aprendências*, ir para fora desse espaço, formando aquilo que realmente deseja o Café com Paulo Freire na sua essência como rede nacional, fazer, que é SER UMA EDUCAÇÃO POPULAR.

Compreendemos, à luz do Patrono da Educação Brasileira, que

a curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos. (FREIRE, 2020, p. 33)

Precisamos falar da relevância da palavra ESCUTA, que Freire descreve ocultamente, visto que, ao usar o método de indagação, o qual busca ouvir a palavra do outro, compreende-se a ação da escuta como ato libertador, como ato de aprendizagem, de quem quer fazer parte. A curiosidade nos provoca a enxergar, a olhar criticamente as experiências, os debates que são propostos em um diálogo.

Esse projeto, como afirmado anteriormente, busca consolidar esse espaço popular de educação. De tal modo, provemos, por conta da pandemia covid-19, encontros *on-line*. Esses foram transmitidos pelo canal do Youtube do IFRS – *Campus Alvorada*, os quais aconteceram durante todo o mês de setembro com convidados e convidadas que se debruçam a estudar Paulo Freire. Participaram estudiosos e estudiosas atuantes nas mais distintas formas de viver a Educação Popular. Suas experiências vão da educação básica ao ensino superior, com destaque para os cursinhos pré-vestibulares.

Lançamos, refletimos e produzimos novos saberes em seis rodas potentes e humanizadoras. Nelas acolhemos amigas e amigos estudiosos que nos fizeram celebrar, desde a memória de Freire, à construção de nosso olhar social sobre o mundo. O Café Paulo Freire Alvorada começou a se enraizar, pois sabemos que

antes de tornar-me um cidadão do mundo, eu era e sou cidadão do Recife, a que cheguei a partir do meu quintal num certo bairro do Recife, o de Casa Amarela. Quanto mais enraizado na minha localidade, tanto mais possibilidades tenho de me espriar, de me mundializar. Ninguém se torna local a partir do universal. O caminho é o inverso. Eu não sou primeiro brasileiro (a não ser legalmente) para depois ser recifense. Sou primeiro recifense, pernambucano, nordestino. Depois, brasileiro, latino-americano, gente do mundo. (FREIRE, 2019, p. 41).

É nessa condição que realizamos rodas virtuais. Celebrar os 100 anos do patrono é revermos a nossa condição de ocupantes do espaço circular, dialógico, social e inteiramente compreensivo às faltas do povo que não nos alcança, por desvalor político de um governo que governa para elite.

Os nossos estudos (bate-papos) *on-line* querem demarcar esse território e, na ousadia de educador, construir um conteúdo didático, crítico e precioso para gerações (especialmente a nossa).

Sabendo que o primeiro momento do projeto já se findou, após abriremos solenemente esse espaço, nós reconhecemos sua importância crítica, o seu valor social e intelectual. A partir de então, nos cabe manter-se interligados de forma permanente à Rede Nacional de Cafés Paulo Freire, que se entende como um espaço de cocriação do saber.

Atualmente, estamos começando o segundo momento de planejamento para 2022, desejando dar continuidade posterior ao projeto, além do centenário.. Queremos fazer uma roda permanente de escuta, estudo e diálogo, à sombra da prática, práxis e ação (FREIRE, 2020). Estabelecer conectividade é o nosso desafio. Logo, estamos estreitando nossos laços com a redes sociais, pois acreditamos na mutualidade de saberes que se fazem nos espaços midiáticos, assim como compreende a iniciativa pedagógica comprometida de Freire (2018, p. 105) que “o ponto de partida para prática educativa devia ser o nível de percepção do mundo que o educando tinha [...]”. Isto é, onde está cada pessoa que nos escuta? A quem queremos alcançar? A partir dessas interrogações iremos *andarilhar*.

A Educação Popular é constituída pela vida, porque essa nos ensina a viver (BRANDÃO, 2014). Nós, do Café Paulo Freire Alvorada, desejamos ler a realidade social com força. Ler com a justa ira que permite a quem não teve o direito de dizer a sua palavra, possa se expressar. Trata-se de projeto que, na essência, deseja não se ocupar, mas que seja ocupado pela classe popular, acadêmica e aquelas/aqueles que se propõem a partilhar suas frações de *aprendências*, potências humanas.

As conexões freireanas, uma experiência das rodas de diálogo do café

Estabelecer um diálogo é fundante para nós enquanto café, pois acreditamos e tomamos como crescimento pessoal, intelectual e de ação transformadora, porque enquanto coletivo Café com Paulo Freire nos levou a compreender com profundidade essas tramas que se relacionam as obras de Freire nas variáveis áreas/campos de estudo. Visto que é algo fundante nos relacionar com outros campos, convidamos para a sexta roda de diálogo os membros pesquisadores da REDE UNIDA⁴, os quais fazem reflexão sobre a relevância sanitária em perspectiva freireana, autêntica e crítica. Compreendemos que não é esse tempo civilizatório do negacionismo, da necropolítica e esse fascismo liberal que vem atropelando os direitos humanos que nós vamos nos emergir. Já elucida o Professor Alcindo Ferla na *live*⁵, necessitamos um olhar analítico sobre a realidade.

Muito conectado ao convite do próprio Patrono da Educação, que elucida a necessidade de re-inventar nossa realidade, a partir do que nos incomoda, não aceitaremos as migalhas do terceiro mundo (FREIRE, 2019). Ter feito essa aproximação da realidade sanitária, e o debate sobre o legado de Freire para outras áreas além da educação, mostra que o que os professores Alcindo e Valéria discutiram na *live* discutem sobre responsabilidade ética social, autonomia e estudo de caso não é mero achismo, mas sim uma produção de conhecimentos calcado na realidade, e que isso diz respeito a alfabetização da realidade, e que é muito mais que letramento, pois transpassa, ultrapassa esse olhar. A alfabetização está interligada nesse sujeito que está sendo e que partindo indagação de si, dos meios em que se vivencia, na classe popular pode-se transformar o pensamento, as aprendizagens fazendo autorreflexão das suas experiências.

⁴ É uma entidade internacional, sediada no Brasil, que se estrutura por uma Coordenação Internacional, Coordenações Regionais no Brasil, Núcleos Internacionais nos quais mantêm relações de cooperação e Fóruns Temáticos, sendo o de Residências em Saúde; dos Direitos Humanos, da Diversidade e da Equidade de Raça e Gênero; Fazer-SUS; Internacional da Rede Unida; e Fórum Povos. Mantém ainda a Editora Rede Unida e TV Rede Unida com importante contribuição à publicação difusão de materiais formativos, científicos, debates e seminários sobre variados temas relacionados à saúde e à vida.

⁵ Link: <https://www.youtube.com/watch?v=1z8xsqtgN2s&t=30355>

A trama entre a leitura da obra, a vivência acadêmica, a prática social e a reflexão de mundo (alfabetização) nos demonstrou, na sexta *live*, o quanto podemos construir pontes significativas, éticas e críticas sobre aquilo que tange ao pensamento freireano e a ação de ter um café que deseja aproximar outras dimensões reflexivas e de ação práxis.

Conclusão

É importante reconhecermos que nosso trabalho ocupa esse espaço popular que é o próprio *campus*, utilizando o verbo “ocupar” no presente do indicativo para enfatizar a sua permanência. Ainda, elucida que continuaremos fazendo diálogos que se conectam com a realidade. Nosso método de roda e circularidade, mesmo que virtual por conta da pandemia da covid-19, mostra que o caráter do projeto é de escuta e partilha. Acreditamos que em conjunto se constrói a aprendizagem vinculada à criticidade freireana.

Nossa posição é de ordem social. Queremos, em todos os cantos, ousar a pensar livremente. Falar sobre a política que assombra, dos lugares de fala e, principalmente, de anseios e desejos que nascem a partir das vivências e trocas. Por isso, reconhecemos como ganho a inserção do debate sobre as obras de Freire em um projeto de extensão no *Campus Alvorada*, aproximando diversas realidades, como sindicatos, associações, movimentos sociais, universidades, fazendo parte dessa rede nacional de cafés. Nossa aproximação efetiva com a comunidade, com a AEPPA, que vem do mesmo lugar de constante luta pela democracia e a garantia de direitos, e com a REDE UNIDA, embora distantes na perspectiva do trabalho, conecta-nos pelo pensamento crítico, autônomo e autêntico partindo do patrono.

Parar não é uma escolha nossa, queremos fazer voar o Café com Paulo Freire em Alvorada e nos municípios vizinhos. Como diria Borges (2018, no prelo), para que possamos nos reinventar a cada dia. O Café com Paulo Freire Alvorada é e continuará sendo um lugar de conexão entre as comunidades popular e acadêmica. No mês de abril de 2022, será lida uma das obras de Paulo Freire coletivamente com membros do café, amigos e amigas, em conexão com demais cafés espalhado pelo Brasil, firmando nosso aprofundamento em Freire. Continuaremos a estudar e dialogar com as universidades amigas, como Universidade Federal da Fronteira do Sul (UFFS) e Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). Desejamos que o IFRS - *Campus Alvorada* possa ser ocupado pela sua comunidade para que se possa criar uma cultura de bem-viver em comunidade, de um bem-dialogar e de um bem-querer sociopolítico e cultural.

Referências

- BORGES, Liana. **Documento Histórico do Café com Paulo Freire**. Porto Alegre: Prelo, 2018.
- RANDÃO, Carlos Rodrigues. **História do menino que lia o mundo**. São Paulo: Expressão Popular, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Compromisso: América Latina e Educação Popular**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Assombra desta Mangueira**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

As Feiras de Ciências como um recurso para o ensino remoto

Laíse da Silva Durante¹, Júlia Maia Reck², Renata Raquel Veríssimo Gomes³, Cleide Cristina Campinho Fonseca Marques⁴, Luciane Lemos da Silva⁵, Susana de Souza Fraga⁶, Moacir Vargas Gaspar⁷, Robson Campos do Carmo⁸, Carolina Casco Duarte Schlindwein⁹ e Lúcio Olímpio de Carvalho Vieira¹⁰

RESUMO

As Feiras de Ciências são importantes para a divulgação científica, estimulação da criatividade e do pensamento crítico dos estudantes, além de melhorarem a socialização entre a comunidade escolar. Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a organização e a realização da Feira de Ciências *on-line* realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Oscar Tollens, com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vigência 2020-2022, do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza: Biologia e Química, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus* Porto Alegre. A feira foi totalmente organizada de modo *on-line*, assim como a sua transmissão ocorreu através da plataforma *Google Meet* nos dias 26 e 27 de agosto, tendo a inscrição de 41 projetos e a presença virtual de 74 participantes. A realização desse evento em modo *on-line* demonstra que é possível

¹ Graduanda em Licenciatura em Ciências da Natureza: Biologia e Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Porto Alegre; Pós-graduanda em Educação: Integração de Saberes do IFRS, *Campus* Canoas). E-mail: laise.durante@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura em Ciências da Natureza: Biologia e Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Porto Alegre. E-mail: jreck7@gmail.com

³ Graduanda em Licenciatura em Ciências da Natureza: Biologia e Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Porto Alegre. E-mail: renataraqueलगomes@gmail.com

⁴ Graduanda em Licenciatura em Ciências da Natureza: Biologia e Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Porto Alegre. E-mail: cleidecristinacampinho@gmail.com

⁵ Graduanda em Licenciatura em Ciências da Natureza: Biologia e Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Porto Alegre. E-mail: lucianelemosifrspoa@gmail.com

⁶ Graduanda em Licenciatura em Ciências da Natureza: Biologia e Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Porto Alegre. E-mail: susana.bio.quimica@gmail.com

⁷ Graduando em Licenciatura em Ciências da Natureza: Biologia e Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Porto Alegre. E-mail: moacirvargasgaspar@gmail.com

⁸ Graduando em Licenciatura em Ciências da Natureza: Biologia e Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Porto Alegre. E-mail: robson.do.carmo10@gmail.com

⁹ Doutora em Ciências, Professora de Ensino Médio na E.E.E.M. Dr. Oscar Tollens. E-mail: carolcasco@gmail.com

¹⁰ Doutor em Educação, Docente de Química no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Porto Alegre. E-mail: lucio.vieira@poa.ifrs.edu.br

promover diferentes métodos e práticas para o ensino de ciências e, além disso, as Feiras de Ciências melhoram a assimilação dos conteúdos abordados em sala de aula e motivam os alunos a pensarem de modo científico.

Palavras-chave: Feira de Ciências *on-line*. Evento *on-line*. Ferramentas digitais.

Introdução

Pode-se dizer que, por vezes, o conhecimento científico fica atrelado à figura do cientista de jaleco branco que desenvolve as suas pesquisas em um laboratório, sendo que muitos indivíduos acreditam que esse saber é inerente apenas ao cientista em questão. No entanto, podemos perceber que o conhecimento científico, principalmente em razão da vigente pandemia da COVID-19, tem se disseminado e se tornado cada vez mais acessível pela nossa sociedade.

Dentre as atividades escolares que auxiliam na disseminação desse conhecimento, destacam-se as Feiras de Ciências, as quais foram introduzidas a partir da primeira metade do século XX, nos Estados Unidos, justamente com o objetivo de reformular os métodos e conteúdos presentes no ensino de ciências (Magalhães *et al.*, 2019). Já no Brasil, a primeira Feira de Ciências foi realizada em 1960, na região central da cidade de São Paulo, sendo que no estado do Rio Grande do Sul, as feiras eram geralmente realizadas nas escolas, e por isso ficaram conhecidas como Feiras Escolares (Magalhães *et al.*, 2019). Dentre as escolas que realizam Feiras de Ciências, pode-se citar o Colégio Estadual Júlio de Castilhos e o Colégio Anchieta (FENACEB, 2006).

As Feiras de Ciências são importantes para auxiliar na divulgação científica e também na iniciação dos alunos no meio científico através de várias atividades práticas. Além disso, são eventos sociais, científicos e culturais que melhoram a comunicação entre a comunidade escolar e a comunidade em geral. Também objetivam ampliar os conhecimentos prévios, estimular a autoconfiança, o interesse, a criatividade e o pensamento crítico dos estudantes, promovendo ainda a interdisciplinaridade.

Ademais, as Feiras de Ciências precisam da presença dos estudantes para acontecerem, pois eles são considerados os personagens principais, já que será a partir de suas inquietações e dúvidas que os seus projetos serão desenvolvidos. Por isso os estudantes devem se sentir envolvidos e motivados a desenvolverem os seus projetos, e para isso o professor atua como um orientador, de modo a motivar e instigar as curiosidades dos seus estudantes.

Dessa maneira, a Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Oscar Tollens realizou, durante o ano de 2019, a sua primeira edição da Feira de Ciências com o apoio do grupo de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de 2018. Durante o ano de 2020 seria desenvolvida a segunda edição da feira, no entanto devido a pandemia da COVID-19 não foi possível a realização da mesma de modo presencial. Em função disso, a atual equipe do PIBID (de 2020) propôs à direção da escola efetivar em 2021 a segunda edição da Feira de Ciências, dessa vez de modo *on-line*.

Desenvolvimento

Inicialmente, com o intuito de avaliar a aceitação da realização de uma Feira de Ciências *on-line* pela comunidade escolar, desenvolvemos questionários para os professores, servidores, pais e/ou responsáveis e para os alunos. As respostas obtidas através da aplicação dos questionários

só consolidaram a nossa proposta e também a importância das Feiras de Ciências para as escolas. Posteriormente, foi feita a apresentação da iniciativa para os professores da escola, os quais se mostraram interessados e motivados.

Com o objetivo de melhorar a comunicação do PIBID com os alunos e professores, foi criado um e-mail (feiradeciencias2021@gmail.com), para o qual a comunidade escolar poderia enviar suas dúvidas e/ou sugestões sobre a feira. Para facilitar a organização da mesma, foi desenvolvido um regulamento que continha várias informações relevantes, como as áreas que poderiam ser abordadas nos projetos, link para um vídeo explicativo sobre como deveriam ser gravados os vídeos a serem submetidos na feira, bem como o link para a inscrição e as datas importantes. Esse documento foi armazenado na plataforma *Google Drive* e compartilhado com os alunos através do *Google Classroom* e das mídias sociais da escola. Além disso, objetivando contemplar os alunos que não possuísem equipamentos eletrônicos ou internet, alguns bolsistas do PIBID e os professores supervisores foram até a escola para o lançamento presencial da Feira de Ciências.

Os estudantes deveriam entregar os seus projetos em formato de vídeo ou de slides para a apresentação, sendo que os projetos entregues em powerpoint foram convertidos em vídeos pela equipe do PIBID, sendo que o mesmo foi feito com os projetos entregues de modo escrito. Atuando dessa maneira, pretendemos proporcionar a oportunidade de que todos os alunos pudessem participar da feira e assim se beneficiarem dela.

A programação da Feira de Ciências, constando os horários e turnos de apresentação dos projetos, foi divulgada para todos da comunidade escolar, bem como o link que seria utilizado para a transmissão *on-line*. Ainda, os professores e os alunos receberam um convite para participarem da avaliação dos projetos, a qual foi utilizada para definir a premiação dos projetos inscritos.

A Feira de Ciências foi apresentada utilizando a plataforma *Google Meet* e foi realizada nos dias 26 e 27 de agosto de 2021, durante os turnos da manhã, da tarde e da noite, sendo 36 projetos inscritos e mais 5 projetos que foram entregues após o encerramento da inscrição *on-line*, totalizando assim 41 projetos, sendo que 4 destes foram desenvolvidos pelas 8 turmas do CAT (ensino fundamental I) com a participação de aproximadamente 40 alunos. Além disso, participaram 42 alunos do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio.

Para a transmissão *on-line*, a nossa professora supervisora Carolina Casco Duarte Schlindwein fez a abertura da Feira de Ciências da escola, com a fala do diretor Marco Augusto de Almeida Batista e de dois bolsistas do PIBID, Renata Raquel Veríssimo Gomes e Robson Campos do Carmo. Além disso, antes da apresentação dos vídeos os bolsistas do PIBID Cleide Cristina Campinho Fonseca Marques, Luciane Lemos da Silva, Moacir Vargas Gaspar e Susana de Souza Fraga, apresentavam o projeto e o nome dos alunos autores, e as bolsistas, Júlia Maia Reck e Laíse da Silva Durante, foram responsáveis pela transmissão dos vídeos (Figura 1). Concomitantemente, foi feita na escola uma transmissão presencial, pois durante esses dias havia retornado o ensino ao modelo híbrido, assim dois bolsistas estavam presentes e organizaram essa transmissão em sala de aula. Isso foi muito benéfico, pois muitos alunos que não participaram da feira se sentiram motivados a participarem das próximas edições. Ainda, alguns alunos não compreenderam o desenvolvimento de um projeto, de modo que o estudante responsável estava presente e se sentiu à vontade para refazer a sua explicação aos seus colegas. Ao final da transmissão *on-line*, tivemos a presença virtual de 74 participantes, dentre alunos, professores, pais e/ou responsáveis e bolsistas.



📌 **Figura 1.** Transmissão da Feira de Ciências *on-line* utilizando a plataforma Google Meet. Fonte: próprios autores (2021)

Após o encerramento da Feira da Ciências, nosso grupo do PIBID se reuniu para organizar os formulários de avaliação, sendo que os projetos melhor avaliados do 6° ao 9° ano do ensino fundamental e do 1° ao 3° ano do ensino médio receberam uma medalha de acordo com a sua classificação: 1°, 2° e 3° lugar (Figura 2). A medalha foi confeccionada com o auxílio do POALAB e do professor André Peres, docente do IFRS *Campus* Porto Alegre, e da mãe de uma bolsista que costurou a fita nas medalhas, Inês da Silva Durante. Os alunos do ensino fundamental I, em função de terem realizado o seu projeto em conjunto, receberam um bombom em reconhecimento pela sua participação. Ademais, todos os alunos que participaram da feira receberam um certificado de participação.

Por fim, para verificar se a realização da Feira de Ciências *On-line* foi relevante para a comunidade escolar (alunos, professores, servidores), foi desenvolvido um formulário de pesquisa de satisfação, o qual obteve 18 respostas. Desse total, 72,2% da comunidade escolar disse que a organização da feira *on-line* foi ótima e 100% concorda que foi determinante para o aprendizado dos alunos. Além disso, 77,8% acredita que a feira foi importante para a assimilação dos conteúdos abordados em sala de aula e 72,2% diz que proporcionou uma maior interação entre os alunos e os professores.



📌 **Figura 2.** Medalhas entregues para os alunos premiados na Feira de Ciências *on-line* 2021 realizada na E.E.E.M. Dr. Oscar Tollens. Fonte: próprios autores (2021).

Conclusão

A partir da organização e da realização da Feira de Ciências, pôde-se enfatizar a importância e a relevância que esse evento possui, pois através dos depoimentos da comunidade escolar e por intermédio da pesquisa de satisfação podemos perceber que em uma única edição é possível oportunizar o crescimento pessoal e intelectual dos alunos, melhorar a assimilação dos conteúdos abordados em sala de aula, além de contribuir para a socialização entre os envolvidos. No entanto, é importante salientar que eventos como estes devem ser realizados todos os anos, com o intuito de incentivar a curiosidade científica dos alunos.

Diversos pais e/ou responsáveis participaram da feira auxiliando os seus filhos no desenvolvimento de seus projetos e estiveram presentes na transmissão *on-line*, demonstrando, assim, que os elementos culturais e sociais estão ativamente envolvidos na formação educacional e são importantes para motivar os alunos em seus estudos.

Agradecimentos

Agradecemos à direção da E.E.E.M. Dr. Oscar Tollens por permitir a presença da equipe do PIBID e pela realização da Feira de Ciências *on-line*; aos professores e servidores da escola; ao Professor André Peres e a Inês da Silva Durante pelo auxílio na confecção das medalhas; ao Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Referências

FENACEB – **Programa Nacional de apoio às Feiras de Ciências da educação básica**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Brasília. 84 p., 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EnsMed/fenaceb.pdf>. Acesso em: 19 nov 2021.

MAGALHÃES, D. C.; MASSARANI, L.; ROCHA, J. N. **50 anos da I Feira Nacional de Ciências (1969) no Brasil**. *Humanas e Sociais*, v.8; n.2; agosto/setembro/outubro, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3801.2019v8n2p197-214>. Acesso em: 20 nov 2021.

Programa de extensão em educação profissional e tecnológica: ações desenvolvidas em 2021

Andréia Modrzejewski Zucolotto¹, Aline Grunewald Nichele², Sérgio Wesner Viana³, Andréa Poletto Souza⁴, Maria Cristina Caminha de Castilhos França⁵, Liliane Madruga Prestes⁶, Maria Augusta Martiarena de Oliveira⁷ e Lucca Schmidt Feula⁸

RESUMO

O presente relato apresenta as ações desenvolvidas no Programa de Extensão em Educação Profissional e Tecnológica no ano de 2021. O referido Programa está vinculado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), do IFRS - *Campus* Porto Alegre. Entre as atividades desenvolvidas descrevemos o II Seminário ProfEPT IFRS, o Ciclo de Oficinas e a II Mostra de Produtos Educacionais do ProfEPT, as quais contaram com a participação de docentes, discentes, egressos do Mestrado e comunidade interna e externa do *campus*. Em razão da pandemia da covid-19, todas as atividades foram desenvolvidas de forma remota. Entre os resultados apontados, destacamos a relevância do Programa para a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a democratização dos conhecimentos oriundos de tais ações desenvolvidas no contexto da Pós-graduação em EPT, ofertada pela rede federal de ensino.

Palavras-chave: Mestrado ProfEPT. Programa de Extensão. Pesquisa.

¹ Doutora em Educação, Docente de Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Porto Alegre. E-mail: andrea.zucolotto@poa.ifrs.edu.br

² Doutora em Educação, Docente de Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) *Campus* Porto Alegre. E-mail: aline.nichele@poa.poa.ifrs.edu.br

³ Doutor em Educação e Ciência, Docente De Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Porto Alegre. E-mail: sergio.viana@poa.ifrs.edu.br

⁴ Doutora em Informática na Educação, Docente de Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. E-mail: andrea.sonza@ifrs.edu.br

⁵ Doutora em Antropologia Social, Docente de Sociologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) *Campus* Porto Alegre. E-mail: mcristina.franca@poa.ifrs.edu.br

⁶ Doutora em Educação, Docente da área da Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Porto Alegre. E-mail: liliane.prestes@poa.ifrs.edu.br

⁷ Doutora em Educação, Docente de História do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Osório. E-mail: augusta.martiarena@osorio.ifrs.edu.br

⁸ Estudante de Tecnologia em Gestão Ambiental, Bolsista de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Porto Alegre. E-mail: feulalucca@gmail.com

Introdução

O Programa de Extensão em Educação Profissional e Tecnológica abrange um conjunto articulado de ações oriundas da interlocução com a sociedade e de suas relações com o ensino e a pesquisa no âmbito do Mestrado ProfEPT do IFRS *Campus* Porto Alegre. Emerge da demanda em formação em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) voltada para educação em espaços escolares e não escolares. Constitui-se num espaço de produção e difusão de conhecimentos oriundos de pesquisas que integram os saberes inerentes ao mundo do trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia, visando contribuir para a democratização do acesso aos conhecimentos históricos e socialmente produzidos. O objetivo geral é contribuir com a qualidade do ensino de EPT nas redes públicas e privadas.

Os objetivos específicos são: socializar os resultados das pesquisas desenvolvidas no Mestrado ProfEPT; promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão por meio de ações que envolvam práticas de ensino em EPT e; divulgar os Produtos Educacionais (PE) oriundos das pesquisas de mestrado com vistas a sua aplicação no mundo do trabalho.

A metodologia envolveu a articulação das ações de ensino, pesquisa e extensão para fomentar espaços de reflexão e aplicação em EPT por meio da proposição de atividades mediadas por tecnologias digitais, tendo em vista o contexto do ensino não presencial. Em 2021, foram desenvolvidas três ações: II Seminário ProfEPT IFRS, Ciclo de Oficinas e II Mostra de Produtos Educacionais do ProfEPT. As avaliações das ações foram realizadas pelos participantes, por meio de instrumentos específicos (formulários eletrônicos) para cada uma das ações, para qualificar a sua continuidade.

II Seminário ProfEPT/IFRS: Perspectivas da formação continuada e desafios da pesquisa em EPT na atual conjuntura

O II Seminário ProfEPT IFRS⁹ contou com a adesão e engajamento de docentes, discentes, membros da comunidade interna e externa ao IFRS, entre outros/as, os/as quais participaram do debate em torno de temáticas pertinentes, articulando ensino, pesquisa e extensão. Foi um espaço de trocas de saberes, oportunizando o diálogo com a sociedade, a fim de qualificar os processos de ensino, aprofundando os tópicos desenvolvidos junto às linhas de pesquisa do Mestrado ProfEPT: Práticas educativas em EPT e Organização e memórias de espaços pedagógicos na EPT (IFES, 2018). Foram realizadas 20 horas de atividades nos dias 06 e 07 de outubro de 2021.

A extensa e diversificada programação incluiu a presença de pesquisadores/as cujos estudos integram as bases conceituais da EPT; relatos de pesquisas realizadas por discentes do Programa; atividades culturais; mostra virtual de produtos educacionais; entre outras. Como exemplo, citamos a abertura do evento, na qual contamos com a participação do representante do Reitor e da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e Direção-Geral do *campus*. Na sequência, fomos agraciados/as com a palestra de abertura: “As contribuições e desafios do ProfEPT junto à Rede Federal”, proferida pela Reitora do Instituto Federal da Bahia, Luzia Mota. A palestra de encerramento foi ministrada pelo Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação do Instituto Federal Fluminense José Augusto Ferreira da Silva. Contamos ainda com a realização de um painel intitulado “O Prelúdio na EPT e as Mulheres na música” com a participação dos professores do IFRS - *Campus* Porto Alegre. Dando continuidade ao evento, foram realizadas mesas temáticas com a interação entre o público e os/as apresentadores/as. Na Mesa Temática 1, discutiram-se as “Dificuldades e adequações da

⁹ Edital IFRS nº 57/2020 – Registro de ações de extensão – Fluxo Contínuo 2021/2022. Protocolo SIGProj: 373147.2034.227207.24082021

pesquisa em EPT no contexto de pandemia nas Práticas Educativas em EPT e na Organização e memórias em EPT”, conduzida pelos egressos e mestrandos do Programa de Pós-Graduação. Na Mesa Temática 2, o tema foi “Percurso investigativos em EPT: relatos de estudos na linha de Práticas Educativas no ProfEPT”. Na Mesa Temática 3: “Percurso investigativos em EPT: relatos de estudos na linha de organização e memórias em EPT”. No dia seguinte, abrimos as atividades com a Mesa Temática 4: “Diálogos entre a educação profissional e a educação do campo”. As mesas temáticas promoveram intenso debate com a participação do público em interação com os apresentadores. Os depoimentos foram riquíssimos e denotaram o avanço na apropriação dos saberes da EPT. Também contamos com momentos culturais promovidos pelas apresentações dos(as) estudantes do Projeto Prelúdio e pela banda dos(as) estudantes do ProfEPT.

A riqueza de conciliar os momentos culturais com processos de trocas de saberes compreendeu o II Seminário dotado das dimensões previstas para o pleno desenvolvimento humano através da cultura, educação e ciência.

Ciclo de Oficinas

O “Ciclo de Oficinas: o cotidiano da educação profissional e tecnológica – desvendando plataformas e fazeres”¹⁰ teve por objetivo abordar aspectos práticos dos fazeres envolvidos nas dinâmicas de implantação e desenvolvimento dos projetos na EPT. Abordaram temas de interesse para os sujeitos envolvidos na EPT e que precisam se apropriar dos processos, sistemas, recursos e plataformas digitais típicos desses ambientes. Foram organizadas quatro oficinas, cada uma com duração de quatro horas. Foram disponibilizadas 40 vagas com grande procura e ampla participação do público.

A primeira oficina “Desvendando a Plataforma Brasil na prática e as questões da ética em pesquisa com seres humanos” abordou o processo de submissão de projetos de pesquisa aos Comitês de Ética em Pesquisa. Envolveu a utilização da Plataforma Brasil, e destinou-se a dar subsídios práticos para compreender as particularidades da análise ética.

A oficina “Princípios do Design Gráfico na Elaboração de Materiais Educacionais”, abordou a aplicação dos principais conceitos de design para a organização da informação e diagramação de conteúdos para o projeto de materiais educacionais.

Na terceira oficina “Cadastro e uso do Lattes e do ORCID” foram abordados o uso dessa plataforma, bem como a criação do ORCID (Open Researcher and Contributor ID), integrado ao Currículo Lattes. Na oficina “O uso do Portal de Periódicos da CAPES contribuindo para a pesquisa” foram abordadas as funcionalidades dessa plataforma para a pesquisa.

As oficinas tiveram grande adesão de interessados de várias regiões do país e foram bem avaliadas e devem ser reeditadas no próximo ano, dada a importância dos temas discutidos com a comunidade.

II Mostra de Produtos Educacionais

A “II Mostra de Produtos Educacionais do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)”¹¹ teve como objetivo divulgar para a comunidade em geral os produtos educacionais gerados nas pesquisas vinculadas ao Mestrado ProfEPT do IFRS, como preconiza a Área de Ensino da CAPES (CAPES, 2020).

¹⁰ Edital IFRS nº 57/2020 – Registro de ações de extensão – Fluxo Contínuo 2021/2022 - Protocolo SIGProj: 371787.2034.92114.06082021

¹¹ Edital IFRS nº 57/2020 – Registro de ações de extensão – Fluxo Contínuo 2021/2022. Protocolo SIGProj: 373636.2034.91842.10092021

Tomando como ponto de partida o contexto do mundo do trabalho dos alunos, que investigam as práticas educativas em EPT e propõem alternativas para qualificação de seus processos, a Mostra dialogou com as redes de ensino e com a comunidade trazendo as inovações construídas no percurso acadêmico. Os Produtos Educacionais (PE) apresentados foram previamente validados pelas bancas de avaliação da Dissertação dos alunos e estão depositadas no repositório EduCapes. Neste sentido, constituiu-se em um espaço virtual que proporcionou maior visibilidade às construções coletivas do ProfEPT.

A II Mostra teve seu lançamento em 06 de outubro de 2021, durante o II Seminário ProfEPT IFRS e está disponível à visitação. Contou com a participação de 12 produtos de egressos do Mestrado ProfEPT, sendo nove da linha de pesquisa Práticas Educativas em EPT e três da linha de Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT. Cabe destacar que a primeira edição da Mostra contou com a divulgação de 23 produtos educacionais. As referidas Mostras contabilizam 2901 acessos.

Considerações finais

Ao longo do ano de 2021 o Programa de Extensão envolveu a comunidade da Rede do ProfEPT nas temáticas caras ao Mestrado e ampliou seu diálogo com a sociedade, pois houve significativa participação de público externo. O número de participantes foi 136 no ciclo de oficinas, 116 no II Seminário com 116 e a Mostra teve 369 acessos. Além dos participantes ouvintes, os quais totalizaram 621 pessoas envolvidas, cabe destacar a presença de convidados que contribuíram com a realização dos eventos, sejam eles externos, alunos, egressos ou servidores dos Institutos Federais.

Ao propormos o Programa de Extensão vinculada à pós-graduação, enquanto coletivo, nos desafiámos a construirmos estratégias que promovam a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e que contribuam para a democratização do acesso à educação, ciência, cultura e tecnologia. Para tanto, desenvolvemos um conjunto de ações diversificadas e articuladas visando contemplar temáticas emergentes no contexto da EPT, cuja abordagem teve como foco promover o protagonismo de diferentes atores/atrizes da rede federal, incluindo pesquisadores/as e estudantes vinculados ao Programa de Mestrado.

As experiências desenvolvidas no decorrer do Programa de Extensão reforçam a importância do engajamento coletivo a fim de contribuir com o ensino de EPT e com os fazeres desse campo de saber. Acima de tudo, oportuniza a reflexão a partir do debate acerca dos compromissos sociais, éticos, políticos e profissionais que balizam os princípios e finalidades da EPT e com os quais estamos comprometidos enquanto rede federal de educação pública e gratuita (BRASIL, 2008).

Referências

BRASIL, **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Documento de área 2019**.

IFES - **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo**. Anexo ao regulamento, 2018.

Do distanciamento social ao engajamento coletivo: ações desenvolvidas pelo Programa de Extensão do NEPGS/POA edição 2020

Liliane Madruga Prestes¹ e Julian Silveira Diogo de Ávila Fontoura²

RESUMO

Desde o ano 2020 até o momento, a humanidade enfrenta a pandemia de covid-19 que, entre outras consequências, vitimou milhares de pessoas, acirrou as desigualdades sociais e contribuiu para o aumento das violências de gênero (em particular, potencializadas pelo distanciamento social). Diante desse cenário, como instituição fomos desafiados a reafirmar o compromisso ético, político e social preconizado nas políticas institucionais de ações afirmativas, em particular as voltadas para amenizar os impactos da pandemia nas comunidades nas quais estamos inseridos/as. Entre tais iniciativas, citamos o Programa de Ações do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade do IFRS – Porto Alegre (edição 2020), cujas atividades foram realizadas mediante o engajamento de integrantes da comunidade interna e externa do IFRS – *Campus* Porto Alegre (docentes, estudantes, voluntários/as, etc.). As ações foram pautadas no tripé ensino, pesquisa e extensão, e demonstram a potência do coletivo nas lutas em prol da garantia de acesso aos direitos fundamentais para todos/as. Em especial, destacamos a relevância e a necessidade de ampliação das parcerias institucionais para a atuação em prol de grupos sociais historicamente em situação de vulnerabilidade social e econômica (tais como mulheres, crianças, pessoas LGBTI+, negros/as, indígenas, quilombolas etc.).

Palavras-chave: Educação para a diversidade. Pandemia. Política institucional.

¹ Doutora em Educação, Docente da área de Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Porto Alegre. E-mail: liliane.prestes@poa.ifrs.edu.br

² Doutor em Educação, Docente do Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: julian.diogo@gmail.com

Introdução

No ano 2020, o NEPGS/IFRS-POA desenvolveu o Programa de Ações do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade – NEPGS – edição 2020³ com foco no atendimento às demandas da comunidade interna e externa do IFRS – Porto Alegre e que resultaram num conjunto de ações pautadas pelo tripé da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão.

No decorrer deste breve relato, apresentamos algumas de tais ações desenvolvidas com a participação de colaboradores/as voluntários/as dos diversos segmentos da comunidade interna e externa do IFRS – *Campus* Porto Alegre.

Desenvolvimento

A pandemia de covid-19⁴ tem acirrado o abismo social, a vulnerabilidade e as desigualdades de grupos historicamente excluídos da sociedade, como indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência, idosos/as, negros/as, mulheres, pessoas LGBTI+⁵, entre outros. A fim de contribuir para amenizar tal situação, o programa buscou desenvolver ações de acolhimento, fortalecimento de vínculos, geração de renda, produção e difusão de materiais didáticos enfocando conhecimentos em diversas áreas e encontros de formação continuada (realizados de forma síncrona).

Projeto de Extensão: Bolhas de Sabão – mães e crianças brincando juntas e combatendo o coronavírus⁶

No início de abril de 2020, em razão da necessidade de distanciamento social decorrente da pandemia, houve a suspensão das atividades letivas presenciais. Entre as consequências, muitas mães (em especial, da comunidade em foco neste projeto) enfrentaram o dilema de conciliar as demandas familiares com o trabalho realizado fora de casa. Cabe ressaltar que muitas dessas mães atuam como trabalhadoras informais (por exemplo, como domésticas e/ou cuidadoras de pessoas idosas) e/ou em serviços essenciais, os quais continuaram sendo realizados de forma presencial. Aliado a isso, muitas mulheres são responsáveis pelo sustento



↑ **Figura 1.** Kits distribuídos no Projeto Bolhas de Sabão.
Fonte: acervo do NEPGS/IFRS-POA (2020).

³ O Programa de Extensão do Núcleo de Estudos em Gênero e Sexualidade do IFRS Campus Porto Alegre é realizado desde 2016 e engloba um conjunto de ações diversas em parceria com o Coletivo Popular Transenem, NEABI e NAPNE, movimentos sociais, entre outros. Está cadastrado no SIGPROJ sob o nº 122945.35000 2.1931.102671.10042021 sendo aprovado no Edital IFRS nº 65/2019.

⁴ Covid-19 significa corona virus disease: doença do coronavírus, cujos primeiros casos foram divulgados em 2019. Durante o ano de 2020, a pandemia acarretou no distanciamento social e, entre as consequências, no contexto escolar houve o cancelamento das atividades presenciais e adoção do ensino remoto.

⁵ No decorrer deste texto, optamos pela sigla LGBTI+ para nos referirmos à população lésbica, gay, bissexual, travesti, transexual e intersexual. Considerando que as identidades de gênero e orientação sexuais são plurais e transitórias, entendemos que nenhuma sigla dá conta de abarcar tal diversidade. Neste enfoque, ao realizarmos tal escolha nos pautamos na terminologia proposta pela Aliança Nacional LGBTI+ e Rede Gay Latino, as quais produziram o Manual de Comunicação LGBTI+ organizado por Reis (2018). Disponível em <http://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2018/05/manual-comunicacao-LGBTI.pdf>. Acesso em: mar.2022.

⁶ Projeto desenvolvido com o apoio institucional na destinação de recursos provenientes do Programa de Apoio Institucional à Extensão do IFRS (Edital PAIEX/IFRS/POA n. 67/2020).

da família, enfrentando dificuldades tanto econômicas quanto para a realização de atividades de lazer com seus/suas filhos/as.

Nesse cenário, o projeto foi desenvolvido em parceria com a Associação Comunitária Heróphilo de Azambuja, da Vila IPÊ II, situada na zona leste da capital gaúcha, durante o período de agosto a novembro de 2020. As atividades incluíram a produção e a oferta de kits educativos, cujo objetivo foi promover a ampliação de conhecimentos sobre estratégias de prevenção à covid-19 e o fortalecimento de vínculos afetivos mediante atividades lúdicas compartilhadas entre mulheres e crianças da comunidade (figura 1).

Projeto de Extensão O Pão Delas de Cada Dia – fortalecimento de mulheres num espaço coletivo⁷



⬆ **Figura 2.** Pães produzidos pelas mulheres participantes das oficinas. Fonte: acervo do NEPGS/IFRS-POA (2020).

O projeto surgiu de demandas do Coletivo de Mulheres Olga Benário, responsável pela manutenção da Casa Mirabal, situada na cidade de Porto Alegre, sendo destinada ao acolhimento de mulheres vítimas de violências de gênero (principalmente, a violência doméstica) e em situação de vulnerabilidade econômica e social. Entre as atividades desenvolvidas, destacamos a realização de oficinas sobre boas práticas de panificação e segurança no trabalho, as quais ocorreram de forma remota, cumprindo os protocolos de segurança e prevenção da covid-19. Além da equipe do NEPGS/IFRS-POA, a ação contou com a valiosa participação da professora de gastronomia Jamile Wayne, que atuou como voluntária ministrando oficinas de produção de brownies. Registramos, também, a atuação de docentes do curso técnico de panificação oferecido pelo IFRS/POA, professores Odoaldo Ivo Rochefort Neto e Clúvio Buenno Soares Terceiro, junto às oficinas de produção de pães (figura 2).

Entre os resultados, citamos o incentivo a iniciativas voltadas à economia solidária, à valorização das memórias afetivas e ao fortalecimento de vínculos para o empoderamento de mulheres, em especial no contexto da Casa Mirabal.

Programa de Extensão Transenem – edição 2020

O programa é realizado por meio da parceria com o IFRS desde maio de 2016 e conta com a autogestão do Coletivo Popular Transenem, que realiza assembleias mensais para fins de planejamento e avaliação das iniciativas voltadas ao atendimento de demandas da comunidade LGBTI+. Toda a equipe responsável pelo programa é formada por estudantes e profissionais voluntários/as que atuam em diversas áreas. Entre tais ações, citamos a oferta de cursos preparatórios para o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), o Encceja (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos) e processos seletivos para a continuidade de estudos. Em razão da pandemia de covid-19, a oferta das aulas ocorreu exclusivamente de forma remota, no turno noturno, durante

⁷ Projeto desenvolvido com o apoio institucional na destinação de recursos provenientes do Programa de Apoio Institucional à Extensão do IFRS - Ações Afirmativas (Edital PAIEX/IFRS n. 8/2020).

o período de abril a dezembro de 2020, com mediação por plataformas digitais de acesso público e gratuito (tais como Google Classroom, Meet, Zoom, entre outras).

O programa também disponibilizou encontros síncronos para acolhimento, contando com a colaboração voluntária de profissionais de diversas áreas (Psicologia, Assistência Social, Direito, Pedagogia, entre outras) e a realização de campanhas para a arrecadação de doativos (*kits* de alimentação e higiene) entregues a integrantes da comunidade LGBTI+⁸ numa parceria com a Igualdade (Associação de Travestis e Transexuais do Rio Grande do Sul).



📌 **Figura 3.** Parceria entre NEPGS, Transnem e Igualdade no atendimento da população LGBTI+. Fonte: acervo do NEPGS/IFRS-POA (2020).

Projeto de Extensão Ciclo de Estudos sobre diversidade e inclusão no âmbito das ações afirmativas do IFRS – *Campus* Porto Alegre

O Ciclo de Estudos foi realizado numa parceria entre os núcleos de ações afirmativas do IFRS – *Campus* Porto Alegre, representantes de movimentos sociais, pesquisadores/as e demais interessados/as, contando com encontros mensais realizados de forma remota, no período de julho a dezembro de 2020. Os registros de tais eventos estão disponibilizados no canal do NEPGS/POA no Youtube⁹.

Entre os resultados, citamos a organização da obra intitulada *Diálogos insurgentes durante a pandemia: vozes para uma educação (trans) formadora*¹⁰ (figura 5).



📌 **Figura 4.** Ciclo de Estudos – live da atividade “Olha a cabeleira do Zezé”, disponibilizada no canal do NEPGS/IFRS-POA no Youtube. Fonte: Youtube NEPGS/IFRS-POA (2020).



📌 **Figura 5.** Capa da obra *Diálogos insurgentes durante a pandemia: vozes para uma educação (trans) formadora*, organizada pelo NEPGS/IFRS-POA. Fonte: Repositório Institucional do IFRS (2020).

⁸ Projeto desenvolvido com o apoio institucional na destinação de recursos provenientes do Programa de Apoio Institucional à Extensão do IFRS (Edital PAIEX/IFRS/POA n. 67/2020).

⁹ Canal do Youtube: NEPGS - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade IFRS-POA. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UC-L5QrECrSKiBO115ImrGKQ>>.

¹⁰ Para a realização da publicação contamos com o apoio institucional cujos recursos foram oriundos do Edital IFRS n. 36/2020 para auxílio à publicação de produtos bibliográficos.

Conclusão

A pandemia de covid-19 acarretou o agravamento das desigualdades em nosso país e, além de ceifar milhares de vidas, acirrou as desigualdades sociais e aumentou significativamente o número de pessoas vivendo em condições de miséria. Com o distanciamento social, presenciamos ainda o aumento exponencial das violências de gênero cometidas no contexto familiar, e cujas vítimas são majoritariamente mulheres, crianças, idosos/as e pessoas LGBTI+.

Diante desse cenário, durante o ano 2020, o NEPGS buscou intensificar suas ações junto à comunidade, ampliando os espaços de acolhimento e promovendo parcerias para a busca de estratégias no atendimento às demandas da comunidade. Contamos com a parceria do Neabi e do Napne do *campus* e também de colaboradores/as voluntários/as de diversas instituições, cuja atuação foi imprescindível para a concretização das propostas. Outro fator relevante foi o apoio da gestão do *campus* e do IFRS, com a destinação de recursos, via edital, o que tem sido fundamental para a manutenção e o aprimoramento das políticas de ações afirmativas institucionais.

No contexto da pandemia, as dificuldades foram potencializadas, incluindo desde o acesso dos/as colaboradores às tecnologias (internet e equipamentos) e à alimentação, em especial voluntários/as e estudantes dos cursos ofertados pelo Programa Transenem. Contudo, como mencionamos no título, enquanto coletivo estivemos unidos no desenvolvimento de estratégias na luta pelo acesso aos direitos fundamentais, incluindo o direito à educação. Por fim, registramos nossa gratidão a todos e todas que, de uma forma ou de outra, contribuem para a manutenção do Programa de Ações do NEPGS-IFRS/POA.

Referências

BRASIL, INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Edital 65, de 3 de dezembro de 2019. **Registro de ações de extensão – fluxo contínuo 2020**. Disponível em: <<https://cutt.ly/rTLEbiv>>. Acesso em: fev. 2022.

BRASIL, INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Edital 36, de 23 de julho de 2020. **Auxílio à publicação de produtos bibliográficos**. Disponível em: <<https://cutt.ly/xTLTLV7>>. Acesso em: fev. 2022.

BRASIL, INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Edital 67, de 6 de dezembro de 2020. **Auxílio institucional à extensão – 2020**. Disponível em: <<https://cutt.ly/3TLE48Q>>. Acesso em: fev. 2022.

BRASIL, INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Edital 8, de 22 de janeiro de 2020. **Auxílio institucional à extensão – ações afirmativas 2020**. Disponível em: <<https://cutt.ly/kTLRHpE>>. Acesso em: fev. 2022.

BRASIL, INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Resolução 37, de 20 de junho de 2017. **Regulamento dos núcleos de estudos e pesquisas em gênero e sexualidade (NEPGSs) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <<https://cutt.ly/VTLUkel>>. Acesso em: fev. 2022.

Cinema e sociedade: uma ação de rupturas, resistências e alternativas

Letícia Peres de Sena¹, Dardo Lorenzo Borna Junior², Filipe Silveira Zoppo³, Marina Colares Jensen⁴,
Raquel Andrade Ferreira⁵ e Mariana Batista dos Santos⁶

RESUMO

O Projeto de Ensino “Cinema e Sociedade: resistências, rupturas e alternativas” foi implementado nas Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Rio Grande e, posteriormente, desenvolvido ao longo do ano letivo de 2021, proporcionando aos discentes um espaço para crítica, reflexão e acolhimento, através da interdisciplinaridade entre a sociologia, a arte, a psicanálise e a psicologia. Partiu-se da potência crítica da arte para mobilizar os estudantes, retirando-os da posição de passividade, melancolia e assujeitamento decorrentes de uma sociedade neoliberal, agravada pela pandemia de COVID-19. Possibilitando debates, articulando outros mundos possíveis e mobilizando afetos insurgentes como a solidariedade, promove-se consciência política e saúde mental, essenciais para os discentes enquanto oriundos da classe trabalhadora. Os debates com os estudantes acontecem em encontros virtuais a partir de curtas-metragens independentes brasileiros e latino-americanos, exibidos de forma síncrona, que abordam problemáticas políticas e sociais pungentes para o povo brasileiro, e contam com a presença da equipe do projeto, além de, ocasionalmente, algum convidado especial, referência no tema abordado.

Palavras-chave: Cinema. Sociedade. Interdisciplinaridade. Ensino.

¹ Discente do curso Técnico em Eletrotécnica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Rio Grande. E-mail: leticia.sena@aluno.riogrande.ifrs.edu.br

² Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Rio Grande. E-mail: dardo.bornia@riogrande.ifrs.edu.br

³ Formando em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande, *Campus* Carreiros. E-mail: fs.zoppo@gmail.com

⁴ Discente do curso Técnico em Informática para Internet do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Rio Grande. E-mail: marina.jenseni@aluno.riogrande.ifrs.edu.br

⁵ Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Rio Grande. E-mail: raquel.ferreira@riogrande.ifrs.edu.br

⁶ Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Rio Grande. E-mail: mariana.santos@riogrande.ifrs.edu.br

Introdução

O Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Rio Grande teve seu primeiro contato com o cinema em 2016, através do Projeto de Extensão “Oficina de Cinema Independente”, que teve como objetivo fomentar produções audiovisuais na cidade, fornecendo aos estudantes base teórica e prática correspondente aos diversos setores da produção cinematográfica. Através de parcerias com a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e Secretaria Municipal de Cultura de Rio Grande (SeCult), em 2018, o grupo OFCINE semeou um novo Projeto

de Extensão intitulado “Cine Clube”, que oferece sessões de cinema para a comunidade interna e externa do *campus*, priorizando produções nacionais, com o intuito de promover e valorizar o cinema brasileiro, através de encontros semanais seguidos de debates, a fim de instigar a reflexão e o olhar crítico sobre a realidade do país.

Desde então, os projetos de cinema se multiplicaram. A partir do desenvolvimento das ações de extensão, pesquisa e ensino em cinema do *campus*, o Projeto de Ensino “Cinema e sociedade: rupturas, resistências e alternativas” surgiu, em meio ao cenário pandêmico de 2020, como iniciativa pedagógica para trazer o cinema independente latino-americano para o âmbito dos estudantes no ensino remoto, a fim de gerar inquietações e reflexões sobre problemas políticos e sociais cotidianos do povo brasileiro, em especial, em cenários de crise como a que vivemos atualmente.



📌 **Figura 1.** Capa do projeto de Ensino “Cinema e sociedade: rupturas, resistências e alternativas”. Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Cinema e sociedade em tempos de crise

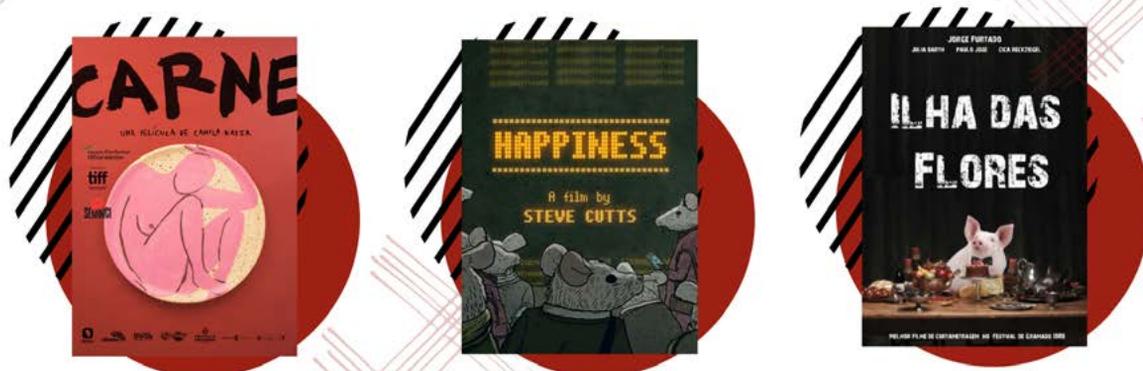
Com a paralisação das aulas presenciais, o agravamento da pandemia e, conseqüentemente, o isolamento social em 2020, os discentes do IFRS, assim como toda a sociedade brasileira, passaram por longos períodos de dificuldades e inseguranças. Dessa forma, o projeto se constituiu como um espaço para trabalhar reflexivamente essa crise, que, somada ao contexto econômico e político do país, deixou a população em estado profundo de abatimento e preocupação.

O projeto tomou forma através da união das disciplinas de Sociologia, Artes, Psicanálise e Psicologia, foi concebido em 2020, articulando docentes do IFRS e estudantes de Psicologia, da FURG, e Cinema, da UFPel. Suas primeiras ações ocorreram no começo de 2021, nas Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs), nas quais foram disponibilizadas aulas aos estudantes do *campus*, enquanto o calendário letivo seguia suspenso. Em um mês de APNP, foram trabalhados os curtas-metragens brasileiros “O combustível da inércia” e “Na missão com Kadu”, bem como o curta argentino “El empleo”, todos explorando questões sociais, políticas, econômicas, psicológicas e filosóficas dos trabalhadores e da população pobre e marginalizada. Além dos curtas, foi trabalhado com

os alunos, de forma assíncrona, o clássico longa-metragem brasileiro “Cabra marcado para morrer” (1984), de Eduardo Coutinho, que narra a luta popular pelo direito à terra a partir do assassinato do militante João Teixeira.

Devido ao impacto pedagógico e político nos estudantes, o projeto foi ampliado para abarcar as atividades letivas com a retomada do calendário acadêmico, ainda no formato remoto. Reiniciado em julho de 2021, com término previsto para dezembro, o projeto já contou com três atividades síncronas, realizadas respectivamente nos meses de agosto, setembro e novembro, com os curtas “Carne”, de Camila Kater, “Happiness”, de Steve Cutts, e “Ilha das Flores”, de Jorge Furtado. Os curtas-metragens trazem críticas sociais sobre temas diversos como: questões sobre o corpo feminino, sua transformação e julgamento pela sociedade (Carne); críticas sobre o capitalismo e a busca desenfreada por posse, consumo e sucesso (Happiness); e reflexões sobre fome, miséria e as desigualdades sociais intrínsecas ao capitalismo a partir da história de mulheres e crianças que coletam restos de comida em um lixão (Ilha das Flores). Todos esses temas mobilizaram debates participativos, reflexivos e engajados, a partir das inquietações e pontos de vista dos estudantes.

CURTAS TRANSMITIDOS NAS ATIVIDADES



📌 **Figura 2.** Imagem ilustrativa dos curta-metragens transmitidos. Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Cabe pontuar que o projeto surge em um momento importante da história, no qual uma subjetividade neoliberal pauta as relações sociais caracterizando uma individualização radical, um modelo em que sujeitos se veem como uma *empresa* a ser administrada; um capital a ser investido e ampliado e, ao mesmo tempo, pautado pela concorrência de todos contra todos (LAVAL e DARDOT, 2016). Tal *racionalidade neoliberal* tem todo o espaço para florescer em um momento como o da pandemia, em que, com o isolamento social e as atividades laborais e educacionais à distância, as relações e o contato humano se tornaram ainda mais fragmentados. Pode-se pensar, ademais, em como, mesmo em meio à pandemia, formas mais generalizadas de solidariedade não foram capazes de se consolidar, devido à eficácia desmobilizadora dos discursos neoliberais, destruidores de laços sociais, que circulam de forma hegemônica na atualidade (ANTUNES, 2018).

É nesse contexto que se insere a potencialidade da arte, da crítica e, principalmente, do trabalho coletivo de fazer circular afetos, principalmente afetos que não circulam tão facilmente em uma sociedade neoliberal, como, por exemplo, a solidariedade. Mas, para além da solidariedade, o objetivo das ações do projeto também foi mobilizar a indignação entre os estudantes a respeito da opressão e sofrimento causados à classe trabalhadora, às mulheres, à população preta, à comunidade LGBTQIA+, aos povos indígenas. Em suma, a todos os grupos sociais subalternizados, bem como instigar a elaboração de novos futuros, mais justos e solidários, rompendo com a melancolia dos tempos de crise neoliberal e pandêmica.

Assim, construímos através das atividades do projeto, sobretudo nos encontros síncronos com os estudantes do IFRS - *Campus* Rio Grande, espaços de rupturas, resistências e alternativas, compostos pela reflexividade contra-hegemônica, intensificada pela circulação de afetos insurgentes. A partir de tais afetos, surgiram muitas vezes interrogações a respeito de “O que fazer?”, perguntas que já expressam um deslocamento, uma implicação subjetiva dos estudantes enquanto sujeitos políticos. Em resposta a isso, provocamos atos de criação coletiva, convocando os discentes a depurar as crises da atualidade e suas conseqüentes tristezas e impotências a partir das trocas de afetos e ideias como catalisadores da “imaginação sociológica” (WRIGHT MILLS, 1982), antídoto potente para sairmos das crises de nosso tempo.

Considerações finais

Com o decorrer das atividades, foi perceptível o impacto positivo dos debates na comunidade discente. Percebemos a necessidade dos estudantes de engajamento em ações críticas e propositivas, tais como a do projeto Cinema e Sociedade. Com efeito, tivemos grande retorno através de participações nas formas de relatos de experiência, críticas e sugestões de alternativas para a melhoria, superação e/ou combate das problemáticas em discussão.

Além das atividades letivas regulares, a equipe do projeto publicou o capítulo “Antídoto para a melancolia: reflexões sobre a aplicação do Projeto de Ensino Cinema e Sociedade no ensino remoto do IFRS”, no livro “Ensinar e aprender na pandemia: resistência e esperança” (BORNIA JR et al, 2021). Além disso, as bolsistas apresentaram trabalhos orais na “II Edição Virtual da Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS *Campus* Rio Grande” e no “VI Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS”, com o intento de divulgar as ações realizadas e incentivar a replicação de atividades semelhantes, contribuindo, assim, para a formação do pensamento crítico dos estudantes e a elaboração de ações coletivas de transformação da sociedade.

Referências

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

BORNIA JR, Dardo Lorenzo et al. Antídoto para a melancolia: reflexões sobre a aplicação do projeto de ensino Cinema e Sociedade no ensino remoto do IFRS. In: ALMEIDA, Ana Cláudia; ACOSTA, Elisabete B. (Orgs.). **Ensinar e aprender na pandemia**: resistência e esperança. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**. São Paulo: Boitempo, 2017.

WRIGHT MILLS, C. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982

Educação antirracista em meio à pandemia: um projeto de extensão do *Campus Alvorada*

Giselle Maria Santos de Araujo¹, Mônica Chissini², Stephanie Machado Paré³, Victória Costa Alves Mariano⁴, Natália Ceconelo Rodrigues⁵, Carlos Henrique Vargas Velasques⁶, Emanoella Oneci dos Santos da Silva⁷, Matheus Salles Nogueira⁸, Roberta Flores de Andrade⁹, Sharlise Benício Rollof¹⁰, Maria Fernanda da Silva Oliveira¹¹ e Ketelin Becker Ribeiro¹²

RESUMO

Este relato trata da experiência obtida com o projeto Tópicos em educação antirracista, ação de extensão do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus Alvorada*, realizada em 2020 e 2021, que forneceu formação a profissionais da educação para a prática educativa antirracista. Ancorados na Lei nº 10.639/2003 e nos Estudos afro-latino-americanos, discutiram-se temas e questões relativas ao racismo e à educação antirracista, a partir da literatura de

¹ Doutora em Literaturas Hispânicas, Docente de Linguagens do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Alvorada*. E-mail: giselle.araujo@alvorada.ifrs.edu.br

² Mestra em Educação. Docente de Linguagens do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Farroupilha*. E-mail: monica.chissini@farroupilha.ifrs.edu.br

³ Estudante do Ensino Médio Técnico em Meio Ambiente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) *Campus Alvorada*. E-mail: stephanie.pare.aluno@alvorada.ifrs.br

⁴ Estudante do Ensino Médio Técnico em Meio Ambiente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) *Campus Alvorada*. E-mail: victoria.mariano.aluno@alvorada.ifrs.edu.br

⁵ Estudante do Ensino Médio Técnico em Produção de Áudio e Vídeo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) *Campus Alvorada*. E-mail: natalia.rodrigues.aluno@alvorada.ifrs.edu.br

⁶ Estudante do Ensino Médio Técnico em Produção de Áudio e Vídeo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Alvorada*. E-mail: carlos.velasques.aluno@alvorada.ifrs.edu.br

⁷ Estudante do curso de graduação Tecnologia em Produção Multimídia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Alvorada*. E-mail: emanoella.silva@aluno.alvorada.ifrs.edu.br

⁸ Estudante do Ensino Médio Técnico em Eletrônica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Restinga*. E-mail: 10040302@restinga.ifrs.edu.br

⁹ Estudante do Ensino Médio Técnico em Meio Ambiente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Alvorada*. E-mail: roberta.flores.aluno@alvorada.ifrs.edu.br

¹⁰ Estudante do Ensino Médio Técnico em Produção de Áudio e Vídeo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Alvorada*. E-mail: sharlise.rollof@aluno.alvorada.ifrs.edu.br

¹¹ Estudante do Ensino Médio Técnico em Meio Ambiente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Alvorada*. E-mail: maria.oliveira@aluno.alvorada.ifrs.edu.br

¹² Estudante do Ensino Médio Técnico em Produção de Áudio e Vídeo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Alvorada*. E-mail: ketelin.ribeiro@aluno.alvorada.ifrs.edu.br

escritoras negras. O projeto foi realizado em dez encontros *on-line* semanais, de duas horas de duração, mediados pelos aplicativos Google Classroom e Google Meet. Justifica-se a ação de extensão pelo fato de a cidade de Alvorada possuir a segunda maior taxa em homicídios de jovens negros do estado do Rio Grande do Sul, violência que muitas vezes começa na escola, quando a mesma expressa o racismo institucional. O projeto contou, em sua primeira edição, com 82 participantes assíduos, sendo 62% formado por pessoas negras, 63% com ensino superior e 71,3% por professores das redes municipal e estadual. Já em 2021, o projeto também teve 82 participantes assíduos, sendo 53,6% formado por pessoas brancas, 58,9% com ensino superior e 66,6% por professores das redes municipal e estadual. Vários profissionais relataram mudanças em suas práticas educativas a partir dos conhecimentos obtidos durante os encontros do projeto.

Palavras-chave: Antirracismo. Ensino. Pandemia covid-19.

Introdução

No ano de 2020, a pandemia de covid-19¹³ começou a percorrer o mundo e atingiu o Brasil. Logo nos primeiros meses pandêmicos, já foi possível observar que os negros brasileiros eram as maiores vítimas da doença no país. Em junho do referido ano, os negros já representavam 57% dos mortos por covid-19. Para a professora Márcia Pereira Alves dos Santos, integrante do Grupo de Trabalho (GT) Racismo e Saúde da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) e docente colaboradora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), é fácil perceber, a partir dos dados, que a pandemia revelou diferenças na forma como determinados grupos são afetados. Para a pesquisadora,

Na prática, isso quer dizer que, para determinados grupos, as condições de vida afetam de forma a torná-los mais expostos ao adoecimento e à morte. No cenário brasileiro, este grupo com maior risco de adoecer e morrer é representado, considerando a covid, pela população negra (SANTOS, 2021).

Ao analisar as condições que motivaram e ainda motivam maior mortalidade na população negra, foi possível perceber o racismo como um dos principais fatores. Conforme definição do jurista Adilson Moreira (2019), racismo é um tipo de dominação social que procura manter o poder nas mãos do grupo racial dominante. No mesmo sentido, define a antropóloga Lélia Gonzalez (1979), ao afirmar que o racismo é uma articulação ideológica que toma corpo e se realiza através de um conjunto de práticas. E para o também jurista e filósofo Silvio Almeida (2019), o racismo é um fator estrutural, que organiza as relações políticas e econômicas de um país. Em resumo, racismo é uma relação de poder cujos mecanismos de atuação variam ao longo do tempo e em cada sociedade.

Essa relação entre racismo e pandemia suscitou questionamentos. Não sendo possível à escola combater o coronavírus, perguntávamos o que a instituição poderia fazer para combater o racismo. Em consulta a professores de Alvorada, município do Rio Grande do Sul, que haviam participado de projetos de extensão anteriores com temática étnico-raciais, concluímos que a escola muitas vezes

¹³ Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou que o mundo enfrentava a pandemia de covid-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e suas variantes. Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo o homem. A infecção respiratória aguda grave é transmitida por gotículas do nariz e boca e já levou a óbito mais de 6 milhões de pessoas.

reproduzia o racismo estrutural de nossa sociedade. Cientes de que o racismo afeta diretamente os estudantes negros, não só pela violência em si, mas também por suas consequências, como baixa autoestima, baixo rendimento escolar, segregação, sentimento de não-pertencimento e evasão, elaborou-se um projeto de extensão para combater o racismo.

Assim, em 2020, desenvolveu-se o projeto de extensão Tópicos em Educação Antirracista, tendo como público-alvo professores e profissionais da educação, e coordenado pela professora Giselle Maria Santos de Araújo (IFRS - *Campus Alvorada*). Ancorados na Lei nº 10.639/2003 e tendo como campo disciplinar os Estudos afro-latino-americanos (Andrews, 2007; Gelado e Secreto, 2016; De la Fuente, 2018), discutiram-se temas e questões relativas ao racismo anti-negro e à educação antirracista, tendo como ponto de partida textos de literatura brasileira de escritoras negras.

Campo disciplinar e metodologia do projeto

Os Estudos afro-latino-americanos se desenvolvem em resposta e em paralelo a uma onda de movimentos políticos, culturais e sociais racialmente definidos que se deu nos anos 60 do século XX e remapeiam as histórias, estratégias e lutas dos chamados negros da região, desde o tráfico de escravos do Atlântico Sul até os movimentos identitários atuais.

Tendo os Estudos afro-latino-americanos como perspectiva de análise, o projeto Tópicos em Educação Antirracista, edição 2020, co-

meçou no dia 24 de setembro de 2020 e se encerrou no dia 19 de novembro do mesmo ano, sendo realizado de forma integralmente *on-line*. Abordaram-se os seguintes tópicos: diáspora negra no Atlântico Sul, racismo estrutural, racismo institucional, racismo aversivo, racismo recreativo, apropriação cultural, colorismo, amor afrocentrado, empoderamento negro, intolerância religiosa, feminismo negro e interseccionalidade, conforme se vê na figura 1.



📌 **Figura 1.** Card de apresentação da edição 2020 do Projeto. Fonte: Natália Ceconelo Rodrigues (2020).

Participação

O projeto, nessa primeira edição, contou com 82 participantes assíduos, sendo 63,6 % formado por pessoas negras, das quais 64,5% tinham nível superior e 73,8 % eram professores das redes municipal e estadual. Em relação ao gênero e idade dos participantes, 85,6% eram mulheres e 51,4% tinham entre 41 e 65 anos. Em relação à região abarcada pelo projeto, 36% dos participantes eram das regiões

01:57:48.723,01:57:51.723
Mirian Bueno: Potente

01:57:51.837,01:57:54.837
Alberto Torres: Muito linda a poesia! Lembrei-me muito o poema o Operário em construção.

01:57:59.752,01:58:02.752
Martinha Godoi: Gratidão...mais uma vez. 🍷❤

01:58:01.890,01:58:04.890
Rute Barros Esteves: 🍷

01:58:03.023,01:58:06.023
Rosilda Wustemberg: Boa noite e muito obrigada pela oportunidade. Boa noite Professora. Boa noite, colegas!

01:58:06.149,01:58:08.149
Eloisa Paixão: MARAVILHOSA A AULA DE HOJE, ALIÁS TODAS...

01:58:06.482,01:58:09.482
Nelza Jaqueline Franco: Também a s abordagens ou a bala da policia acha quem é negro, mesmo que de pele clara

01:58:07.705,01:58:10.705
SANDRA AMARA DE PAULA: Parabéns!

01:58:08.934,01:58:11.934
jueci ju: Boa noite! Obrigada!

01:58:09.006,01:58:12.006
sergio martins: Grato por esta aula magnífica!

01:58:09.453,01:58:12.453
Mirian Bueno: Boa noite

01:58:12.331,01:58:15.331
Rute Barros Esteves: Aguardando ansiosamente... 😊

📌 **Figura 2.** Participantes interagindo no chat do aplicativo Google Meet em encontro síncrono. Fonte: próprios autores (2020).

escolhidos de autoras negras brasileiras e de textos teóricos de cientistas e pesquisadores, em sua maioria negros e latino-americanos, buscando, assim, apresentar aos participantes uma epistemologia não eurocêntrica. O projeto, na edição 2020, contou com a colaboração da professora Mônica Chissini (IFRS - *Campus* Farroupilha) e também com a participação efetiva de três bolsistas de extensão, alunas do Ensino Médio Técnico do IFRS - *Campus* Alvorada. Concomitantemente à organização dos encontros, do vasto material disponibilizado (trechos de obras literárias e teóricas, artigos, vídeos e entrevistas de autores como Franz Fanon, Kabengele Munanga, Lélia Gonzalez, bell hooks¹⁴, entre outros) e da ordenação do debate e elaboração das respostas às dúvidas dos participantes, as bolsistas Stephanie Machado Paré, Victória Costa Alves Mariano e Natália Ceconelo Rodrigues desenvolveram pesquisas a partir de temas tratados diretamente no projeto ou relacionados a eles, as quais foram publicadas em revistas científicas e apresentados em mostras de extensão.

Tópicos em educação antirracista 2021

Diante dos resultados obtidos e da abrangência que o projeto em sua primeira edição alcançou, realizou-se uma nova edição em 2021. Esta abordou os mesmos tópicos da edição 2020, com acréscimo dos tópicos racismo indígena e mulherismo africana. O projeto iniciou-se no dia 15 de julho de 2021, conforme se vê no card de apresentação do projeto (figura 3), e finalizou no dia 30 de setembro do mesmo ano, com 82 participantes assíduos, sendo 53,6% formado por pessoas brancas. Os dados demonstram uma mudança em relação à edição de 2020, que teve maior participação de pessoas negras. Isso pode expressar o interesse dos profissionais brancos em aplicar uma educação antirracista, o que consideramos um resultado muito efetivo. Em relação à escolaridade e área de atuação, 58,9% possuíam ensino superior e 66,6% eram professores das redes municipal e estadual. Em relação às religiões abarcadas pelo projeto, além dos participantes de Alvorada, Porto Alegre e Grande

¹⁴ O nome é grafado em minúscula propositalmente a pedido da autora que pretende dar enfoque a força da sua escrita e não à sua pessoa.

Porto Alegre, tivemos participantes também do Rio de Janeiro, Amazonas, Pernambuco, Bahia, Santa Catarina, Roraima, Minas Gerais, Brasília, São Paulo (incluindo a equipe docente e pedagógica do CEI Dr. Cláudio de Souza Novaes, Campinas, SP), Mato Grosso e Paraíba. Dessa forma, levando em consideração as duas edições do projeto, o mesmo alcançou todas as regiões do país.

O projeto na edição 2021 contou com a colaboração da professora Mônica Chissini (IFRS - *Campus* Farroupilha), agora na condição de co-coordenadora, e também com a participação de quatro bolsistas de extensão e três estudantes voluntários, alunos do Ensino Médio Técnico do IFRS - *Campus* Alvorada e do IFRS - *Campus* Restinga. Além da organização dos encontros, do material disponibilizado aos participantes e da ordenação do debate, os bolsistas Carlos Henrique Vargas Velasques, Emanoella Oneci dos Santos da Silva, Matheus Salles Nogueira e Ketelin Becker Ribeiro, e as estudantes voluntárias Roberta Flores de Andrade, Sharlise Benício Roloff e Maria Fernanda da Silva Oliveira fizeram apresentações de trabalho em mostras científicas e estão desenvolvendo artigos a partir de temas tratados diretamente no projeto e/ou relacionados a eles.

Projeto de Extensão
**TÓPICOS EM EDUCAÇÃO
ANTIRRACISTA**

Quintas-feiras
18:30 - 20:30
Primeiro Encontro:
15/07/21

INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande
do Sul
Campus
Alvorada

NEABI
Núcleo de Estudos
Afro-Brasileiros e Indígenas

Inscrições pelo e-mail: topicosprojeto@gmail.com

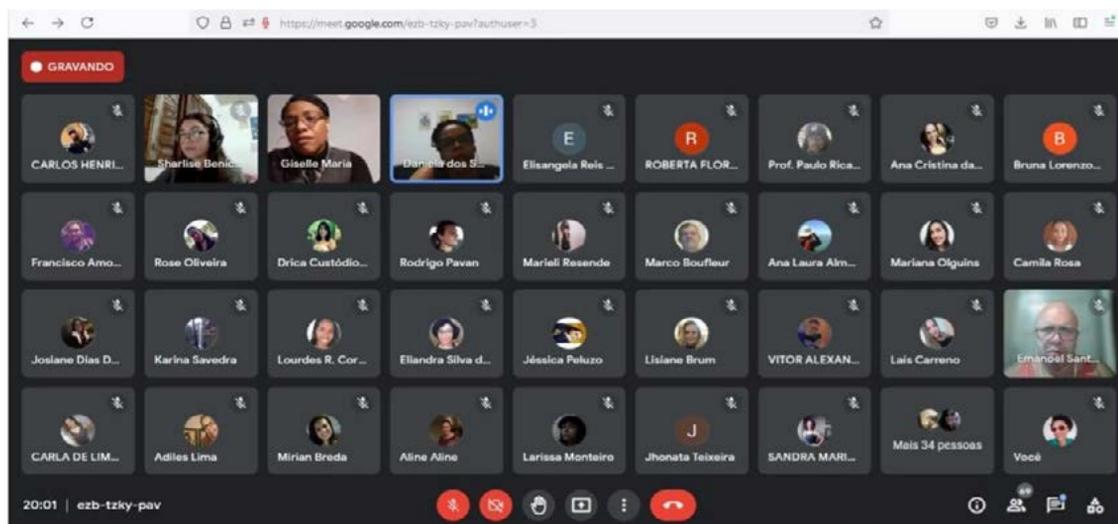
📌 **Figura 3.** Card de apresentação da edição 2021 do Projeto. Fonte: Carlos Henrique Vargas Velasques (2021).

Dificuldades encontradas

Em ambas edições do projeto, ofertadas no formato remoto, a maior dificuldade encontrada foi a conexão com a internet. Além de momentos de quedas de conexão, todas revertidas rapidamente, foram inevitáveis momentos de poluição sonora, já que todos, equipe executora e participantes, estavam em suas próprias casas e não em um ambiente escolar ou profissional.

Resultados

Nas duas edições, os participantes se envolveram ativamente na construção do diálogo para a compreensão tanto das questões relativas ao racismo e às questões étnico-raciais quanto de práticas educativas antirracistas, como se vê na figura 4. Levamos conhecimento teórico aprofundado aos participantes a partir de leituras, análises e debates de conceitos como negritude, culturas do Atlântico Negro, heterogeneidade cultural, miscigenação, democracia racial, raça, racismo e educação antirracista. Apresentamos a literatura de escritoras negras brasileiras a partir de textos de Maria Firmina dos Reis, Carolina Maria de Jesus, Ruth Guimarães, Conceição Evaristo, Eliana Alves Cruz, Miriam Alves, Ana Maria Gonçalves, Adriana Ortega, Cidinha da Silva, Lia Vieira, Giselle Maria e Débora Garcia. Vários profissionais relataram mudanças em suas práticas educativas a partir do



📌 **Figura 4.** Participantes interagindo em encontro síncrono. Fonte: próprios autores (2021).

conhecimento obtido no projeto, como inserção de livros de autores negros na biblioteca escolar e maior abordagem da agência dos negros pela liberdade em suas aulas.

Conclusão

O projeto de extensão Tópicos em Educação Antirracista propôs e efetivou o compartilhamento de conceitos e análises, a partir da leitura e pesquisa de textos teóricos e literários, mas também a partir de experiências do “chão da escola”, do convívio diário com alunos e colegas de profissão, na tentativa da construção de uma sociedade antirracista, isto é, de uma sociedade em que a justiça racial seja uma realidade. Aplicar uma educação antirracista nas escolas brasileiras é uma necessidade. Dessa forma, o projeto Tópicos em Educação Antirracista, edição 2020 e 2021, se apresenta como uma ferramenta eficaz para esse propósito.

Referências

- ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019.
- ANDREWS, George Reid. **América afro-latina: 1800-2000**. São Carlos: EdUFSCar, 2007.
- DE LA FUENTE, Alejandro et al. **Estudos afro-latino-americanos: uma introdução**. ANDREWS, George Reid; DE LA FUENTE, Alejandro (coord.). Buenos Aires: CLACSO, 2018.
- GELADO, Viviana; SECRETO, María Verónica. **Afrolatinoamérica: estudos comparados**. Rio de Janeiro: Mauad, 2016.
- GONZALEZ, Lélia. **“Cultura, etnicidade e trabalho: efeitos linguísticos e políticos da exploração da mulher”**. Rio de Janeiro: PUC/RJ, 1979.
- MOREIRA, Adilson. **Racismo recreativo**. Rio de Janeiro: Pólen Livros, 2019.
- SANTOS, Márcia Pereira Alves dos. **Podcast ao canal Brasil de Fato**. Disponível em <https://www.brasildefato.com.br/2021/04/21/negros-sao-os-que-mais-morrem-por-covid-19-e-os-que-menos-recebem-vacinas-no-brasil>. Acesso em 15 de novembro de 2021

Incubadora de Redes, Empreendimentos Solidários e Inovações no Serviço Público

Márcio Rogério Olivato Pozzer¹, Roberta dos Reis Neuhold², Bianca Pugen³, Lisiane Zanella⁴, Adriana Pancotto⁵ e Isabel Cristina Tedesco Selistre⁶

RESUMO

A Incubadora de Redes, Empreendimentos Solidários e Inovações no Serviço Público foi criada no *Campus* Osório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) no final de 2017. Através de projetos realizados em parceria com cooperativas, associações e poderes públicos locais, tem buscado a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais do litoral norte gaúcho. Atualmente, conta com 17 professores-pesquisadores de diferentes áreas (administração, artes, biologia, ciências sociais, economia, engenharia de alimentos, informática, letras e turismo) envolvidos em sete projetos e um programa. Desde a fundação até 2021, mais de 50 estudantes participaram de seus projetos. A análise do trabalho realizado até o momento aponta para a necessidade de formalização e institucionalização da Incubadora, uma vez que é necessária uma estrutura que possibilite organizar demandas, priorizar ações, mensurar resultados e acompanhar as ações realizadas.

Palavras-chave: Incubadoras. Economia solidária. Poder público. Redes de cooperação.

¹ Doutor em Integração da América Latina, Docente de Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Osório. E-mail: marcio.pozzer@osorio.ifrs.edu.br

² Doutora em Educação, Docente de Ciências Sociais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Osório. E-mail: roberta.neuhold@osorio.ifrs.edu.br

³ Doutora em Desenvolvimento Regional, Docente de Turismo e Hospitalidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Osório. E-mail: bianca.pugen@osorio.ifrs.edu.br

⁴ Doutora em Ecologia Aplicada, Docente de Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Osório. E-mail: lisiane.zanella@osorio.ifrs.edu.br

⁵ Doutoranda em Administração, Docente de Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Osório. E-mail: adriana.pacnotto@osorio.ifrs.edu.br

⁶ Doutora em Lexicografia, Docente de Português/Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Osório. E-mail: isabel.selistre@osorio.ifrs.edu.br

Introdução

A criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e, vinculados a ela, dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia representa uma das mais inovadoras e promissoras políticas públicas do Brasil, com potencial para transformar realidades territoriais. A concretização dessa potencialidade, porém, demanda institucionalidades complexas que ainda carecem de desenvolvimento (POZZER, 2019). Criada em 2017 no *Campus* Osório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), a Incubadora de Redes, Empreendimentos Solidários e Inovações no Serviço Público constitui-se como uma tentativa de organizar as potencialidades que caracterizam os Institutos Federais, estabelecendo um espaço de produção de conhecimento de forma interdisciplinar, participativa e comprometida com o desenvolvimento regional.

Programa assentado no tripé ensino, pesquisa e extensão, a Incubadora fomenta projetos que objetivam avançar na formulação de soluções técnicas e tecnológicas para problemas diagnosticados em certa localidade, mas com potencial de serem replicadas para outras realidades. Nesse processo, são estabelecidas parcerias, prioritariamente com organizações públicas e/ou da sociedade civil. Pautadas pelo reconhecimento dos diferentes saberes, tais parcerias engendram conexões horizontais para produzir novos conhecimentos.

Eixos programáticos e projetos

As finalidades, características e objetivos dos Institutos Federais (BRASIL, 2008) motivaram a criação da Incubadora e estão presentes em suas reflexões e atividades. Os projetos e ações do programa são orientados pela compreensão da necessidade de valorizar e/ou constituir comunidades cívicas (PUTNAM, 2006) que inibam práticas patrimonialistas e clientelistas difundidas na sociedade brasileira. Isso acontece por meio de iniciativas coletivas e associativistas nas quais os interesses públicos e os compromissos programáticos busquem se sobrepor aos interesses individuais e a soluções particularistas.

A partir de uma dinâmica extensionista, tendo projetos realizados em parceria com cooperativas, associações e poderes públicos locais, a Incubadora vem buscando a consolidação e o fortalecimento de arranjos produtivos, sociais e culturais do litoral norte do Rio Grande do Sul. As parcerias se estabelecem a partir de problemas práticos que carecem de soluções complexas, demandando pesquisas aplicadas que resultem no desenvolvimento e na adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais. Tal relação se dá de maneira dialética a partir da isonomia dos saberes populares e acadêmicos, respeitando as peculiaridades regionais e o meio ambiente. Ao mesmo tempo, a dinâmica estabelecida, fundada na gestão democrática, promove a constituição de um ambiente de experimentação e de vivência técnica e profissional, fundamental para a formação dos estudantes. Nesse sentido, os projetos articulam ensino, pesquisa e extensão, comprometendo-se com o desenvolvimento regional, a formação de redes de cooperação, o empreendedorismo solidário, o cooperativismo e as inovações na gestão pública.

Convém destacar que a multidisciplinaridade, que caracteriza os Institutos Federais e os diferencia das demais instituições de ensino e pesquisa com suas configurações departamentalizadas, oportuniza relações inovadoras que podem assegurar a resolução de problemas multifacetados que impedem ou dificultam o desenvolvimento organizacional de instituições de diferentes naturezas. No âmbito da Incubadora, a relação entre os campos disciplinares, para além da justaposição de componentes curriculares, traduz-se em ações interdisciplinares, no sentido de articular teoria e prática (FRIGOTTO, 1995) e de buscar a integração de percursos teóricos e metodológicos (PIRES, 1998).

Atualmente, a Incubadora conta com 17 professores-pesquisadores, entre mestres e doutores, de áreas como administração, artes visuais, biologia, ciências sociais, economia, engenharia de alimentos, finanças, gestão pública, informática, letras, música e turismo, que permitem olhares múltiplos e uma práxis interdisciplinar. Além do corpo docente, desde a sua fundação até 2021, mais de 50 estudantes, oriundos do ensino médio integrado (EMI) com o técnico em Administração e Informática, do técnico subsequente em Panificação e dos cursos superiores de Letras, Tecnologia em Processos Gerenciais (TPG) e Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), foram bolsistas de pesquisa e de extensão dos projetos. Todos contribuíram, a partir de suas áreas de estudos, para o desenvolvimento dos projetos e tiveram seus percursos formativos impactados pela dinâmica autogestionária.

A escolha dos projetos desenvolvidos pela Incubadora acontece de diferentes formas. Os primeiros parceiros foram definidos por meio de edital público lançado em 2018, quando a Cooperativa Mista de Agricultores Familiares de Itati, Terra de Areia e Três Forquilhas (Coomafitt) e a Cooperativa de Trabalho Central de Coleta e Beneficiamento (Cecobe) foram selecionadas. As demandas advindas dos poderes públicos também têm sido acolhidas e algumas iniciativas, principalmente com a Prefeitura Municipal de Osório, já afetam positivamente o uso de alguns serviços públicos. Propostas, ideias e iniciativas de estudantes e servidores também se materializam em projetos. O Quadro 1 reúne alguns dos projetos e ações desenvolvidos no âmbito da Incubadora entre os anos de 2020 e 2021.

A Incubadora também se constitui como espaço formativo para os envolvidos em seus projetos, sejam eles internos ou externos ao IFRS. Isso ocorre por meio de ações e projetos direcionados à formação em cooperativismo, economia solidária e desenvolvimento regional e que contam com representantes dos empreendimentos incubados entre seus formadores (Quadro 2).

	Projeto	Áreas envolvidas	Parceiros	Objetivos
	Coopfrete	Docentes de Informática, Gestão Pública e Administração. Bolsistas de ADS, TPG, EMI Informática e Administração.	Associação da Rede de Cooperativas da Agricultura Familiar e da Economia Solidária (Redecoop) e Coomafitt.	Desenvolver sistema web de compartilhamento de frete.
	Jacamin	Docentes de Informática, Gestão Pública, Administração e Letras. Bolsista de ADS.	Cecobe cooperativa.	Desenvolver sistema web de gerenciamento de rede de cooperativas de catadores para comercialização direta de materiais recicláveis.
	Lincando culturas	Docentes de Gestão Pública, Artes Visuais, Música, Ciências Sociais e Informática. Bolsistas e ADS e EMI Administração.	Prefeitura Municipal de Osório (Assessoria de Cultura) e Conselho Municipal de Cultura.	Desenvolver aplicação web colaborativa e gratuita para dinamizar a economia da cultura e divulgar a programação artística do município.
	Mulheres na economia solidária	Docentes de Administração, Biologia, Gestão Pública e Letras.	Grupo de mulheres empreendedoras do município de Osório.	Dar suporte à organização do grupo e proporcionar formação em termos do cooperativismo e da economia solidária.
	Turismo pedagógico	Docentes de Turismo, Música e Gestão Pública.	Prefeitura Municipal de Osório (Assessoria de Cultura), Conselho Municipal de Turismo e guias locais de turismo.	Formatar roteiros turísticos educativos, lúdicos e criativos a serem ofertados a escolas, para fins de sensibilização em relação aos patrimônios e à cidadania.

⬆ **Quadro 1.** Alguns projetos e ações desenvolvidos na Incubadora de Redes, Empreendimentos Solidários e Inovações no Serviço Público. Fonte: Próprios autores (2021).

	Projeto	Áreas envolvidas	Parceiros	Objetivos
	Cartilha de formação	Docentes de Letras, Economia, Gestão Pública e Administração. Bolsistas de Letras.	Coomafitt.	Elaborar e publicar material formativo de apoio em cooperativismo e economia solidária
	Curso de formação	Docentes de Letras, Economia, Gestão Pública e Administração. Bolsista de Letras.	Coomafitt e grupo de mulheres empreendedoras.	Desenvolver curso de extensão gratuito para que trabalhadores se formem em termos do cooperativismo e da economia solidária.

⬆ **Quadro 2.** Projetos da Incubadora de Redes, Empreendimentos Solidários e Inovações no Serviço Público voltados à formação dos agentes envolvidos. Fonte: Próprios autores (2021).

Além desses projetos, a Incubadora tem desenvolvido um programa junto à Coomafitt, cooperativa que reúne 223 famílias de agricultores. Iniciado como projeto em 2018 e expandido em 2019, o programa já assessorou o planejamento estratégico da cooperativa e desenvolveu tecnologia de rastreabilidade da produção, estratégia de e-commerce, ferramenta de diagnóstico das famílias cooperadas, material de apoio para formação em cooperativismo, entre outras ações, incluindo as que buscaram mitigar os efeitos da pandemia de covid-19 no faturamento da cooperativa.

Considerações finais

A Incubadora de Redes, Empreendimentos Solidários e Inovações no Serviço Público tem desempenhado um papel importante na tentativa de contribuir para o desenvolvimento regional, apoiando a formação de redes de cooperação, o empreendedorismo solidário, o cooperativismo e as inovações na administração pública. Com foco em parcerias com cooperativas, associações e poderes públicos locais, também colabora com a produção de conhecimento e o desenvolvimento de tecnologias a partir da elaboração de programas, projetos e ações voltadas, por um lado, à formação na área da economia solidária e do cooperativismo e, por outro lado, à solução de demandas sociais, fortalecendo os arranjos produtivos, sociais e culturais locais.

Além do potencial de articulação para atuação no desenvolvimento regional, a Incubadora tem se mostrado um espaço de diálogo entre diversas áreas do conhecimento, o que pode interferir de forma direta nos resultados de seus projetos e ações. Contribui também para a formação dos estudantes, que têm a possibilidade de vivenciar um ambiente de experimentação técnica e profissional, a partir de projetos de pesquisa e extensão nas áreas de formação dos cursos oferecidos no *campus*.

Tendo em vista tais potencialidades, as experiências com os projetos incubados e com as demandas das comunidades que compõem o território apontam para a necessidade de formalização e institucionalização da Incubadora, uma vez que é necessária uma estrutura de gestão que possibilite organizar demandas, priorizar ações, mensurar resultados e monitorar as ações realizadas. Da mesma forma, a escassez de instrumentos que possibilitem mensurar os impactos da atuação da Incubadora e dos próprios Institutos Federais nas comunidades locais evidencia a importância de desenvolver ferramentas que explicitem de que maneira e em que medida os objetivos de consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais têm sido alcançados.

Outra dificuldade encontrada na execução é a de conciliar o atendimento das demandas da “vida real” dos projetos incubados com os prazos orçamentários e financeiros do IFRS e do governo federal, bem como com o calendário de ensino, pesquisa e extensão institucionais. A continuidade, constância e tempestividade das ações e das atividades de cada projeto incubado tornam-se fundamentais à efetividade das metas e objetivos estabelecidos entre a Incubadora e seus públicos, o que não coincide, necessariamente, com um ano letivo e com os prazos definidos em editais internos. Dessa forma, percebe-se a necessidade de revisar os instrumentos de gestão institucionais, a fim de adequá-los às imprescindibilidades e diferentes realidades dos projetos de ensino, pesquisa e extensão e de suas comunidades, de modo que suas finalidades e as do IFRS sejam alcançadas.

Apesar desses entraves, a Incubadora tem contribuído com os empreendimentos incubados, como, por exemplo, auxiliando a Coomafitt a superar um momento de incertezas decorrentes da pandemia de covid-19 e das políticas federais de compras públicas pós-2018, que impactaram negativamente o setor da agricultura familiar. Também auxiliou a suprir uma demanda local acerca da formação em cooperativismo e economia solidária, a partir da distribuição de cartilhas impressas, confeccionadas via projeto. Por fim, destaca-se o potencial da Incubadora como iniciativa interdisciplinar alinhada com as finalidades e objetivos dos Institutos Federais, possibilitando desenvolver soluções técnicas e tecnológicas concatenadas às demandas sociais e às peculiaridades regionais, bem como incentivar o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico.

Referências

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: BIANCHETTI, Lucidio, JANTSCH, Ari. **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis: Vozes, 1995.

PIRES, Marília F. C. Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no ensino. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 2, n. 2, p. 173-182, 1998.

POZZER, Márcio R. O. **A importância da avaliação das políticas públicas**. In: NEUHOLD, Roberta R.; POZZER, Márcio R. O. (org.). O contexto da educação profissional técnica na América Latina e os dez anos dos Institutos Federais (2008 - 2018). Maceió: Café com Sociologia, 2019.

POZZER, M. R. O. (org.). **O contexto da educação profissional técnica na América Latina e os dez anos dos Institutos Federais (2008 - 2018)**. Maceió: Café com Sociologia, 2019.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

Debatendo o feminismo negro e o empoderamento de jovens negras em tempos pandêmicos: a experiência das *lives* do NEPGS-BG

Leticia Schneider Ferreira¹ e Robert Reiziger de Melo Rodrigues²

RESUMO

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade do *Campus* Bento Gonçalves (NEPGS-BG) surgiu em 2015 com o objetivo de debater estratégias de enfrentamento ao machismo e à homofobia, além de ser um espaço de acolhimento e de produção científica. Os discentes são os protagonistas, de forma que eles decidem quais temas serão debatidos nas reuniões. A partir de 2020, com a pandemia de Covid-19, que exigiu uma série de cuidados, entre eles o distanciamento social, as reuniões foram feitas de forma virtual através do Google Meet. Em uma dessas reuniões, observou-se que alguns grupos se tornaram mais vulneráveis graças à pandemia do que outros; foi o caso das mulheres negras. Nesse sentido, realizaram-se três *lives* via Youtube com o objetivo de empoderar mulheres negras jovens. As *lives* realizadas durante o período pandêmico ficaram disponíveis para livre acesso no Youtube e, atualmente, somam mais de 500 visualizações, o que reforça a importância do NEPGS-BG como espaço de difusão de conhecimentos e de pesquisa científica.

Palavras-chave: Feminismo negro. Empoderamento. *Lives*. NEPGS.

¹ Doutora em História, docente EBTB do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves.
E-mail: leticia.ferreira@bento.ifrs.edu.br

² Estudante do curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves.
E-mail: robertreiziger2009@gmail.com

Introdução

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade do *Campus* Bento Gonçalves (NEPGS-BG) é um espaço institucional que busca incitar a reflexão, disseminar o conhecimento e promover o exercício democrático. Esse núcleo foi criado em 2015 por demanda dos estudantes do ensino médio do *Campus* Bento Gonçalves devido a uma série de ataques e agressões sexistas sofridas por uma discente em ambientes virtuais. Esses ataques desencadearam a necessidade de debater tais situações de violência, que também atingiam outros estudantes. A partir da criação do NEPGS-BG, realizaram-se reuniões semanais com o intuito de debater temas pertinentes aos estudantes, como os conceitos de gênero e sexualidade, masculinidade tóxica e empoderamento feminino. Na maioria das vezes, os próprios estudantes selecionavam os temas e, com o auxílio dos professores, conduziam os debates e reuniões.

Em 2020, em virtude da disseminação da Covid-19, que exigiu uma série de cuidados, como o isolamento social, o NEPGS-BG viu-se na necessidade de buscar outras maneiras de continuar os trabalhos. Nesse sentido, optou-se por realizar as reuniões pela plataforma Google Meet, quinzenalmente. A participação dos discentes foi satisfatória, de forma que participaram, em média, cerca de 10 estudantes por reunião.

As reuniões virtuais foram pautadas pelos próprios discentes. Em uma das reuniões falava-se sobre as dificuldades enfrentadas por cada um ao longo da pandemia, momento em que se problematizou quais grupos sociais foram mais afetados. Chegou-se à conclusão de que o período foi mais desafiador para alguns grupos de modo mais específico (MARQUES, 2020). Entre esses grupos, destacaram-se as mulheres e, mais especificamente, as mulheres negras. Buscaram-se dados a fim de comprovar tal afirmação e chegou-se ao relatório da ONU Mulheres, publicado em 2020, que afirma o seguinte:

Entre os casos identificados, a Covid-19 se mostra mais mortal entre pessoas negras (pretas e pardas, segundo categorias utilizadas pelo IBGE e pelo Sistema Único de Saúde). Os dados disponíveis indicam que as/os afrodescendentes compõem a maior parte da força de trabalho empobrecida do Brasil, têm menos acesso a saneamento adequado e segurança alimentar e representam a maioria das pessoas que foram a óbito em decorrência da infecção pela Covid-19. (ONU, 2020, p. 1)

Observou-se, ainda, que muitas mulheres negras também sofrem pela violência doméstica e ocupam postos de trabalho de menor valorização, como o desempenho das funções de empregada doméstica. De acordo com a organização Oxfam Brasil:

O desemprego causado pela pandemia trouxe marcas mais profundas para a população negra e periférica, que historicamente sempre teve menos acesso aos postos de saúde, ao saneamento, às moradias dignas e às oportunidades de emprego. Com a chegada da Covid-19, essa desigualdade ficou mais acentuada. Além de terem menos espaço no mercado de trabalho, as mulheres enfrentam ainda outro problema: a dupla jornada. Durante a pandemia, as mulheres que mantiveram seus empregos se viram às voltas com questões extras de educação, lazer e entretenimento dos filhos, que passaram a ficar em casa com o fechamento das escolas. (OXFAM, 2020, s/p)

Tais dados trouxeram à tona a necessidade de se debater mais amplamente esse tema. Nesse sentido, visando abranger tanto o público institucional quanto o público externo à instituição, planejaram-se três *lives* abertas à comunidade, a serem transmitidas via Youtube. A seguir, serão apresentados alguns dados sobre a importância de debater o feminismo negro e, posteriormente, apresenta-se a ação extensionista.

Desenvolvimento

O feminismo negro, ao contrário do que argumentam muitas críticas a essa corrente de pensamento, não se embasa em uma separação ou uma segmentação de um movimento em prol das demandas femininas, mas em uma reflexão teórica sustentada por fatos empíricos que ressaltam a existência de opressões que se sobrepõem às mulheres negras. Nesse sentido, Djamilia Ribeiro observa:

Existe ainda, por parte de muitas feministas brancas, uma resistência muito grande em perceber que, apesar do gênero nos unir, há outras especificidades que nos separam e afastam. Enquanto feministas brancas tratarem a questão racial como birra e disputa, ao invés de reconhecer seus privilégios, o movimento não vai avançar, só reproduzir as velhas e conhecidas lógicas de opressão. [...] se a questão das mulheres negras é tão absurda é porque a arrogância do feminismo branco fez dela uma querela, e quando as pessoas querelam, não raciocinam bem. (RIBEIRO, 2018, p. 47)

O movimento feminista deve ter um caráter plural, abrigar diferentes olhares e reconhecer que a categoria “mulheres” está longe de ser homogênea. Portanto, as opressões que recaem sobre a diversidade do público feminino são também diversas, e é fundamental considerar elementos como raça e classe social para que o movimento possa ser concretamente mais acolhedor.

Autoras como Lélia Gonzalez (2020) referem a construção de “papéis” e “lugares” para a mulher negra que, de alguma forma, acabam por inferiorizá-la ou mesmo objetificá-la. Desse modo, é essencial fazer tais reflexões no intuito de romper com a lógica que apresenta restritas formas de existência para as jovens negras. Ações que visam ao empoderamento de meninas e jovens negras são de grande relevância para que sejam pautadas questões como a representatividade, a fim de incitar a abertura de um leque de possibilidades de ser e existir. O empoderamento, entretanto, é uma estratégia coletiva, e não uma perspectiva individual, ou seja, refere-se a ferramentas que auxiliam na constituição de despertar um olhar reflexivo sobre a história e o segmento social em que se vive, possibilitando sentimentos de pertencimento e valorização.

O combate ao racismo e a possibilidade de melhoria da condição de vida das meninas e jovens negras devem ser as premissas de toda a sociedade, e algumas instituições, como as escolas, têm função de destaque nesse processo. O ambiente escolar é o espaço da diversidade por excelência, e todos os segmentos sociais devem estar ali representados. A ausência de um segmento determinado não deve ser naturalizada, e é necessário questionar se todos estão sendo incluídos nesse importante espaço formativo. É possível destacar alguns avanços no âmbito legislativo, como a Lei n. 10.639/2003, que aborda a obrigatoriedade de estudar história e culturas afro-brasileira e africana, o que permite o contato dos estudantes negros com outras informações relativas à sua ascendência, rompendo com uma associação exclusiva do processo de escravização do período da modernidade. Quanto a isso, Campos e Soriano explicitam que:

[...] a escola como instituição e formadora de conhecimento tem o papel primordial de tratar sobre cultura e diversidade, destacando a importância de compreendermos a formação do povo brasileiro a partir das diferenças, conforme ratifica a Lei Federal nº 10.639/2003, que incluiu no currículo oficial da rede de ensino, de forma obrigatória, a presença da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”, trazendo novamente a escola como referência e como ambiente de reformulação de pensamentos e atitudes frente aos desafios do combate ao preconceito racial. (CAMPOS, SORIANO, 2021, p. 110)

O exercício do empoderamento deve ser uma prática permanente, e necessita de maior conhecimento da participação feminina negra na história brasileira e da contribuição das mulheres negras nas mais diferentes áreas do saber. Nesse sentido, o NEPGS-BG planejou três *lives* abertas à comunidade e transmitidas via Youtube: um sarau literário, um relato de trajetórias de mulheres negras e uma palestra sobre a representatividade de mulheres negras na política.

O sarau literário foi realizado no Dia da Mulher Negra, Latino-americana e Caribenha, e Dia de Tereza de Benguela. Nesse sentido, apesar de ser organizado pelo NEPGS-BG, também contou com duas importantes participações: do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) e do Projeto de Ensino Conversas Literárias, que se reúne semanalmente para ler e debater contos literários. Esse sarau contou com a participação de servidores e estudantes do *Campus* Bento Gonçalves. O momento foi protagonizado por mulheres jovens que leram textos e cantaram músicas de autoras negras.

A segunda *live* intitulou-se “Mulheres pretas: trajetórias e narrativas formativas”. O objetivo foi dar visibilidade às histórias de mulheres negras no intuito de servir de inspiração para a juventude. Participaram desse momento três professoras universitárias, duas doutoras e uma mestranda, para falar sobre a inclusão de pessoas negras na universidade e no mercado de trabalho, além de salientar a importância das cotas para o ingresso em instituições públicas de ensino.

A última *live* teve como temática “Mulheres negras na política: democracia e representatividade”. Realizou-se um resgate da participação das mulheres negras nas diferentes esferas da cultura, da política e da economia, que até então estavam no ostracismo do silenciamento social. Esse apagamento da história foi contestado e ganhou destaque a importância das personagens femininas, como a rainha Teresa de Benguela, líder quilombola que viveu no século XVIII, e Luíza Mahins, mãe de Luís da Gama e reverenciada em seu papel em prol da perspectiva abolicionista no Brasil.

Conclusão

É fundamental compreender as especificidades de grupos vulneráveis, como é o caso das mulheres negras, a fim de minimizar os impactos negativos a partir da promoção de ações que permitam a reflexão sobre a realidade dos segmentos sociais e o combate à marginalização em que se encontram. Para tanto, as questões relativas ao feminismo, e mais especificamente em relação ao feminismo negro, podem auxiliar na promoção do empoderamento de meninas e jovens negras. Além disso, a reflexão sobre a participação de mulheres negras na política e na cultura, além de suas contribuições para a construção da sociedade, é extremamente relevante para apontar os obstáculos impostos pelo sexismo e pelo racismo que estruturam a sociedade brasileira.

As *lives* realizadas durante o período pandêmico ficaram disponíveis para livre acesso no Youtube e, atualmente, somam mais de 500 visualizações, o que reforça a importância do NEPGS-BG como espaço de difusão de conhecimentos e de pesquisa científica.

Referências

CAMPOS, L.L., SORIANO, R.S. Práticas educativas no combate ao racismo: discutindo estratégias para a educação infantil. **Revista Com Censo**: Estudos Educacionais do Distrito Federal, 8(2), 2021, 108-118.

ONU. **Mulheres negras e Covid-19**. Informe v. 2, 2020. Disponível em <https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/12/COVID19_2020_informe2.pdf>. Acesso em: fev. 2022.

OXFAM. **Mulheres negras e pandemia**: reflexões sobre raça e gênero, 2020. Disponível em <<https://www.oxfam.org.br/blog/mulheres-negras-e-pandemia>>. Acesso em: fev. 2022.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?** São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

Traçando o perfil do leitor: uma proposta de mediação de leitura

Alice Claro Duarte¹, Felipe Waccholz Bartz², Mariana Chaves Paim³, Matheus Machado Mendes⁴, Tailine Quevedo Tavares⁵, Vanessa Mazieiro Oliveira⁶ e Sandra Beatriz Salenave de Brito⁷

RESUMO

A partir de conversas com os discentes em 2015, observou-se que alguns afirmaram não ter tempo disponível ou interesse em ler. Assim, surgiu a pesquisa PE10715/160, que tinha por objetivo delimitar o perfil do leitor do IFSUL *Campus* Camaquã dos cursos do Ensino Médio Integrado. Após a aplicação e a análise do questionário, diversas intervenções foram elaboradas, sempre abertas à toda comunidade escolar, em parceria com escolas da região. As principais ações foram a criação de um canal no *YouTube*, encontros mensais do “Clube do Livro”, revitalização do mural da biblioteca, criação da “Geladeira Literária” e organização da “Semana Literária”. Em 2017, iniciaram os encontros de formação de mediadores – “Literacriando: Caminhos para ler o mundo” e “Encontro de Práticas de Mediação de Leitura”, cujos anais são registrados com ISSN 2763-9797. Em 2018, surgiu a necessidade de aplicação de um novo questionário para avaliar os resultados das ações de mediação de leitura, os quais evidenciam que houve um aumento no número de alunos leitores e no de estudantes que consideram a leitura um hábito importante e, agora, leem, principalmente, por prazer e, também, por iniciativa própria, comprovando, desta maneira, que as ações têm estimulado a formação de novos leitores. Além disso, o projeto segue sendo desenvolvido na pandemia de maneira *on-line*.

Palavras-chave: Leitura. Mediação. Formação de leitores.

¹ Técnica em Controle Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), *Campus* Camaquã. E-mail: alice.unicg@gmail.com

² Técnico em Automação Industrial pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), *Campus* Camaquã. E-mail: felipewb@ufcspa.edu.br

³ Técnica em Automação Industrial pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), *Campus* Camaquã. E-mail: marianapaimcontato@gmail.com

⁴ Técnico em Automação Industrial pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), *Campus* Camaquã. E-mail: matheus54759@gmail.com

⁵ Técnica em Controle Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), *Campus* Camaquã. E-mail: tatahtavares739@gmail.com

⁶ Estudante do curso Técnico em Controle Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), *Campus* Camaquã. E-mail: mel.nessam.oliveira@gmail.com

⁷ Doutora em Letras, Docente de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Espanhola do pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), *Campus* Camaquã. E-mail: sandrabruto@ifsul.edu.br

Introdução

Ler consiste em muito mais do que identificar letras e palavras, é necessário compreender e se apropriar do significado através da seleção, da organização, da interpretação e da reelaboração de conhecimento, o que exige uma maior dedicação por parte do leitor em relação às informações aleatórias e imediatas que passa rapidamente pelos olhos no arrastar do mouse. Como ressalta Faila (2016), não é um processo natural como falar, comer, caminhar, é um hábito construído socialmente e atravessado pelo caráter afetivo. Investir ainda mais na diversidade das bibliotecas, na formação de mediadores de leitura, em eventos e em atividades relacionadas à leitura, podem ser soluções para aprimorar tal hábito.

Primeira fase: 2015

O projeto teve início com conversas informais em sala de aula, em que um número expressivo de estudantes declarou não gostar ou não ter tempo para a leitura. Um grupo de alunos mostrou interesse em saber mais sobre esse assunto e iniciou a leitura de obras que abordavam a importância da leitura, como Faila (2016, 2011), Freire (2011) e Martins (1997). A ideia inicial era o mapeamento dos hábitos de leitura e, a partir de então, criar estratégias que auxiliassem na formação dos jovens leitores.

Em 2015, a 1ª fase da pesquisa revelou que somente 57% dos entrevistados afirmavam ler em seu tempo livre, apesar de 94% considerar a leitura um hábito importante. A leitura literária era preferida por 63% e 53% preferia ler em casa. Os gêneros mais lidos eram romance, fantasia e ficção científica e a escolha dos livros se dava pelo assunto. O elemento que mais atrapalhava a leitura era a falta de tempo.

Ainda no mesmo ano, o propósito inicial era apenas conhecer a realidade leitora por meio da análise do questionário e propor ações variadas que estimulassem o hábito de ler. No entanto, rapidamente, incluiu-se a atividade de extensão, uma vez que as escolas da região gostaram da proposta e também quiseram participar das ações de mediação. Desde 2017, o projeto tem parceria com as escolas EMEF Marina de Godoy Neto e CEEM Sete de Setembro.

A primeira ação desenvolvida, o Clube do Livro, com periodicidade mensal, propunha uma dinâmica de integração e um momento de diálogo sobre um gênero literário ou obra específica, relacionando-os com filmes, séries e jogos, bem como eventuais leituras de contos do gênero e exibição de curtas ou trailers. Muitas vezes, as salas eram ambientadas conforme a temática trabalhada. A partir de 2018, a biblioteca se tornou a sede de desenvolvimento das ações do projeto.

Em 2015, o projeto iniciou a Semana Literária, evento que atualmente já está previsto no calendário escolar, chegando à 7ª edição em 2021. Na modalidade presencial, promoveu palestras, mesas-redondas, workshops dos mais variados temas, tratando de assuntos do interesse juvenil, passando por leituras de vestibulares, debates de obras selecionadas pelos alunos e discussões interdisciplinares sobre diferentes temas. No primeiro ano de atuação do projeto ocorreu a 1ª Gincana Literária em que, entre outras atividades, as equipes criaram a Geladeira Literária que segue até hoje no *campus*, proporcionando um acesso fácil à leitura: basta abri-la e pegar uma obra. E se o usuário quiser colaborar, pode, também doar ou trocar um livro. Como estampado na geladeira, a ideia segue a mesma até hoje: “não deixar o conhecimento congelar”!

O momento mais bonito da Semana Literária é o sábado letivo, em que diversas escolas compartilham seus trabalhos de leitura: exposição de pôsteres, esquetes, batalha de slam, entre tantas outras atividades.



📍 **Figura 1.** Encontro de mediação de leitura em frente à biblioteca no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) Campus Camaquã/RS. Fonte: Próprios autores (2018).

Segundo Uchôa e Costa (2020), as redes sociais podem ser um forte instrumento para formação de leitores literários, uma vez que as escolas recebem alunos “nativos digitais”, familiarizados com a cibercultura e usuários assíduos e proficientes de tecnologias da informação e comunicação (TICs). Assim, tais instrumentos podem qualificar o processo de ensino-aprendizagem.

Desde o início, compreendeu-se que seria benéfico investir em atividades *on-line*, já que os resultados mostraram muitos usuários das diversas redes sociais. Assim, os textos que eram expostos no mural da biblioteca recebiam um design digital para o Facebook, Twitter e Instagram do projeto. No entanto, as ações presenciais também seguiram em paralelo, inseridas no cotidiano escolar, como o pedágio literário, em que poemas e microcontos de autores renomados ou de autoria dos alunos do *campus* são distribuídos para toda a comunidade escolar.

Em 2016, houve a compreensão de que além dessas atividades de jovens para jovens, em que o projeto trocava experiências de leitura entre a comunidade interna e externa, era necessário pensar nos professores e nos bibliotecários enquanto mediadores de leitura. Assim, em 2017 foi desenvolvido o “Literacriando: caminhos para ler o mundo”, em que docentes de diversas escolas da região fizeram uma formação de 30 horas. Diversos aspectos que envolvem a mediação de leitura e a formação de leitores na sala de aula e na biblioteca foram abordados.

Como essa primeira tentativa de formação docente deu certo, ao final de 2017 essa ideia foi ampliada para o “I Encontro de Práticas de Mediação de Leitura”, que ocorre desde então na Feira do Livro de Porto Alegre e abrange mediadores de todo o estado.

Segunda fase: 2018

A cada três anos o questionário da pesquisa é reaplicado, cujo período foi estipulado baseado no ciclo de duração dos cursos. Os dados coletados são comparados com os resultados da pesquisa anterior (2015/2018). Com base nos resultados obtidos, 79,2% dos entrevistados gostam de ler em seu tempo livre e em 2015, esse índice era 22,2% menor. Vários são os obstáculos que os alunos

relatam que os impedem de ter um contato maior com a leitura, mas o maior desafio continua sendo a falta de tempo e isso mostra que é necessário investir, também, em textos curtos como contos, crônicas, poemas, entre outros.

Na comparação entre a 1ª e a 2ª fase da pesquisa, o índice de alunos que não lia nenhum um livro caiu quase 10% e os lares continuam sendo o local preferido para ler. Os resultados vêm melhorando a cada pesquisa e na de 2018 mais estudantes consideram a leitura um hábito importante e agora leem, principalmente, por prazer e, também, por iniciativa própria, comprovando, desta maneira, que as ações de mediação de leitura têm estimulado a formação de novos leitores.

Em relação às atividades de extensão, como sugere Cordeiro e Santos (2019), é benéfico que a avaliação ocorra de forma oral e/ou escrita, com opiniões, críticas, sugestões, e os resultados têm sido sempre positivos. A comunidade externa sempre foi convidada para todos esses momentos, sejam eles *on-line* ou presenciais.

Uma novidade nessa 2ª fase do projeto foi o Luau Literário, que acontece em dezembro, como encerramento das atividades, em que os alunos recitam textos autorais ou que admiram, e inclui-se a música como forma de expressão e de integração.

A partir de 2020, foi necessária uma adaptação à nova realidade trazida pela pandemia da covid-19, a exemplo das publicações periódicas realizadas nas mídias sociais sobre dicas de leitura e curiosidades relativas ao universo literário, as quais tiveram uma ampliação expressiva em seu alcance. E o canal do YouTube, que era um espaço exclusivo de resenhas literárias, passou a sediar o Clube do Livro, a Semana Literária, o Encontro de Práticas de Leitura e todas as demais ações realizadas. E as atividades atingiram locais inesperados com participantes de estados como São Paulo, Santa Catarina, Amazonas, entre outros.

Conclusão

Ao conhecer de maneira mais aprofundada as características de leitura dos discentes, pode-se pensar em estratégias para ampliar e qualificar essa prática, propondo ações, inclusive em consonância com a biblioteca, na aquisição ou na divulgação das obras do acervo. Também é possível pensar em sugestões para otimizar as atividades e ampliar ainda mais o uso desse espaço como instrumento para o fomento da habilidade de leitura (BARBOSA; NORONHA, 2014). É justamente isso que o projeto propõe - conhecer os elementos que influenciam hábitos de leitura do seu público para, então, incentivar a prática a partir do mapeamento das necessidades, dos anseios e das preferências.

Quando se busca relatos sobre mediação de leitura e formação de leitores, se encontra muito material relacionado a crianças na sala de aula, um número menor relativo a bibliotecas e escassos estudos sobre o incentivo aos jovens. Como salienta Cosson (2021), os círculos de leitura, assim como o Clube do Livro, constituem-se em prática de leitura compartilhada, em que os jovens discutem a obra, o leitor, o contexto, construindo uma interpretação do texto baseada no diálogo. “Como não há hierarquia entre os alunos, suas leituras são mais abertas e a interpretação dos textos traz uma maior diversidade de pontos de vista, pois incorporam no grupo as diferenças culturais e contextuais da formação de cada um.” (COSSON, 2021, p. 24)

O mediador de leitura é aquele que tenta se aproximar de outras pessoas através da literatura. Dessa forma, esse projeto que buscou, primeiramente, incentivar a leitura do nosso *campus*, conseguiu abranger escolas vizinhas, mediadores de outros municípios e até mesmo de outros estados, fundamentado no estudo, na pesquisa, no protagonismo juvenil e na troca de experiências para o incentivo à leitura.

O projeto recebeu premiação em diversas feiras científicas, que sempre são muito importantes, pois o diálogo com avaliadores e com outras ações agregam sugestões e aprimoramento, tanto à pesquisa quanto às ações de ensino e extensão.

Referências

BARBOSA, T.; NORONHA, C. **Políticas públicas de leitura**: o que saber para um novo fazer na escola. Natal: EDUFRN, 2014.

Cordeiro, J. dos S. M.; Santos, L. S. **A Formação do Leitor Literário**: do real ao possível. *A Cor Das Letras*, 20(2), 145–158, 2019.

COSSON, R. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021.

FAILLA, Z. **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

FAILLA, Z. **Retratos da leitura no Brasil 3**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 51ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.

UCHOA, José Mauro Souza; COSTA, Maria José da Silva Morais (org.) **Práticas de leituras e o uso da TICS**: experiências e vivências no ensino de humanidades e linguagens. Acre: Edufac, 2020.

Práticas para melhorias da qualidade e higiene do leite

Amanda Castelli¹, Carla Diefenbach², Hérica Raquel Spagnol³, Júlia Betanin⁴ e Patrícia Anzanello⁵

RESUMO

A Bovinocultura de leite, é um setor que auxilia no abastecimento alimentar das cidades, por isso é importante estar atento aos cuidados com a qualidade do leite. Na prática, observa-se que em algumas propriedades, as deficiências de qualidade e higiene estão relacionadas apenas a pequenas adequações e treinamentos da mão de obra, além de orientações sobre o uso correto dos produtos. Assim sendo, o objetivo do presente projeto, é reconhecer as principais dificuldades encontradas pelos produtores no alcance de bons parâmetros de higiene e qualidade nas respectivas propriedades e levar conhecimentos das questões abordadas para que elas estejam de acordo com a legislação. A metodologia deu-se por meio da aplicação de um formulário, em propriedades localizadas nas cidades de Montauri, Nova Prata, Santo Antônio do Palma e Sertão, no estado do Rio Grande do Sul, além de revisões bibliográficas sobre o assunto. Conclui-se então, que a produção de leite de qualidade propicia resultados positivos tanto para os produtores, como para a indústria de modo geral, sendo que, conseqüentemente irá contribuir com a garantia de uma segurança alimentar aos consumidores e a própria competitividade no mercado.

Palavras-chave: Extensão. Bovinocultura de leite. Biosseguridade. Manejo.

Introdução

O leite é um dos produtos mais importantes da agricultura brasileira e existente na maioria das regiões. Portanto, a cadeia se destaca em termos sociais e econômicos, desempenha um papel relacionado no abastecimento de alimentos e na geração de empregos, renda e desenvolvimento, além de contribuir para a permanência dos agricultores no meio rural. Atualmente, são inúmeras

¹ Discente de Zootecnia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Sertão. E-mail: amandacastelli04@gmail.com

² Orientadora e docente de Zootecnia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Sertão.
E-mail: carla.diefenbach@sertao.ifrs.edu.br

³ Estudante do Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Sertão.
E-mail: herikaspagnol@gmail.com

⁴ Discente de Zootecnia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Sertão. E-mail: betaninjulia@gmail.com

⁵ Discente de Zootecnia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Sertão. E-mail: paty.anzanello@gmail.com

as oportunidades de incorporação de soluções tecnológicas à cadeia produtiva, as quais visam o aumento da produtividade, eficiência e a lucratividade (EMBRAPA, 2016).

Embora a produtividade e a eficiência média apresentadas pelas estatísticas não reflitam a vitalidade do campo, notam-se mudanças importantes na especialização de produtores, empresas e técnicos, novos investimentos, aumento da escala de produção e consolidação da produção familiar com mudanças benéficas para o próprio setor (SANTOS & FONSECA, 2019).

No ano de dois mil e vinte, deparamo-nos com o surgimento do vírus coronavírus (covid-19), culminando em uma pandemia, que de certa forma, diretamente ou, indiretamente, impactou nosso país influenciando muito a pecuária nacional, mais especificamente na bovinocultura de leite que é um setor que auxilia no abastecimento alimentar das cidades.



📍 **Figura 1.** Bovinos leiteiros da propriedade localizada no município de Montauri/RS. Fonte: próprios autores (2020).

Com isso, procedeu-se a um cuidado ainda maior com a biossegurança no que tange a qualidade do leite. Buscando melhorar a qualidade dos lácteos produzidos no Brasil, mudanças no setor estão sendo implantadas constantemente, de modo a atender as exigências da legislação vigente e dos consumidores, que estão na busca de produtos com altos padrões de qualidade higiênica.

O leite é um alimento de natural grande valor nutritivo, tendo significativa importância na alimentação humana. De modo a conseguir responder a essas exigências, é indispensável que se realizem atividades de controle da qualidade do leite e da sanidade do animal. Assim sendo, a presente atividade, teve como objetivo, buscar reconhecer as principais dificuldades encontradas pelo produtor em alcançar bons parâmetros de higiene e qualidade em suas respectivas propriedades, e levar conhecimentos a respeito das questões abordadas para garantir estar dentro dos quesitos exigidos pela legislação.

Pode se afirmar então, que a qualidade do leite é dependente de quem conduz a atividade, e estes necessitam de apoio através da extensão rural, pois se estes não forem instruídos, consequentemente terão dificuldade para direcionar suas decisões e identificar pontos para a melhoria da propriedade (SANTOS, 2011).

Este estudo integra um projeto de extensão adaptado a realidade da pandemia, realizado em quatro propriedades rurais de pequenos produtores envolvidos diretamente com a bovinocultura leiteira. As bolsistas e voluntárias do projeto são filhas desses produtores e alunas dos curso de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Zootecnia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus Sertão*, localizado no Norte do Rio Grande do Sul no Município de Sertão.

Metodologia

Em virtude do momento crítico vivenciado por conta das complicações da covid-19 no ano de 2020, juntamente ao período de execução do trabalho, novas medidas de precaução foram aderidas para a realização do estudo. A metodologia deu-se por meio da coleta de dados através da aplicação de formulários, os quais foram aplicados aos produtores das propriedades selecionadas, nos municípios de Montauri, Nova Prata, Santo Antônio do Palma e Sertão, no estado do Rio Grande do Sul, além de estudos bibliográficos a respeito do tema.

Por conta da situação pandêmica, modificou-se a metodologia desenvolvida em anos anteriores, reduziu-se a quantidade de propriedades abordadas, sendo os formulários aplicados nas respectivas propriedades dos colaboradores do projeto, somando-se quatro propriedades. Dessas, três eram fornecedoras de leite para laticínios e uma propriedade, somente para consumo próprio.

O formulário aplicado, contava com um total de 81 perguntas, divididas nos seguintes temas: identificação do perfil pessoal do produtor, identificação do perfil da propriedade, as rotinas de ordenha, manejo, procedimentos de limpeza e manutenção dos equipamentos. Os parâmetros utilizados para avaliar a qualidade do leite foram a Contagem de Células Somáticas (CCS), Contagem Padrão em Placas (CPP), proteína e gordura, e os resultados das análises de leite de cada uma das propriedades foram fornecidos pelos próprios produtores, realizadas nos laboratórios das empresas responsáveis pelas coletas de leite. Na propriedade que utilizava o leite para consumo,

realizou-se uma parceria para análise no laboratório que faz análise para o *campus* no que se refere a qualidade do leite.

De forma totalmente remota através dos canais de comunicação, o grupo de trabalho analisou os dados obtidos com a aplicação dos formulários com os produtores. Foram feitas observações sobre os pontos que estavam sendo realizados de forma incorreta e a possibilidade de implementação de novos ajustes. Posterior a isso, os feedbacks foram apresentados aos produtores e sugeridos para que eles revissem e adequassem as práticas de manejo.

Diante das dificuldades encontradas pelos produtores na implementação das propostas, o grupo de alunas realizou pesquisas bibliográficas e consultas em sites especializados e elaborou uma cartilha com as principais orientações sobre o manejo correto de ordenha e práticas a serem seguidas na rotina diária.



📌 **Figura 2.** Coleta do leite para avaliação da qualidade do leite. Fonte: próprios autores, (2020).



📌 **Figura 3.** Capa da cartilha de orientações aos produtores. Fonte: próprios autores, (2020).

Desenvolvimento e Processos Avaliativos

As exigências de qualidade de leite cru refrigerado regulamentadas pela Instrução Normativa nº 76 (BRASIL, 2018), exigem que a contagem padrão em placas seja no máximo 300.000 UFC/mL e que a contagem de células somáticas tenha no máximo 500.000 CS/mL, devendo os produtores se enquadrarem dentro das normas garantindo que o produto final chegue ao consumidor com bons parâmetros de qualidade.

Ao analisar a situação geral das propriedades, constatou-se a heterogeneidade das propriedades estudadas. Em comum, elas utilizam mão de obra exclusivamente familiar e executam outra atividade geradora de renda, além da bovinocultura de leite.

Em relação ao número de animais envolvidos, variaram de 3 a 15 animais lactantes, tratando-se de domicílios com mão de obra familiar, dentre eles, três propriedades realizam a comercialização do leite para o laticínio e apenas uma o leite é para consumo familiar. Certificou-se então, que existem pontos a serem melhorados. Dentre eles, na realização da cloração e análise da água a qual é fornecida aos animais e/ou utilizada para limpeza dos utensílios, a qual é provida de poços artesanais das propriedades, visto que esta pode ser uma fonte de contaminação.

Outro fator observado que pode contribuir para melhores resultados, é o estabelecimento da sequência de ordenha. Pois, por se tratar de propriedades com uma quantidade relativamente pequena de animais, facilitaria o manejo. E nesse caso, as propriedades não realizavam a divisão em



❶ **Figura 4.** Sala de ordenha, local onde os bovinos leiteiros são ordenhados. Fonte: próprios autores (2020).

grupos dos animais e também não contavam com manejo de ordem de ordenha. Contudo, importante ressaltar que o momento da ordenha é uma etapa crítica em relação a transmissão da mastite contagiosa contida em vacas doentes para as vacas saudáveis.

Um outro fator importante analisado, é o uso de toalhinhas de pano que é considerado uma das maiores resistências entre os produtores e nas propriedades, pois, por mais que as toalhinhas sejam higienizadas e cuidadas adequadamente, são consideradas uma grande fonte de contaminação, não sendo recomendadas para uso. Assim, foi sugerida a troca dessas toalhinhas por papel toalha que, no entanto, não foi aceita em todas as propriedades.

De maneira a complementar aos manejos listados acima, foi proposta a introdução do teste da caneca e o Califórnia Mastite Teste (CMT) no programa de ordenha, que eram etapas não realizadas na rotina de ordenha até o momento. O teste da caneca possui a finalidade de funcionar como indicativo de forma rápida que o animal que está com a presença de mastite. Já o CMT é considerado um método indireto e que avalia a quantidade de células somáticas do leite (CSS), sob a ação de um detergente aniônico capaz de romper a membrana celular.

Quando observados os resultados de CCS, percebeu-se que os resultados dos últimos meses que antecipavam a avaliação vinham se elevando, saindo do padrão que é exigido. Desse modo, os cuidados em todos os processos de produção foram adotados e, principalmente, adotada a prevenção contra casos de mastite, esperando-se conseqüentemente, a tendência da redução desses parâmetros.

Conclusão

A realização desta atividade proporcionou conhecimentos mais específicos da área, além das questões que envolvem a qualidade do leite, auxiliando assim nas melhorias da qualidade do leite nas propriedades das discentes envolvidas, e perante ao momento que nos encontrávamos, foi executado da melhor maneira, para se obter resultados satisfatórios.

Com isso, além da obtenção de conhecimento sobre o assunto, houve conhecimento do manejo das diversas propriedades, e após a aplicação do formulário, percebeu-se também as resistências diante da necessidade de mudanças em função das questões culturais e/ou que são passadas de geração a geração. Observou-se que, de modo geral, as propriedades serviram de base umas para as outras, servindo como um incentivo de melhores práticas para obtenção de um leite com uma higiene e qualidade melhor.

Por meio de métodos educativos elaborou-se uma cartilha que busca orientar a produção de uma matéria-prima com mais qualidade e segurança em todas as etapas praticadas da cadeia do leite, proporcionando, assim, o bem-estar e a saúde dos consumidores. A cartilha oferece orientações aos produtores sobre como atingir os objetivos no que diz respeito às suas respectivas características, a fim de produzir leite de alta qualidade que atenda principalmente aos padrões usualmente estabelecidos pelos próprios laticínios.

Por fim, obteve-se sucesso no projeto de extensão, podendo-se levar às famílias das discentes, os conhecimentos por elas obtidos na instituição.

Referências

BRASIL. Lei nº 76, de 26 de novembro de 2018. Órgão: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/gabinete do Ministro: **instrução normativa nº 76, de 26 de novembro de 2018**. 230. ed. diário oficial da união: Imprensa Nacional Casa Civil da Presidência da República, 30 nov. 2018. Seção 1, p.9. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia//asset_publisher/KujrwOTZC2Mb/content/id/52750137>. Acesso em: 10 Abr 2021.

EMBRAPA Clima Temperado. **Tecnologias para sistemas de produção de leite: Mastite e contagem de células somáticas**. 1a Edição. Cap.20. Brasília, DF. Ano 2016.

SANTOS, M.V; FONSECA, L. L. F; **Controle da Mastite e Qualidade do Leite: desafios e soluções**. Pirassununga: Edição dos Autores, p. 301, 2019. SANTOS, M. V. Como o pagamento influencia a qualidade do leite? Pirassununga, ago. 2011. Disponível em: <<https://www.milkpoint.com.br/colunas/marco-veiga-dos-santos/como-o-pagamento-influencia-a-qualidade-do-leite73858n.aspx#:~:text=O%20sistema%20de%20pagamento%20inclu%C3%ADa,ap%C3%B3s%20a%20aplica%C3%A7%C3%A3o%20do%20programa>>. Acesso em: 28 Out. 2021.

A literatura como “remédio”: um relato sobre a ação literária “Clube Café com Leitura” pertencente ao Projeto “Litera(c)ura: doses de leitura e escrita para a cidadania”

Laura Cristina Noal Madalozzo¹, Jorge Luiz dos Santos de Souza², Alessandra dos Santos Paim³ e Clarissa Deggeroni⁴

RESUMO

O relato em questão busca elencar as motivações que deram origem a uma das principais ações literárias do Projeto de Extensão “Litera(c)ura: doses de leitura e escrita para a cidadania” desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Vacaria*. Também pretende-se descrever o seu percurso histórico e metodológico ao longo de sua realização. O clube literário “Café com Leitura” foi concebido em 2019 por um grupo de servidores que se reuniu para pensar em estratégias de incentivo à leitura. Ao debate e à interação, juntaram-se dois atrativos por eles compartilhados: a leitura e o café. Sabedores de que um bom livro e a bebida podem potencializar a socialização, suscitar discussões aprazíveis e promover o bem-estar. A metodologia

¹ Doutoranda em Letras. Docente da área de Linguagens do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Vacaria*. E-mail: laura.madalozzo@vacaria.ifrs.edu.br

² Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica. Técnico em assuntos educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Vacaria*. E-mail: jorge.souza@vacaria.ifrs.edu.br

³ Especialista em Educação Física Escolar. Técnica administrativa em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Vacaria*. E-mail: alessandra.paim@vacaria.ifrs.edu.br

⁴ Graduada em Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo. Jornalista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Vacaria*. E-mail: clarissa.deggeroni@vacaria.ifrs.edu.br

utilizada foi sendo construída ao longo dos encontros do clube literário. Hoje, o clube conta com cerca de vinte pessoas que participam assiduamente mais os leitores esporádicos. Os resultados dessa ação evidenciam que o objetivo de estreitar e fortalecer a relação entre Literatura, comunidade acadêmica e sociedade, promovendo a formação de leitores críticos para a melhoria da qualidade de vida dos partícipes e superação das desigualdades, está sendo alcançado.

Palavras-chave: Projeto de Extensão. Clube Literário. Cidadania. Leitura. Escrita.

Introdução

Conforme Cosson (2020), a literatura fez parte das comunidades humanas desde tempos imemoriais, prova disso são os mitos cosmogônicos. No entanto, atualmente, parece que ela não tem mais lugar no cotidiano das pessoas. Resultados da 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil evidenciam que houve uma queda de cerca de 4,6 milhões de leitores, entre 2015 e 2019. Tendo como premissa essa problemática, um grupo de servidores reuniu-se para elaborar um plano de ação com a finalidade de incentivar o hábito da leitura entre servidores, alunos e comunidade em geral. A reflexão deu origem, primeiramente, ao “Café com Leitura”, essa ação adaptou-se aos desafios desde que surgiu, no ano de 2019, quando era inimaginável que o mundo passaria por uma pandemia e que aconteceriam grandes transformações educacionais. Sendo assim, esse relato de experiência busca traçar um percurso histórico e metodológico desde a criação do clube literário “Café com Leitura” até o desenvolvimento de suas atividades em tempos atuais.

Desenvolvimento

Os benefícios da leitura literária são muitos ao ter como objeto de deleite um texto cuja linguagem preocupa-se com a subjetividade do ser e os estados psíquicos que o constituem como sujeito. Essas características da linguagem literária fazem com que o leitor amplie seus horizontes e aguçe a sua criticidade. De acordo com Cosson (2020), a Literatura também se apresenta como uma válvula de escape para as tensões emocionais e possibilita um conhecimento mais aprofundado da psiquê humana. Assim, a Literatura coloca razão e emoção em pleno funcionamento e possibilita reflexões mais aprofundadas sobre a existência.

A importância da leitura é uma temática recorrente nas ações do IFRS – *Campus Vacaria*, uma vez que ela assume uma função social transformadora. Ela é capaz de mudar uma vida, agregar conhecimentos, gerar a estabilidade emocional dos indivíduos e capacitá-los para o mundo da escrita. Segundo Paulo Freire (1997), a leitura é uma habilidade humana que precede a escrita - só pode ser escrito o mundo que foi anteriormente lido. KLEIMAN (2001) elucida que a palavra é patrimônio da cultura letrada; assim, é preciso garantir ao cidadão a participação nessa sociedade letrada. Segundo Marques (2006, p. 12) “ler é descortinar muitas leituras possíveis, é dilatar os horizontes das próprias percepções, horizontes dos muitos mundos abertos à inventividade criativa”.

Nesse sentido, o clube literário “Café com Leitura”, uma das ações do projeto “Litera(c)ura: doses de Leitura e Escrita para a Cidadania”, é a transformação de uma inquietação em resistência. Inicialmente, a inquietação deu-se pela observação de que poucos estudantes do Ensino Médio gostavam de ler

literatura diante de tantos outros atrativos como as redes sociais. A resistência veio como uma forma de combate a essa constatação: era preciso fazer algo para motivá-los.

Concebido a partir dessa preocupação pontual, no início do ano de 2019, surgiu o Clube Literário “Café com Leitura”, com intuito de incentivar o hábito da leitura entre os estudantes e servidores do *campus* e incitar um debate crítico interdisciplinar sobre as obras que estavam sendo apresentadas. O primeiro clássico literário escolhido para a leitura foi Dom Casmurro de Machado de Assis. A fim de lançar o projeto e convidar os alunos, o grupo idealizador fez um esquete do primeiro capítulo do livro buscando adaptar alguns aspectos do enredo para uma linguagem popular contemporânea. Após um período de inscrições, o grupo iniciou suas atividades com cerca de dez pessoas. Os encontros tinham periodicidade semanal, com duração de noventa minutos e ocorriam nas dependências da instituição.

No meio da tarde, antes de iniciar a leitura, os organizadores preparavam o ambiente para torná-lo mais acolhedor: *puffs* grandes eram disponibilizados em círculo para que as pessoas pudessem ler e conversar de uma forma mais descontraída e confortável. Também era servido um café passado na hora aos participantes. Tal fato acabou tornando-se uma constante nos encontros – algo que não podia faltar – e, dessa rotina, originou-se o nome do clube “Café com Leitura”. Assim, a leitura compartilhada e o café adquiriram uma função agregadora, por meio da qual era possível estabelecer relações de sociabilidade e pertencimento. Enquanto o grupo integrava essa atividade, tinha também a oportunidade de dialogar e trocar experiências vividas de maneira mais receptiva.

Ao longo de cada encontro, avançava-se um pouco mais na leitura do livro. Cada participante dispunha de um exemplar físico da obra e aquele que desejasse poderia ler algumas páginas em voz alta e, depois, passava a vez para outra pessoa. Previa-se um tempo para a leitura e um tempo para um debate informal.

Em março de 2020, a pandemia da covid-19 tornou-se um problema de saúde mundial e as atividades presenciais foram canceladas. No mês de abril, o grupo teve a ideia de manter os encontros em formato *on-line* utilizando-se como ferramenta digital o *Google Meet*. Considerando discutir os sentimentos suscitados pelos riscos à saúde coletiva, causados pelo coronavírus, a primeira obra escolhida para o debate foi o conto “A máscara da morte rubra”, de Edgar Allan Poe.

Reconheceu-se que essa atividade poderia aliviar as angústias dos participantes de maneira que pudessem verbalizar o que estavam sentindo em meio a inesperada situação de isolamento social e propiciar uma forma de interação durante esse período. Outra inovação foi estender o convite de participação a membros da comunidade externa por meio da divulgação do grupo em variados canais de comunicação.

A propagação dos encontros do clube no espaço das redes sociais atraiu um público relevante de outras partes do país. Dentre os estados, podemos citar: Rio de Janeiro, Pará, São Paulo. Diversificou-se também a faixa etária dos participantes, a qual incluiu não só adolescentes, como também idosos. Com a diversidade de interessados, a necessidade de gerir as escolhas das obras (enredos, gêneros textuais, tamanhos dos textos) tornou-se uma atividade mais complexa.

No início, escolheu-se romances completos e foi percebida a dificuldade de manter a frequência dos participantes. Sugeriu-se então a leitura de contos, dentre os quais têm-se disponíveis opções de leitura mais rápida e que podem captar eficazmente a atenção do grupo. Também se experimentou obras redigidas em diferentes períodos históricos, desde o romantismo até os dias atuais.

Em setembro de 2020, quando a reitoria liberou o início das atividades com os projetos de extensão que pudessem acontecer de forma virtual, a ação literária “Café com Leitura” já estava fazendo os seus encontros informalmente. Todavia, o início protocolar do Projeto de Extensão “Litera(c)ura: doses de leitura e escrita para a cidadania” possibilitou a aquisição de bens de consumo, a certificação

para os participantes e a divisão de tarefas contando com o auxílio de duas bolsistas selecionadas por meio de edital de seleção.

Como o número de pessoas aumentou, cerca de vinte participantes assíduos por encontro, e muitos acabaram se tornando mais comunicativos a medida em que o tempo passava e era estabelecida uma relação de maior proximidade, os encontros *on-line* aumentaram o seu tempo de duração para cento e vinte minutos. Concomitante ao clube literário “Café com Leitura” também se desenvolveu outra ação intitulada “Cine Debate”. Ao final da leitura, os participantes assistiam à exibição de um vídeo que abordasse a temática lida. Poderia ser um filme baseado na obra ou apenas o mesmo assunto exposto em um documentário. A união dessas duas ações do projeto Litera(c)ura dava mais subsídios para o debate.

Nessa perspectiva, os encontros desenvolviam-se da seguinte maneira: inicialmente dava-se as boas-vindas e acontecia uma conversa informal até a maioria dos participantes chegassem. Após, os bolsistas traziam dados sobre a biografia do autor que estava em pauta e era realizada a leitura, de forma revezada e em voz alta, de algumas páginas do livro por meio do compartilhamento do texto em PDF na tela. Na sequência, assistia-se a um trecho de uma obra cinematográfica que dialogasse com o tema lido e, por último, iniciava-se o debate com base nos sentimentos, percepções e opiniões a respeito do que se havia lido e assistido.

Uma vez que essa metodologia foi aprovada pelos participantes que a atestaram como profícua, utilizou-se essa mesma sequência para os encontros do ano corrente. Esse é o segundo ano que o Litera(c)ura está cadastrado como projeto de extensão. Pensando nisso, as obras literárias abarcam questões como gênero, etnia, orientação sexual, diversidade cultural, credos religiosos, dentre outros processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc) em consonância com as temáticas da extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

Como forma de avaliação e comprovante de presença para posterior certificação, a cada encontro disponibiliza-se um link para cadastro e é solicitado aos participantes que respondam a uma pesquisa de satisfação classificando a qualidade dos encontros em ruim, regular, bom ou muito bom. Até o momento, obteve-se apenas respostas do tipo “muito bom” e elogios no espaço destinado para as observações. Isso evidencia que o clube literário “Café com Leitura” está alcançando o objetivo proposto de estreitar e fortalecer a relação entre Literatura, comunidade acadêmica e sociedade promovendo a formação de leitores críticos para a melhoria da qualidade de vida dos partícipes e superação das desigualdades.

Conclusão

Diante do exposto, percebe-se que a leitura tem a função primordial de transformar a sociedade num espaço mais humano e consciente. Nas palavras de Lajolo (2018, p. 41), “literatura e escrita são velhas parceiras, num jogo em que a escrita vale muitos pontos. Saber ler e escrever, além de fundamental para o exercício de graus mais complexos de cidadania, constitui uma marca de distinção e superioridade em nossa tradição cultural”. O clube literário “Café com Leitura” favorece o exercício da cidadania por meio dos seus encontros de leitura e debate. É uma forma de garantir o protagonismo social na busca por melhores condições de vida e de lutar pelo direito das pessoas terem voz e vez.

Após a experiência com o projeto, têm-se elementos para acreditar que a extensão é um espaço privilegiado para a articulação dos saberes, pois possibilita práticas que extrapolam as fronteiras da sala de aula. Muito mais que lugares para assimilação de conteúdos, as instituições públicas de ensino devem propiciar oportunidades de mostrar que a educação é um processo contínuo, um direito de todos, muito além dos limites físicos e epistemológicos das universidades, institutos e escolas.

Referências

COSSON, Rildo. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 8. ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2001.

LAILOLO, Marisa. **Literatura: ontem, hoje e amanhã**. São Paulo: Unesp, 2018.

MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso**. 5 ed. Ijuí: Rio Grande do Sul: Unijuí, 2006.

ComunicAção: estudantes protagonistas do fazer comunicativo do IFRS - *Campus Osório*

Gabriela Silva Morél de Oliveira¹ e Gabriela Hahn Pedroso²

RESUMO

No âmbito das instituições públicas, a comunicação é ferramenta essencial para pautar suas ações pela transparência e ética e, conseqüentemente, formar uma imagem positiva perante seus públicos. Mas, quando o público é formado em sua maioria por jovens, o processo de comunicação precisa ser feito de maneira mais integradora e menos impositiva. Pensando nisso, os setores de Assessoria de Comunicação e Audiovisual do *Campus Osório* criaram, em 2016, o projeto de extensão “ComunicAção: do *campus* para a comunidade”. O objetivo era envolver os estudantes na propagação dos conhecimentos e ações produzidas pelas áreas de ensino, pesquisa e extensão, bem como por setores e núcleos, através de programas de áudio e vídeo com divulgação na internet. Também foram criados programas de conteúdos didático-pedagógicos, cinematográficos e literários. Em quatro anos do projeto, muitas produções foram veiculadas no canal do YouTube do *campus* e divulgadas nas redes sociais Facebook e Instagram. Além de possibilitar um contato mais próximo entre a instituição e a comunidade de abrangência, ampliou e qualificou os instrumentos de comunicação. Isso também contribuiu significativamente para o aumento da visibilidade do *Campus Osório* e reforçou positivamente sua imagem e reputação.

Palavras-chave: Comunicação. Divulgação das ações. Criação de Conteúdos. Estudantes protagonistas. Imagem e reputação institucional.

¹ Especialista em Comunicação Estratégica, jornalista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Osório*. E-mail: gabriela.morel@osorio.ifrs.edu.br

² Estudante do curso de Licenciatura em Letras - Português/Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Osório*. E-mail: gabihahnp@gmail.com

Introdução

Com a ideia de criar um novo canal de comunicação, mais democrático e menos impositivo, voltado para a comunidade interna e externa do *Campus* Osório foi concebido, no ano de 2016, o projeto “ComunicAção: do *campus* para a comunidade”. Notou-se que a linguagem e o formato de comunicação utilizados no site e redes sociais institucionais não eram tão atrativos aos jovens (sejam eles estudantes do *campus* ou candidatos a serem), e que formam o maior público de relacionamento do Instituto.

Desenvolvido em uma parceria entre os setores de Comunicação e de Audiovisual, tinha por objetivo aumentar a visibilidade do *Campus* Osório por meio da divulgação das suas ações e, assim, reforçar positivamente sua imagem e reputação. Para isso, fez dos estudantes do Ensino Médio Integrado os protagonistas da ação. Atuando como bolsistas e voluntários, eram os responsáveis

por todo o processo de produção da notícia: da pesquisa e definição das pautas até a edição e sua divulgação, sob orientação dos coordenadores.

Ao todo, oito produtos de comunicação resultaram do ComunicAção, em quatro edições do projeto. Foram desenvolvidos programas voltados à divulgação de ações e projetos e também de conteúdos didáticos-pedagógicos, cinematográficos e literários. O “*Campus* Osório Notícias”, o “Tá na Rede” e o “Ensino, Extensão e Pesquisa em Ação (EEPA)” eram informativos. Já o “Escuta Essa”, o “De Olho na Tela”, o “Café com Pipoca” e o “Marca Página”, focados em levar informações e conhecimentos ao público.



📌 **Figura 1.** Apresentação do projeto na 6ª Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa (MoExP) do *Campus* Osório. Fonte: Acervo do setor de Comunicação do *Campus* Osório (2016).

Da construção à consolidação

A comunicação com os diferentes públicos estratégicos (*stakeholders*) é fundamental para a construção de uma imagem positiva da instituição, que é “um dos bens mais valiosos de uma organização moderna”, segundo a Política de Comunicação do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (2015, p 43).

Com base nessa premissa, a essência do projeto ‘ComunicAção: do *campus* para a comunidade’ era tornar o *campus* mais conhecido na região do litoral norte do Rio Grande do Sul pelas ações que promove e pelos conhecimentos que produz. Também buscou atuar na difusão de temas de relevância social transversais à educação, reforçando conceitos e promovendo mudanças na comunidade.

Para alcançar estes objetivos, os setores envolvidos adaptaram um programa já existente, o “*Campus* Osório Notícias” - publicado no canal do YouTube do *Campus* Osório (IfrsOsoComunicacao) e divulgado nas redes sociais oficiais. Com periodicidade mensal, o “Notícias” passou a ser apresentado pela bolsista voluntária do projeto, Gabriela Hahn, então estudante do 4º ano do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.

O fato de ter uma âncora aluna do *campus* garantiu a maior aproximação e a identificação com o público jovem que buscava-se. E ela foi, literalmente, a cara do projeto, atuando nele em todas as edições:

“O ComunicAção foi uma inovação no ato de comunicar. Trouxe visão e linguagem inéditas, resultando na proximidade com os públicos, que passaram a acompanhar tudo o que acontecia no *Campus* Osório. O “*Campus* Osório Notícias” foi o programa mais desafiador. Ao longo das edições exigiu uma Gabriela pesquisadora, roteirista, entrevistadora, apresentadora, câmera, editora, tradutora e intérprete de Libras. A cada ano, ele se inovava e se transformava, nunca perdendo sua essência. Não à toa, era o programa de mais sucesso do ComunicAção! Ter a oportunidade de participar e protagonizar o crescimento e desenvolvimento desse projeto foi inspirador! Atualmente atuo na área de Libras, com docência, tradução e interpretação e o projeto foi de extrema importância para o desenvolvimento das minhas competências, visto a necessidade de habilidades e conhecimentos nas áreas de comunicação e audiovisual.” Gabriela Hahn Pedroso, participante do projeto de 2016 a 2019, como bolsista e voluntária.

O “Notícias” passou a contar com uma opção de entretenimento, o “Escuta Essa”. Produzido em áudio, chamados “spots”, era encaminhado para rádios da região com conteúdo didático-pedagógico. Trazia uma curiosidade, explicada com base em teorias e conceitos de diversas disciplinas. Para isso, contava com o apoio de professores e técnico-administrativos, que produziam um texto-base para ser adaptado à linguagem jornalística.

Em meados de 2016 foram criados mais dois quadros: “Marca-página” e “De Olho na Tela”. Eles traziam, respectivamente, resenhas de obras literárias e cinematográficas, apresentadas por outros estudantes envolvidos no projeto.

No ano seguinte (2017) estreou o “Tá na Rede”, um noticiário semanal em áudio com as oportunidades para os estudantes, como vagas em projetos de ensino, pesquisa e extensão, eleições internas, entre outras. Também era publicado no Canal do YouTube do *campus* e replicado nas redes sociais, mas não entrava na programação do “Notícias”.

No mesmo ano optou-se por tornar o “Marca-página” e o “De Olho na Tela” programas independentes, facilitando o acesso direto a cada um deles, sem o espectador ter que ficar procurando no cursor. Outro benefício foi deixar o “Notícias” mais compacto e fácil de assistir.



📌 **Figura 2.** Apresentação do projeto na 6ª Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa (MoExP) do *Campus* Osório. Fonte: Acervo do setor de Comunicação do *Campus* Osório (2016).

O projeto foi repaginado em 2018, mantendo-se apenas o “*Campus Osório Notícias*”. Entraram na grade de programação do YouTube o “Café com Pipoca”, o “Ensino, Extensão e Pesquisa em Ação (EEPA)” e o “Informando”. Um voltado à cultura pop, cinema, séries, jogos e tudo relacionado ao mundo *geek* e *nerd*; outro para apresentar projetos do *campus*; e, por fim, um dedicado a mostrar o que é o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) e o *Campus Osório*, destacando suas peculiaridades.

Em 2019, a grande novidade do “ComunicAção” foi a criação de um perfil no Instagram, onde assaram a ser publicados, imagens e vídeos relacionados ao dia a dia do projeto e do *campus*. “Estar presente nessa rede social, que tornou-se a mais utilizada pelos jovens – maioria dos estudantes do *campus* e, conseqüentemente, do público do ‘ComunicAção’ – foi fundamental para ampliar o alcance do projeto. Tanto que em 2020, em meio à pandemia, o perfil tornou-se o oficial do *campus*, aproveitando o número de seguidores até então conquistados”. Gabriela Silva Morél de Oliveira, coordenadora do projeto.

E os números são grandiosos. Só no canal do YouTube, os programas tiveram mais de 15 mil visualizações. No Facebook e no Instagram, as curtidas e comentários ratificam que foi atingido o objetivo de promover maior participação e interação com a comunidade.

O projeto foi apresentado em eventos científicos dos *Campi Restinga*, Porto Alegre, Feliz e Osório do IFRS, e no Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS. Recebeu reconhecimentos pelo seu papel transformador na 6ª Mostra Científica do *Campus Restinga*, em 2016, na Mostra Técnica do *Campus Feliz* nas edições de 2017, 2018 e 2019 e na Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa do *Campus Osório*, a MoExp, em 2018 e 2019. Foi premiado também por duas vezes no Salão do IFRS (2016 e 2018).

Nesta trajetória, fica evidente o importante papel dos 11 estudantes bolsistas e voluntários envolvidos na construção do projeto. A cada edição, com o ingresso de novos participantes, com características e gostos pessoais bem distintos, surgiam novas ideias. Isso transformava o fazer comunicativo do “ComunicAção”, ao mesmo passo em que colaborava para a construção da sua identidade.

Conclusão

O “ComunicAção: do *campus* para a comunidade” atingiu seu objetivo de disseminar os conhecimentos e ações de relevância social produzidos dentro da instituição, qualificando o processo de comunicação do IFRS - *Campus Osório* junto aos seus públicos de interesse. Na verdade, foi muito além, tornando-se também um canal de produção de conteúdos didático-pedagógicos, cinematográficos e literários.

Levou o *Campus Osório* para além dos seus muros, conectando públicos e sendo um atrativo para o coletivo jovem ter seu primeiro contato com o Instituto Federal, despertando para as oportunidades oferecidas. O público se informa e se torna multiplicador das ações e conhecimentos originados no *campus*.

Ao difundir conhecimentos científicos e tecnológicos e conceitos de relevância social, evidenciou as contribuições do IFRS para o desenvolvimento regional e para a transformação da sociedade na qual o *campus* está inserido, reforçando os objetivos institucionais (missão, visão, princípios e finalidades).

E é nesta democratização do saber, somado ao envolvimento dos estudantes nos processos de criação e desenvolvimento, que o “ComunicAção” garante a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Afinal, todo lugar pode ser um espaço de aprendizagens e troca de conhecimentos numa sociedade educativa (MARTÍN-BARBERO, 2014).

Nos anos de 2020 e 2021, marcados pela pandemia do novo coronavírus, o projeto não foi realizado. Em 2022, com o retorno presencial, a previsão é de continuidade do “ComunicAção”, que deverá ter novos programas, talvez novos formatos, mas sempre com a sua essência de divulgar o *Campus Osório* e o IFRS.

Referências

POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO DO IFRS. Aprovada pelo Conselho Superior do IFRS, conforme Resolução nº 074, de 18 de agosto de 2015 - 1ª edição consolidada.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A Comunicação na Educação.** São Paulo: Contexto, (2014).

Projeto Sarau do sol e da lua do IFRS *Campus* Alvorada: espaço de fruição estético-artística como ação de extensão

Cleiton Luiz Freitas de Oliveira¹, Diane Blank Bencke², Giselle Maria Santos de Araujo³, Maluza Gonçalves dos Santos⁴, Carolina Possa⁵ e Luiza Vargas Bitencourt⁶

RESUMO

O projeto Sarau do sol e da lua: partilhas culturais entre a comunidade, desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) *Campus* Alvorada, desde 2018, com o suporte do auxílio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), tem se consolidado como um movimento cultural e um espaço permanente para partilhas das produções artísticas da comunidade acadêmica e comunidade externa. No período pré-pandêmico acontecia presencialmente, em edições quinzenais. No período pandêmico, foi produzido *on-line* e contou com a realização de oficinas através do Programa de Apoio Institucional à Extensão (PAIEX). O projeto teve por objetivo possibilitar partilhas artísticas. Buscamos propiciar a interação com a sociedade compreendendo esse espaço em sua potencialidade para o compartilhamento de saberes e garantia do acesso à arte.

Palavras-chave: Protagonismo Juvenil. Cultura. Arte. Performance. Coletividade.

¹ Doutorando em Música, Docente da área de música do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Alvorada. E-mail: cleiton.oliveira@alvorada.ifrs.edu.br

² Doutora em Linguística, Docente da área de Linguagens do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Alvorada. E-mail: diane.bencke@alvorada.ifrs.edu.br

³ Doutoranda em Literaturas Hispânicas, Docente da área de Linguagens do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Alvorada. E-mail: giselle.araujo@alvorada.ifrs.edu.br

⁴ Mestre em Educação Matemática, Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Alvorada. E-mail: maluza.santos@alvorada.ifrs.edu.br

⁵ Egressa do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Alvorada. E-mail: carolina.possa@alvorada.ifrs.edu.br

⁶ Estudante do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Alvorada. E-mail: luiza.bitencourt@aluno.alvorada.ifrs.edu.br

Introdução

Compreendemos a arte como uma dimensão humana socialmente construída e presente no cotidiano das pessoas. A música, a poesia, o *Slam*, a dança, o teatro, as artes visuais, etc, quando incentivadas e fomentadas, têm o potencial de contribuir para as relações colaborativas de aprendizagem, de desenvolvimento artístico e de protagonismo da juventude e dos demais públicos envolvidos. O IFRS *Campus* Alvorada está localizado na região periférica desta cidade. Acreditamos que um de nossos papéis seja garantir o acesso à arte como direito. A partir das experiências vividas neste espaço até agora, conseguimos perceber a integração entre servidores, estudantes e moradores do entorno do *campus*, em um movimento de socialização e partilhas artísticas. Assim, temos por objetivo construir uma agenda com o *campus* e a comunidade reconhecendo as contribuições da fruição estética como formação integral. Compreendemos, também, que as vivências extensionistas são cruciais para a formação dos estudantes, sobretudo quando se enfatiza o caráter público e de qualidade da instituição e sua responsabilidade com a comunidade que a acolhe.

Desta forma, esse relato pretende publicizar a caminhada do projeto Sarau do Sol e da Lua desde suas edições pré-pandêmicas até a realização de oficinas durante a pandemia. Assim, está organizado em “Projeto pré-pandemia: os saraus quinzenais”, “Projeto durante a pandemia: saraus *on-line* e as oficinas” e “Sobre a extensão, a fruição e o digital”.

Projeto pré-pandemia: os saraus quinzenais

O Sarau do Sol e da Lua foi organizado como um espaço de partilhas de produções artísticas da comunidade escolar do *campus*, quinzenalmente, em dias variados, com duração de 1h (uma hora) nos intervalos entre os turnos da manhã/tarde nos meses frios e tarde/noite, nos meses quentes. Por isso, a alusão ao Sol e à Lua. O motivo que o construímos também à noite foi privilegiar o acesso ao público trabalhador, tanto de estudantes da EJA⁷ quanto da comunidade do entorno. Nas semanas que não havia sarau, nossa equipe, formada por servidores, estudantes e bolsistas, reunia-se para planejar as ações. Esta equipe também era responsável pela montagem do palco e equipamentos de amplificação sonora, instrumentos, passagem de som e desmontagem.

Em 2018, com o êxito da realização de um ensaio musical aberto no pátio do *campus*, pensamos em realizar mais atividades do mesmo tipo, surgindo a ideia de um sarau com participações livres. Em 2019, houve edições temáticas elaboradas em parceria com outros grupos, a exemplo do mês de março, protagonizado por coletivos de mulheres, a edição especial com o Coletivo Marielle Franco, o Sarau da Semana do Meio Ambiente, o sarau do mês da Consciência Negra, e outras edições com a presença de membros de uma associação de moradores do entorno (AME) e estudantes da Escola Estadual Dom Pedro II. Também houve uma edição itinerante no galpão do Gaúcho, um morador da comunidade e na Escola Estadual Brigadeiro Antônio Sampaio.

Projeto durante a pandemia: saraus *on-line* e as oficinas

Com o início da pandemia, fomos desafiados a recriar o projeto virtualmente. Com muita organização e exercitando a coletividade, realizamos encontros transmitidos pelo *Instagram* em parceria com o Grêmio Estudantil Dandaras. Inicialmente motivados apenas pela vontade de partilhar arte,

⁷ Educação de Jovens e Adultos.

realizamos três edições nessa plataforma. Migramos para o Facebook do grêmio, por observar maior presença de estudantes e comunidade e por permitir a presença de estudantes voluntários da área de LIBRAS⁸. Também em parceria com o NAAF⁹, ainda em 2020, realizamos encontros quinzenais ao vivo, utilizando a plataforma *Stream Yard*, transmitindo a partir do *Facebook*, com aproximadamente duas horas de duração. Nesse período, passamos a ter uma equipe de servidores e estudantes voluntários, com apresentações agendadas e divulgação nas redes sociais. Nas semanas anteriores aos eventos, realizamos reuniões de organização e discussões, como sobre o artigo de Adenot (2010), o qual problematiza vocação e talento na representação social de artistas e músicos. Além disso, alimentamos diários de campo, aprendemos coletivamente a utilizar as plataformas digitais e construímos redes de contatos e de artistas e produzimos materiais de divulgação. Foram realizadas, ao total, nove edições do sarau, incluindo os Saraus: Antifascista/Antiracista; Meio Ambiente; Visibilidade Lésbica; Mulher Negra, Afro Latina e Caribenha; Setembro Amarelo; Setembro Azul; Dia do professor/Servidor público; Novembro Negro, entre outros. O público participava com comentários que eram exibidos na tela. Um grande desafio, além das novas aprendizagens do ambiente virtual, foi o hábito de repassar à equipe de LIBRAS as produções textuais como poesias e letras de música com antecedência para realizar a tradução e a interpretação.

Uma nova fase do projeto se deu a partir da execução do recurso do PAIEX¹⁰, com o qual contratamos nove artistas de trabalho autoral, atuantes no Rio Grande do Sul com propostas que dialogam com a juventude periférica como justiça social, igualdade racial e de gênero, sendo prioritariamente negros¹¹. Nesse momento, também passamos a contar com três bolsistas pelo PIBEX¹². Realizamos assim as Oficinas do sarau nos dias 11 e 26/02, 05, 11 e 18/03, às 18h30min, pelo *Facebook*. O recurso possibilitou cachês para cada artista. As Oficinas realizadas foram: 01) **Contribuições dos saraus para a formação artística**, com a musicista, compositora, atriz e pesquisadora Pâmela Amaro; 02) **A cotidianidade como narrativa na arte gráfica e visual**, com os artistas gráfico-visuais Alisson Affonso e Pablito Aguiar; 03) **Produção literária e as Nossas narrativas pretas**, com os poetas e *Slammers* Janove e Karin Santiago; 04) **Mulheres Negras instrumentistas: música e reexistência**, com as musicistas e compositoras Thaís Lemos e Dessa Ferreira; 05) **Processo Criativo de Música nas Periferias**, com os músicos e compositores Bruno Amaral e Dona Conceição.

Sobre a extensão, a fruição e o digital

Compreendemos a extensão como um canal pelo qual o *campus* se conecta à comunidade, conhecendo mais amplamente as suas características, suas demandas, seus atores, etc e que é fundamental para orientar nossas ações de ensino e pesquisa. Enquanto prática extensionista, esse projeto evidenciou a importância da arte no nosso cotidiano, sobretudo, no contexto pandêmico em que teve um papel muito importante.

Também é evidente que a fruição ocorreu por meio do acesso a bens culturais como música, poesia, produções audiovisuais, etc. As linguagens, dispostas na Internet, nesse modelo de sarau digital, trazem uma série de modificações na experiência estética. Características do meio digital como a velocidade da informação, a simbiose entre escrita e imagem, as novas linguagens, as

⁸ Língua Brasileira de Sinais.

⁹ Núcleo de Ações Afirmativas.

¹⁰ Programa de Apoio e Incentivo à Extensão.

¹¹ Buscamos estar alinhados à implementação das leis 12.228/10 (Estatuto da Igualdade Racial) e 10.639/03 e 11.645/08 que incluem "História e Cultura Afro-brasileira e Indígena" no currículo da educação básica.

¹² Programa Institucional de Bolsas de Extensão.

multiconexões, interferem na leitura e apreciação textuais. A leitura cibernética exige uma outra habilidade de leitura e um outro tipo de leitor: a leitura hipertextual é muito distinta da textual. É sabido que há transformações culturais, cognitivas e sociais no trânsito do texto escrito para o digital, e na sociedade como um todo nesse período pandêmico. Segundo Braga, o hipertexto apregoa “um modo de organização do pensamento” distinto daquele formado através do exercício leitor de textos “sequenciais e hierárquicos” (2005, p. 758).

O sarau precisava tematizar a pandemia e seus efeitos para nossas dinâmicas, seja em aspectos organizativos, como da própria natureza da experiência estética. Isso reforça a importância do trabalho coletivo, pois somente assim foi possível realizar esse projeto, sobre o qual, a seguir, tecemos as considerações finais.

Considerações finais

O *Campus* Alvorada do IFRS está localizado na periferia da cidade de Alvorada/RS, na região metropolitana de Porto Alegre. Esta localidade periférica apresenta grande vulnerabilidade socioeconômica e carece de aportes artístico-culturais institucionais. O projeto desenvolvido de 2018 a 2021 se insere no eixo “Cultura” do *campus*, como um lugar de compartilhamento de arte.

Compreendemos, como dificuldades, as limitações de acesso à internet e tecnologia por parte da equipe e do público e a exaustão frente às diversas atividades remotas. Contudo, desenvolvemos a organização coletiva para pensar temáticas e mediações tanto nas edições dos saraus ao vivo quanto nos *on-line*. A avaliação dos saraus ocorreu em reuniões da equipe e, de forma permanente com participação direta nas decisões dos rumos do projeto, com base nas avaliações e discussões coletivas.

As artes se revelam fascinantes por sua capacidade de ativar memórias, criar novas experiências, proporcionar deleite, enriquecer culturalmente, enfim, por evidenciarem-se formas de conhecimento e autoconhecimento específicas. Assim, o Sarau do Sol e da Lua marcou a história do *Campus* Alvorada como um projeto que desenvolveu a relação entre a instituição e a comunidade do entorno do *campus* por meio de uma agenda de mais de três anos em que buscamos construir espaços de partilhas artístico-culturais.

Referências

ADENOT, Pauline. **A questão da vocação na representação social dos músicos**. Proa: Revista de Antropologia e Arte, Campinas, v. 2, n. 1, p.1-15, nov. 2010. Tradução de: Clotilde Lainscek. Disponível em: <<http://www.ifch.unicamp.br/proa/ArtigosII/paulineadenotPT.html>>. Acesso em: 29 dez. 2016.

BRAGA, Denise Bértoli. **Hipertexto: questões de produção e de leitura**. Estudos Linguísticos, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), v. XXXIV, p. 756-761, 2005.



ViverIFRS

Revista da Pró-reitoria de Extensão do IFRS

viverifrs@ifrs.edu.br

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ViverIFRS>

